ANO 34.º — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1954 — N.º 11.297

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Enquanto o presidente Eisenhower

estava optimista sobre a Indochina

o secretário de Estado Dulles

manifestava o seu pessimismo

Quando há poucos dias, o secretário de Estado americano, Foster Dulles, compareceu perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, era dum homem fatigado e desiludido que se tratava. O rosto vincado acusava o seu desanimo. Ao contrário do que dizia o presidente Eisenhower, o seu colaborador ia formular uma opinião francamente pessimista sobre a situação na Indochina. Os senadores que o escutaram não ficaram com impressão muito clara sobre o assunto. Alguns desses senadores sentiram-se tão impressionados com a gravidade e a complexidade dos problemas que o sr. Foster Dulles evocou, que não tiveram coragem, no final da reunião, para manifestar os seus próprios sentimentos.

As provações sofridas pelo secretário de Estado americano nestes dias demonstram que nada há mais difícil do que orientar a politica externa dos Estados Unidos numa época de crise. Quando ele regressou da conferencia de Berlim foi vivamente criticado por não ter exposto, com suficiente clareza, as suas intenções ao Congresso e por não ter conseguido alinhar a opinião publica com a sua politica. Desta vez o secretário de Estado gastou quase uma semana em explicações e consultas, mostrando mais uma vez que é sensivel ás censuras que lhe fazem. Mas o facto de ter explicado e consultado serviu apenas para pôr em relevo as dificuldades com que deparou no seu caminho.

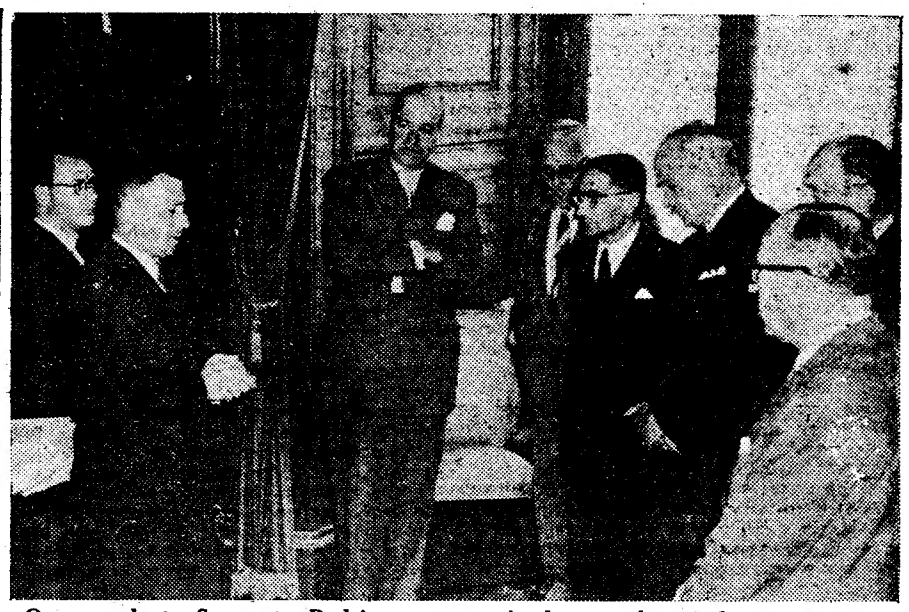
Numa das suas ultimas reuniões com os representantes da Imprensa travou-se entre o sr. Foster Dulles e um dos jornalistas presentes o seguinte diálogo:

—Pensa, sr. secretário, que o Sueste asiático pode defender-se se perder a Indochina?

—Penso.

—O Laos e o Camboja são essenciais para a defesa do Sueste asiático?

(Continua na 3.ª página)



O comandante Sarmento Rodrigues pronunciando as palavras de apresentação

O ministro do Ultramar

apresentou o director da Aeronáutica Civil

aos directores-gerais e inspectores superiores

do seu Ministério

Em virtude de um decreto publicado no passado dia 11, o general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronáutica Civil, passa a despachar, directamente, com o ministro do Ultramar, acerca de todos os assuntos do seu departamento que ao Ultramar digam respeito.

O ministro, sr. comandante Sarmento Rodrigues, apresentou hoje aquele general aos directores-gerais e inspectores-superiores do seu ministério.

Encontravam-se presentes, além do subsecretário de Estado, professor Raul Ventura, e do pessoal do gabinete, os srs. professor Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional; dr. Silva Neto, presidente do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar; comandante Armando Reboredo, adjunto aeronáutico da Direcção-Geral de Fomento; engenheiro Ferreira Mendes, inspector superior do Fomento; Marques Pinto, director-geral da Fazenda; inspector-superior dr. António Aires; dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino; inspector-superior chefe Ferreira de Carvalho; inspector-superior dr. Almeida Cotta; dr. Manuel Monteiro, inspector-superior das Alfandegas; engenheiro Sanches da Gama, director-geral do Fomento; e dr. Henrique Cabrita, adjunto do director-geral da Administração Politica e Civil.

Algumas palavras do ministro

O sr. comandante Sarmento Rodrigues começou por dizer que não quis deixar de apresentar aos directores-gerais do Ministério do Ultramar o seu novo colega que o decreto-lei n.º 39.645 automáticamente investiu em funções. Disse que para o sr. general Alfredo Sintra são desnecessárias as apresentações e seriam até supérfluas quanto a qualidades para o desempenho deste cargo para o Ultramar, porquanto se encontra em idênticas e mais desenvolvidas funções na Metrópole. Foi até mesmo por isso, pelo reconhecimento da superior competência dos serviços que dirige que a lei lhe entregou agora a parte técnica dos mesmos assuntos pelo que respeita ao Ultramar.

Prosseguindo, afirmou que se deu, sem duvida, um grande passo no caminho de aperfeiçoar os serviços da aeronáutica do Ultramar, de os desenvolver como se torna imperioso, de corresponder, enfim, ás exigências da hora que decorre, e que, sob o aspecto de comunicações, começa a ser dominada pela aviação. O Ministério das Comunicações, pela sua Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, já vinha prestando a mais valiosa e desinteressada colaboração para a organização e funcionamento dos Serviços de Aeronáutica no Ultramar, elaborando projectos e fornecendo técnicos, tanto para executar como para fiscalizar. Pode dizer-se que todas as infraestruturas mais importantes das províncias ultramarinas foram delineadas, fiscalizadas e até por vezes executadas por técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica. Não era, porém, possível pedir-lhes a cada

(Continua na página seguinte)

O que é a Obra

Internacional

de Protecção às Raparigas

segundo a sua inspiradora

M.me Barras

A sr.ª Jeanne Morard-Barras, presidente-geral da Associação Católica Internacional da Obra de Protecção ás Raparigas, com sede em Friburgo, na Suíça, está, desde sábado, entre nós. Veio para assistir, em Fátima, á reunião da Organização Mundial Feminina Católica, uma assembleia que ali chamará amanhã á volta de 400 senhoras. Ontem, a sr.ª Jeanne Morard-Barras esteve em Sintra, na Gandarinha, onde a Obra de Protecção ás Raparigas tem uma casa muito interessante educação, e hoje, á tarde, quando o «Diário de Lisboa» circular já na cidade, estará a falar, no Secretariado, sobre a situação e necessidades actuais das obras de protecção ás raparigas. Esta manhã, porém, falando ao nosso jornal, a sr.ª Barras, que é uma dama de ar distinto, afável e inteligente, disse-nos que veio a Portugal, em 1914 e que Lisboa, sobretudo, lhe parece hoje muito diferente. Conhece a obra progressiva portuguesa e, através de textos de Salazar, aprendeu a conhecer o seu espírito e a apreciar o seu respeito, interesse e estímulo ás obras de iniciativa privada, no campo da assistência social. Politicamente, porém, não lhe compete ter opiniões, pois a Obra a que preside é apolítica.

Referindo-se, pròpriamente, á acção dessa mesma obra, a sr.ª Barras disse que é sua função, e esta das mais delicadas, acompanhar a evolução social, com as suas transformaçõ's

(Continua na página seguinte)

Foi suspensa a evacuação

de feridos de Dien Bien Phu

por motivos de ordem militar

HANOI, 17.—O estado-maior, por intermédio do comando das forças terrestres do Norte do Vietnam, anunciou pelo emissor «Andorinha» a decisão de interromper até nova ordem: 1.º, a retirada dos feridos, que se revelou impossivel nas condições postas pelo Vietminh; 2.º, a neutralização do troço de estrada entre a baixa de Dien Bien Phu, o cruzamento estratégico de Tuangiau, a 50 kms., a Nordeste, e Sonlá, perto do campo entrincheirado de Nasan.

O alto comando teve ocasião de verificar que essa neutralização, destinada em principio a facilitar o transporte dos feridos do Vietminh, permitia, na realidade, que o general Giap encaminhasse sem esforço e sem perigo as suas unidades para o delta do rio Vermelho. As evacuações ficam portanto suspensas, até nova ordem pelo menos. Os bombardeamentos, com os caças e bombardeiros pesados, vão recomeçar a partir das 0 horas no troço de estrada que se achava neutralizado.

A dramática decisão de suspender o transporte dos feridos foi tomada numa reunião entre o general Cogny e os majores James e Roger, recenvindos de Dien Bien Phu e que fizeram uma viagem exaustiva em condições meteorológicas tremendas.

Parece que as autoridades do Vietminh insistiram, na entrevista de ontem em Dien Bien Phu com os emissários franceses, na estrita aplicação do acordo de 13 de Março, que prevêem a neutralização da estrada de Dien Bien Phu a Sonlá, e recusaram categóricamente qualquer abrandamento e qualquer garantia de que a evacuação dos feridos seria acelerada

(Continua na ultima página)

102 cadetes argentinos

chegam amanhã a Lisboa

onde se demorarão uma semana

A bordo do transporte-escola «Bahia Thetis», navio de 5.250 toneladas, construido há quatro anos no Canadá, chegam amanhã a Lisboa, em visita oficial, com demora de uma semana, 102 cadetes da Armada argentina, com os quais viajam também, além da oficialidade do navio, dois oficiais do Exército argentino, um da Armada do Paraguai e dois da Marinha do Equador. O «Bahia Thetis» tem uma dotação de 24 oficiais e 141 sargentos e marinheiros e vem sob o comando do capitão-de-fragata Ezequiel Vega. Amanhã, este oficial consagrará o primeiro dia da sua estadia em Lisboa para apresentar os cumprimentos oficiais.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

O ministro da Defesa

oferece as espadas

para os finalistas da Escola Naval

Realiza-se brevemente na Escola Naval a cerimónia da bênção e entrega das espadas aos alunos finalistas daquele estabelecimento superior de ensino.

As espadas são oferecidas pelo sr. ministro da Defesa, a quem o seu colega da Marinha convidará a asistir á referida cerimónia. Haverá missa celebrada por uma alta figura da Igreja.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os serviços aeronáuticos do Ministério do Ultramar

(Continuação da página anterior)

instante uma intervenção permanente, como o exigiam os serviços correntes cada vez mais importantes, havendo necessidade de criar um órgão de que o Ministério do Ultramar pudesse dispor.

E prosseguiu:

«Dentro dos princípios da unidade que seguimos, pareceu adequado recorrer ao Ministério das Comunicações. Só se encontraram facilidades da parte do Governo, do sr. ministro das Comunicações, a quem endereço, em nome do Ultramar, os melhores agradecimentos. Sem quaisquer encargos para as provincias e sem o mais pequeno afastamento do Ministério do Ultramar da administração dos serviços aéreos ultramarinos, foi colocada á nossa disposição tôda a complexa e dispendiosa máquina burocrática de uma direcção-geral e os valiosos serviços do seu director-geral. Ele é hoje um director-geral do Ministério do Ultramar, competindo-lhe dirigir todos os serviços nas províncias ultramarinas, sob a dependência do ministro do Ultramar em Lisboa, mantendo-se os serviços no Ultramar sob a autoridade dos governadores.

E mais adiante:

—Em vez de distribuir os seus serviços por ministérios diferentes—objectivo final que estando, embora, dentro da pureza dos princípios poderia não satisfazer dentro do condicionalismo actual e da especialização da administração ultramarina—são postos á disposição do Ministério do Ultramar organismos e serviços metropolitanos perfeitamente apetrechados técnicamente, sem o que o seu peso orçamental se reflicta no Ultramar. Não deve o ministro do Ultramar, encarregado da administração ultramarina, deixar de manifestar quanto esta atitude do Govêrno central contém de intenção benévola e atenta para com as suas províncias ultramarinas.

«Quanto aos serviços em si, nada mais haverá a dizer do que aquilo que o preambulo do decreto-lei publicou: Grande desenvolvimento dos serviços aéreos em Angola e Moçambique e muito apreciável, para a sua extensão, na Guiné, S. Tomé e Timor. Rudimentares organicas locais que mal satisfazem ás necessidades imediatas e não podem ter elementos técnicos capazes, encontrando-se sem uma direcção central com o desenvolvimento necessário. Necessidade de coordenação de serviços entre si e todos dentro das normas internacionais por nós aceites, para uniformização de meios de exploração. Por outro lado é urgente, não só alargar os serviços, equipá-los com pessoal, material e infraestruturas, como ainda criá-los em outras províncias ultramarinas, como Cabo Verde, India e possívelmente em Macau.

«A' Direcção-Geral da Aeronáutica Civil eram, até agora, pedidos estes serviços; hoje, graças ao novo diploma e ás generosas disposições do sr. ministro das Comunicações, é essa direcção-geral posta ao serviço do Ministério do Ultramar.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues terminou manifestando o seu grande apreço por todos os que nestes primeiros tempos—de pioneiros, digamos assim—puderam aqui na Direcção-Geral do Fomento e nos serviços das províncias ultramarinas, montar e manter em funcionamento uns serviços que se não foram perfeitos, andaram por vezes á frente dos de toda a Nação. A esses homens cabem os maiores louvores, merecendo, pelo seu esforço e pelo seu entusiasmo os agradecimentos dos ministros. Ninguém ignora as dificuldades que no Ministério do Ultramar existiam. Sem uma repartição especializada em assuntos de aeronáutica, apenas com um consultor aeronáutico que, por virtude de outros cargos que desempenhava em outros ministérios não podia prestar uma assistência permanente, os serviços foram, apesar de tudo, mantidos e desenvolvidos. Isso dar-nos-á a ideia do esforço realizado. Quero patentear ao sr. director-geral do Fomento como representante dos que aqui no Ultramar tiveram a seu cargo esses servicos o meu maior apreço e ao sr. comandante Reboredo e Silva, ultimo consultor técnico do ministério, manifestar quanto apreciei a sua dinamica actuação, a sua competência e a sua dedicação, tomando conta e encaminhando para as melhores soluções os problemas importantes que para a aeronáutica civil, sobretudo em Angola, nos ultimos tempos se puseram.

Palávras do general Sintra

O general Alfredo Sintra agradeceu as referências do ministro, não só aos serviços que dirige há sete anos, e a que está ligado desde 1930, mas também á sua acção pessoal, dizendo que o cumprimento do dever não merece elogios, e que ele não tem tido outra preocupação que não seja esse cumprimento:

—Quanto ás novas funções que vou desempenhar—acrescentou—a tarefa é pesada, extensa e complexa. Há que acrescentar esse trabalho ao que a Direcção-Geral já tinha. Ele é difícil, mas far-se-á todo o possivel para o realizar devidamente. E garanto a V. Ex.ª, sr. ministro, que tudo quanto couber nos limites da minha competência, da minha boa vontade e dos meios de que dispomos, será feito, e que o Ministério do Ultramar terá a nossa mais dedicada e leal colaboração.

EM 3 LINHAS

Em portaria foi criado na Escola Superior Colonial o Centro de Etnologia do Ultramar, que funcionará em colaboração com a Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar.

///

O Ministério do Interior autorizou a Camara Municipal de Viseu a ceder gratuitamente á Associação de Obras de Assistência de S. Vicente de Paulo (delegação de Viseu) uma parcela de terreno com destino á construção de casas para familias pobres.

///

O major do corpo do estado-maior Augusto Viana foi exonerado do cargo de adjunto da 3.ª repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, por ter sido nomeado para outra comissão de serviço.

///

Foram aumentados de vários lugares os quadros do pessoal auxiliar das Conservatórias do Registo Civil do Porto, Almada, Vila Real e Covilhã.

///

Foi transferido para a Santa Casa da Misericórdia de Soure a comparticipação de 50.000$ que havia sido concedida á Camara local para execução da obra de urbanização do bairro de casas para classes pobres.

///

Passou á reserva, a seu pedido, o capitão-de-fragata Joaquim António de Lemos Lobato de Faria e á situação de comissão extraordinária o capitão-de-mar-e-guerra Artur Paulo Correia Monteiro.

///

O sr. dr. Sebastião Geraldes Borba foi nomeado vogal da 3.ª subsecção da 5.ª secção da Junta Nacional da Educação, em substituição do sr. dr. José Carlos Ferreira.

///

Em 31 de Dezembro ultimo, a nossa Marinha Mercante era representada por 575.016 toneladas, mas durante este ano deverémos exceder as 600.000 toneladas.

///

Por falta de funcionamento, foram extintos os estabelecimentos de ensino Externato Garrett e Externato Paulo da Gama, sendo cancelados os respectivos alvarás.

///

A Camara Municipal de Lisboa tomou as providencias necessárias para eliminar os inconvenientes apontados por uma comissão de comerciantes do Largo da Trindade.

A Obra Internacional de Protecção às Raparigas

(Continuação da página anterior)

mentais, psicológicas e de carácter, portanto. Seria difícil, de facto, mantê-la na rigidez de processos, ditados em 1897, quando foi fundada, uma vez que é muito diferente a vida actual.

—Uma das nossas funções será—acrescentou—portanto, ensinar ás raparigas como devem utilizar a liberdade que lhes é concedida, sem quebra da sua dignidade nem dos princípios que informam a sociedade, em que, basicamente, se integra a familia.

A sr.ª Barras entrou depois, a explicar que a obra tem a sua acção dirigida para três classes, a das médias, estudantes, empregadas do Estado e de escritório; as operárias e outras assalariadas; e, por fim, as serviçais. Através das agentes que percorrem os cais de embarque e as estações do caminho de ferro, com a simbólica braçadeira branca e amarela, a Obra tem exercido, em sete continentes—sessenta e seis países entre os quais Portugal, com as suas onze juntas diocesanas—muitas raparigas inexperientes ou desorientadas, de cabeça perdida ou sem recursos, encontraram, neste meio século uma assistência digna e salvadora.

—Hoje, a nossa maior luta—diz a sr.ª Barras—vai contra o tráfico humano, ao lado da Liga Abolicionista que, em Portugal, ainda há pouco, obteve um diploma proibindo certos exercícios nas províncias portuguesas de Africa.

Como pode comparar-se, entretanto, o nosso problema com o de outros pases? Na França, 15 mil mulheres desaparecem anualmente na voragem; nas Republicas Sul-americanas, o sorvedoiro parece inesgotável. As condições de vida local, os problemas da grande imigração masculina, a intensa vida nocturna fazem do Panamá, México, Argentina, Brasil, centros em que a acção do Obra, a par do desvelo dos Governos locais, tem um significado muito àparte dos restantes. Tão graves, naturalmente, como em Iztambul.

Perguntando á sr.ª Barras se a Obra de Protecção ás Raparigas levava a sua acção até aos países que se designam como estando para lá da «cortina de ferro», disse-nos ela que, precisamente, a organização fundara-se, há cerca de meio século, por causa da Russia e da Polónia. Eram, então, dois impérios que arrebatavam as mais belas flores da inocência. Hoje, naturalmente, a organização perdeu contacto com as suas antigas sedes.

—Posso garantir-lhe—diz suavemente a sr.ª Barras, com um sorriso—que, apesar de tudo, o coração das raparigas fica sempre ingénuo e puro, por mais que elas se julguem conhecedoras da vida... E, embora cada país tenha os seus problemas baseados em condições locais de vida diferente, as raparigas, em toda a parte, correm sempre atrás da mesma falível esperança: uma vida melhor, uma vida feliz. O que é preciso, repito, é saber enquadrar na sua compreensão, na sua sensibilidade, na sua inocência, as condições que a vida hoje lhes oferece. Saber ser livre, saber ser independente...

A sr.ª Barras citou, então, muitos casos, muitos, que passaram pela Obra de Protecção ás Raparigas—ali uma jovem suíça, além uma alemã, além uma italiana...

Em toda a parte há hoje raparigas saídas da guerra que não sabem fazer nada—a não ser sonhar com uma vida melhor. E em toda a parte há um homem ou uma mulher que a espreita e que, nos seus desesperos, aparece, segredando: posso dar-te felicidade, dinheiro, respeito...

E' contra essas falsas promessas—ou promessas que se cumprem á custa de um preço sem nome, que vai actuando a Obra de Protecção ás Raparigas.

TAUROMAQUIA

Na nova praça de Almeirim

ALMEIRIM, 17—Na inauguração da praça de touros foram estes oferecidos mas não bravos, pelo que o cavaleiro Simão da Veiga esteve apenas brilhante e os seus colegas João Nuncio e D. Francisco de Mascarenhas fizeram impossiveis para fazer investir os mansos, sendo mais feliz o dr. Fernando Salgueiro. O grupo de Forcados-Amadores de Santarém sempre valente. Diamantino Viseu fez boa faina no seu 2.º, com volta á arena e flores e chapéus. Jaime Malaver, o valente matador sevilhano, mal se deixou ver.

Novo êxito de Mendes em Malagá

MALAGA, 17—Encheu-se a praça para voltar a ver Francisco Mendes que foi recebido com ovações e, especialmente no seu 2.º, repetiu o êxito numa bela faina por naturais e rematada com grande estocada, pelo que lhe foram concedidas as duas orelhas e deu duas voltas á arena com saída em ombros.—(Efe).

Em Madrid e Talavera

MADRID, 17—Na 2.ª corrida da série das festas a S. Isidro, aliás, a primeira, porque a anterior foi adiada por chuva, cortou orelha Rafael Ortega e estéve superior Manolo Vazquez, com orelha e saída em ombros. Juan Silveti esteve regular.

Em Talavera de la Reina celebrou-se a corrida do 34.º aniversário da morte de «Gallito» e cortaram orelhas Jumillano, Antoñete e Damaso Gomez.—(Efe).

Casino Estoril — Tel. 130

HOJE — no «WONDER-BAR»

JANTARES CEIAS BAILE

com o magnifico conjunto musical de **MARIO SIMÕES**, com Helder Reis

Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)

QUARTA-FEIRA, 19

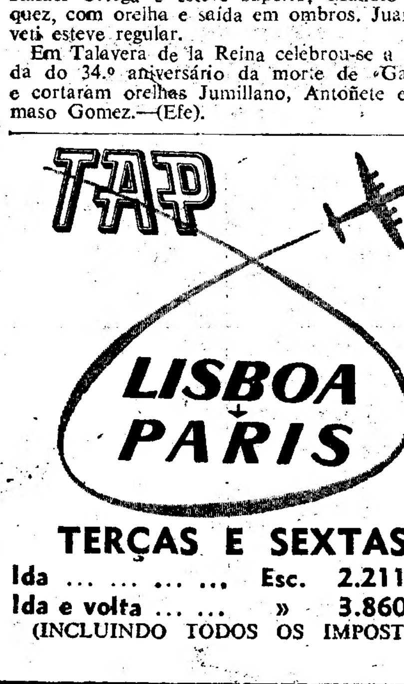
ESPECTACULO EXTRAORDINARIO

Os grandes artistas coreográficos

FRANCIS e RUTH

com um Grupo de 10 bailarinos em danças folclóricas portuguesas

PREÇOS — No «WONDER-BAR», consumo minimo, 60$00 — No «RESTAURANTE» entrada 20$00 (Reservam-se mesas)



TERÇAS E SEXTAS

Ida ... ... Esc. 2.211$50

Ida e volta ... ... » 3.860$70

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Pisca-Pisca

FLOCOS DE AVEIA

Marca LASSIE

Fazem um pequeno almoço apetitoso e nutritivo

- De fácil e rápida preparação bastam 3 minutos para preparar.
- Contêm 7% de gorduras e 13% de proteínas.
- Ricos em vitaminas e minerais.
- Dão energia e saúde.
- Pode usá-los também nas suas sopas e bolos, que ficarão ainda mais deliciosos.

Vende-se em pacotes de 1/2 e 1/4 kilo

É UM PRODUTO HOLANDÊS — Compre um hoje mesmo

CHÁ LUSO

GRADO SABOROSO E AROMATICO

Em pacotes desde 1$00

Não encontrando no seu habitual fornecedor peça para

Silva Leal, L.da
R. dos Fanqueiros, 65, 1.º—Telef. 26363
Lisboa

A LAMINA DE QUALIDADE

Schiller SOLINGEN

A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

POPPER para TAPETES PERSAS

R. S. Sebastião da Pedreira, 29 - Telefone 50589

A semana do contribuinte

—Pagamento do *imposto sucessório* e *selo de averbamento* por meio de avença.

(Títulos do Estado e de outras entidades)

Pelo artigo 4.º do Decreto n.º 4.692, de 12 de Julho de 1918, que criou o pagamento do imposto sucessório por meio de avença com respeito aos títulos ali referidos (artigo 1.º), e igual forma de pagamento para o selo de averbamento (artigo 2.º), foi estabelecido que a avença do imposto do selo a que se refere o artigo 2.º é constituida pela percentagem de 1/2 por mil do valor da cotação dos títulos.

Diz o artigo 2.º deste diploma:

—O selo devido por averbamento de títulos no acto da sua transmissão deixa, a partir da publicação deste decreto, de ser pago nesse acto e passa a ser pago por avença nos termos deste decreto.

Quer dizer:

Aquele artigo 4.º diz apenas respeito á *avença* do selo de averbamento, pois, aquele mesmo diploma, no seu artigo 3.º, quanto ao imposto sucessório, determinou o seguinte:

—A avença da contribuição de registo (hoje chamada imposto sucessório), a que se refere o artigo 1.º é constituida pela percentagem anual de 2 por mil sobre o valor da cotação dos títulos.

Diz este artigo 1.º:

—A contribuição de registo nas transmissões por título gratuito (hoje denominada imposto sobre as sucessões e doações), dos títulos ao *portador*, quer emitidos pelo Estado, quer por outras quaisquer entidades, deixa, a partir da publicação do presente decreto, de ser liquidada e cobrada no acto da transmissão, e passa a ser paga por *avença* nos termos do presente decreto.

Mais tarde—5 de Setembro de 1947—o Decreto n.º 36.494, que executou a Lei n.º 2.022, de 22 de Maio do mesmo ano, pelo seu artigo 2.º determinou e estabeleceu o seguinte:

—Continuará a observar-se na liquidação e cobrança do imposto sobre as sucessões e doações relativo a títulos ao portador emitidos por quaisquer entidades e *será extensivo aos títulos nominativos* o regime de *avença* prescrito no Decreto n.º 4.692, de 12 de Julho de 1918, e legislação complementar.

O citado Decreto n.º 4.692, no artigo 5.º, diz quando essas *avenças* são devidas e como os seus montantes são deduzidos ás remunerações do capital.

No que se refere ao *prazo* do pagamento, o artigo 6.º do Decreto n.º 4.692 citado, aplicável ás duas *avenças*, estabeleceu:

—As entidades que, nos termos do artigo 5.º, cobram por desconto as *avenças* a que se refere este decreto são responsáveis para com o Estado pelas importancias das *mesmas avenças*, e solicitarão guia para entrar nos cofres do Estado com avença relativa ao conjunto dos seus títulos da mesma natureza, *dentro de quinze dias* a contar da *resolução* que fixou a remuneração do capital, *quando variável*, ou do *primeiro dia* do pagamento dessa remuneração quando for *fixa*.

Este artigo 5.º determinou:

—A contribuição por avença a que se refere este decreto, é devida sómente quando os títulos recebam dividendos, juros, ou rendimentos sob qualquer forma, etc.

A Jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo, acerca dos prazos para pagamento das *avenças* em questão (Decretos n.ºs 4.692 e 4.748), entende:

«Em 20 de Agosto de 1918 foi publicado o Decreto n.º 4.748, que no seu artigo 2.º estabeleceu:

—A forma de cobrança para pagamento da avença a que se refere o artigo 4.º do citado Decreto n.º 4.692 é a estabelecida no artigo 6.º do mesmo decreto.

Processadas as guias nos termos do artigo 6.º do Decreto n.º 4.692, o pagamento efectuar-se-á dentro dos *dez dias* imediatos nas tesourarias da Fazenda Publica».

Como a avença a que se refere o artigo 4.º do Decreto n.º 4.692 é unicamente a do *selo de averbamento*, é de concluir que—este transcrito artigo não é aplicável á avença do imposto sucessório—.

Quanto ao *imposto sucessório* por avença....., vê-se que era devido relativamente ao *dividendo* de acções, e por isso trata-se de uma remuneração *variável*, pelo que a recorrente tinha de cumprir com o disposto no transcrito artigo 6.º no prazo de *quinze dias* a contar da *resolução que a fixou*, e não do *inicio* do seu pagamento».

—Do *Acórdão* de 12 de Abril de 1950.

NINA
Boite de Nuit
Em continuação de um grande exito apresenta
MISS DINAMARCA
E
KEN FLANDRAKE
(ao piano)
PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Os pontos de vista de Eisenhower e de Dulles

(Continuação da 1.ª página)

—São importantes, mas não essenciais.

Estas perguntas e respostas mostram o perigo de realizar conferencias de Imprensa numa hora de crise. Se o sr. Dulles dissesse que o Sueste asiático não podia ser defendido depois da perda da Indochina toda a gente interpretaria as suas palavras como uma manifestação de pessimismo. Mas ao declarar que o Laos e o Camboja não são essenciais para essa defesa, toda a gente interpretou a afirmação como significando a aceitação antecipada da perda da Indochina.

O efeito produzido pelas declarações do sr. Foster Dulles feitas aos senadores do seu país

Nessa conferencia de Imprensa o sr. Dulles exprimiu-se de maneira a não se entender claramente o que pretende. Mas disse, com suficiente clareza, que não considera inevitável a perda da Indochina e que está, mais do que nunca, convencido de que a realização do pacto do Sueste asiático continua a ser a melhor fórmula para enfrentar a situação. No relato oficial da conferencia, que mais tarde foi fornecido, as duas perguntas a que acima me refiro e que tanta celeuma levantaram, foram suprimidas.

Isso não impediu que, no dia seguinte, o secretário de Estado lesse num telegrama de Genebra, publicado pelo «Washington Post» e pelo «Times Herald», o seguinte: «Os meios das delegações ocidentais em Genebra foram varridos por uma onda de pessimismo, muito próximo do desespero. Nestes meios estabeleceu-se a convicção de que as nações ocidentais contam desde já com a perda da Indochina e com a sua ocupação pelos comunistas».

Os mesmos jornais acrescentavam, em telegrama dos seus correspondentes de Genebra, que «segundo os membros da delegação francesa as declarações do sr. Dulles tinha sido um golpe mortal vibrado á cabeça do sr. Bidault». Quando o sr. Foster Dulles chegou, depois da leitura desses telegramas, ao seu gabinete, tinha sobre a mesa outro telegrama do general Bedell Smith, seu substituto em Genebra, anunciando-lhe que era preciso acalmar a inquietação dos delegados da França.

As diligencias enviadas pelo secretário de Estado para tranquilizar os membros da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado não deram melhor resultado. Por isso, como medida de precaução, antes de seguir para o Capitólio, ele se dirigiu ao presidente Eisenhower a pedir-lhe que fizesse algumas declarações tranquilizadoras das quais pudesse concluir-se que os Americanos não tinham como inevitável a perda da Indochina.

O secretário de Estado tem mais dificuldades do que qualquer dos seus antecessores

O presidente fez o que o seu colaborador pediu, mas, quando este compareceu perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, não ocultou o seu pessimismo e pediu aos que o escutaram que não dessem publicamente a sensação de que estavam alarmados, o que todos fizeram. Assim, na mesma altura, enquanto o telégrafo levava ao Mundo inteiro os comentários optimistas do presidente sobre a situação na Indochina, o secretário de Estado dava uma versão o mais pessimista possivel dessa situação aos senadores americanos.

Esta dualidade foi de péssimo efeito para os Estados Unidos e para a sua politica. Nada pode dar ideia do prejuizo que causaram as referencias do secretário de Estado á atitude dos governos da Grã-Bretanha e da França, bem como a sua tese, abertamente exposta de que neste momento se se realizassem eleições na Indochina elas seriam ganhas pelos comunistas.

Nada mais digno de lástima do que a posição actual do chefe da diplomacia americana quando se tem em conta as suas dificuldades. O sr. Foster Dulles tem de considerar, ao mesmo tempo, as exigencias do sigilo que envolve as negociações em curso e as imposições da Imprensa e do Congresso do seu país que lhe pedem explicações publicas sobre o que se passa. Deve dizer-se que neste capitulo nenhum dos antecessores do sr. Dulles viu as suas declarações sujeitas a uma tão violenta barragem de censuras. Esta verdade aplica-se ao que disse nos ultimos cinco meses sobre as represálias maciças, sobre o «new lok» e sobre a acção concertada que preconizou para salvar o Sueste asiático.

Quando em Janeiro ele se referiu ás represálias maciças, nada havia preparado para deter a expansão do comunismo na Asia. Mas o secretário de Estado era obrigado a conciliar os pontos de vista dos republicanos intervencionalistas e dos republicanos isolacionistas, a pôr de acordo os receios da Grã-Bretanha com a paralisia da França, a aceitar a politica dos Estados Unidos com a politica dos seus aliados europeus.

O mais grave é que era obrigado a executar essa tarefa exaustiva numa altura em que estava visivelmente fatigado, no meio da agitação de jornalistas e politicos que espreitavam os seus gestos, mesmo os mais insignificantes, e exploravam as suas palavras, mesmo as mais incaracteristicas. E a prosseguir no seu caminho quando a opinião publica nos Estados Unidos se mostrava cada vez mais interessada pelos debates travados entre o senador MacCarthy e os representantes do Exército dos Estados Unidos.

JAMES RESTON

Maravilhoso!
A BOCA SEMPRE FRESCA
GRAÇAS AO VERDE DA NATUREZA

É a CLOROFILA ACTIVA no novo creme dentífrico DENTOSAN que refresca a boca e suprime o mau hálito

Para evitar as várias afecções da boca, lave bem os seus dentes, de manhã e à noite e depois das refeições

com
DENTOSAN
COM CLOROFILA

• FORTALECE AS GENGIVAS
• EVITA A CÁRIE
• DEIXA OS DENTES BRANCOS E BRILHANTES

Nova Descoberta que dá à Água um Maior Poder de Penetração na Barba

Williams apresenta uma nova fórmula que barbeia e escanhoa melhor e com menor irritação

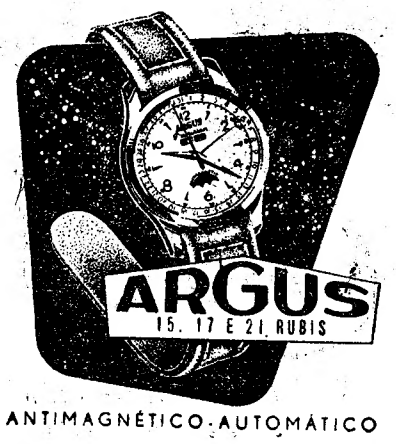
• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR



ANTIMAGNÉTICO-AUTOMÁTICO
CALENDÁRIO COM FASES DA LUA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Vindo de Milão, chegou ontem a Lisboa o tenor Nino Scattolini, que amanhã se estreia no Coliseu na ópera «Bohéme».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com um programa especial, realiza hoje a sua festa artistica o actor Vasco Santana.

—«Aida», «Madame Butterfly», «Trovador», «Manon» e «Luccia de Lammermor», são as óperas que no Coliseu do Porto, vão ser cantadas pela companhia que está no Coliseu dos Recreios.

—Na quinta-feira, realiza-se no Coliseu do Porto um espectáculo em que tomam parte os artistas Vasco Santana, Hortense Luz e Luís Piçarra.

—No dia 15 de Junho, segue para o Norte do País a companhia do Teatro do Povo.

—Alfredo Ruas, que está a fazer parte da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, deve seguir para o Brasil no caso de se concretizar as negociações actualmente em curso para a apresentação daquela companhia no Teatro João Caetano.

—O artista Horácio Reinaldo realizou um espectáculo no Teatro Restauração, de Luanda, seguindo dentro de dias para uma digressão pelas principais localidades de Angola.

—O actor Henrique Santana terá a seu cargo a direcção da montagem da revista que vai ser apresentada no Variedades, oportunamente, por uma companhia de que será primeira figura o actor Vasco Santana.

—O actor Octávio de Matos encontra-se em Lobito (Angola), onde efectuou um espectáculo que, pelo agrado que teve, vai ser repetido.

Matinées clássicas no Tivoli

Amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se o famoso filme inglês, «A Dama de Espadas», obra-prima de grande beleza formal e de extraordinário poder emotivo, extraido da célebre novela russa de Pushkine, realizado por Thorold Dickinson e notàvelmente interpretado por Anton Walbroock e Edith Evans. Vai ser comentado pelo poeta Jorge de Sena.

Nino Scattolini

o famoso tenor canta, amanhã, no Coliseu, a «Bohème»

Estreia-se, amanhã, na ópera «Bohéme», de Puccini, na compathia lirica do Coliseu, o no-

(Continua na 7.ª página)

A PARAMOUNT FILMS apresenta

Stalag 17

"O INFERNO NA TERRA"
O FILME COM QUE WILLIAM HOLDEN OBTEVE O «OSCAR» PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DO ANO

Adultos
Maiores
18 anos

4.ª FEIRA
NO
IMPÉRIO

OUTRO FILME SENSACIONAL QUE EMOCIONOU O MUNDO INTEIRO!

(MAIORES 18 ANOS)

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

MARAVILHOSO PELA DIGNIDADE DO TEMA!

REALISTA PELA SUA VERDADE HUMANA!

SUBLIME POR TOCAR AS FIBRAS DO CORAÇÃO!

Extraordinária criação da escultural vedeta **MARGA LOPEZ** EM

NEGRA É A MINHA CÔR

Arrojada realização de TITO DAVISON com ROBERTO CAÑERO e RITA MONTANER

O BELO ROMANCE DE UMA LINDA MULHER VITIMA DUM AMOR FALSO...

TINHA A PELE BRANCA MAS A ALMA ERA NEGRA COMO A SUA RAÇA...

SOBRE A SUA CABEÇA PESAVA UMA MALDIÇÃO DO DESTINO...

UMA HISTÓRIA NOVA EM CINEMA QUE VAI APAIXONAR AS MULHERES!

VIVIA... MENTINDO!... AMAVA... ENGANANDO!... VINGOU-SE COM ALTIVEZ!.. ODIAVA UM HOMEM, MAS O SEU CORAÇÃO SENTIA-SE FELIZ EM SER DELE!...

QUANDO SOOU A HORA DO PERDÃO PERANTE O ALTAR... ERA OUTRA!

AVISO: APESAR DE ESGOTAR AS LOTAÇÕES A TRIUNFAL FARSA «AMOR A QUANTO OBRIGAS» SAI DO CARTAZ POR MOTIVO DE INADIAVEIS COMPROMISSOS DE OUTRAS ESTREIAS

A SEGUIR NOS DOIS CINEMAS **ODEON** E **PALACIO**

TIVOLI

APRESENTA **HOJE** O SEGUNDO FILME EM CINEMASCOPE

UMA SUMPTUOSA COMÉDIA COM AS 3 MULHERES MAIS SENSACIONAIS DO MUNDO

LAUREADA PELO PUBLICO E PELA CRITICA COMO A OBRA QUE CONSAGRA EM ABSOLUTO O NOVO SISTEMA!

COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO

HOW TO MARRY A MILIONAIRE

MARILYN MONROE — BETTY GRABLE — LAUREN BACALL com **William Powell**

Para 13 anos—**EM TECHNICOLOR**—Produção de **NUNNALLY JOHNSON**—Realização de **JEAN NEGULESCO**

VENDA DE BILHETES PARA TODA A SEMANA

Maria Vitória

EM PLENO TRIUNFO E COM LOTAÇÕES ESGOTADAS!!!

Em 2 Sessões 2 — às 20,30 e 22,45 h.

SALVADOR apresenta a vedeta internacional ANNE NICOLAS NA GRANDE REVISTA POPULAR

10.ª SEMANA TRIUNFAL!

CALA O BICO!

COM A GENTILISSIMA ESTRELA ESPANHOLA MARY VICENT

Á FRENTE DUM GRANDE ELENCO com

TERESA GOMES — FERNANDA BAPTISTA

Emílio Correia — Nantília de Oliveira — Camilo de Oliveira

Nina Monteiro — Victor Lima

e o popularissimo **MAX**

Espectáculo para individuos com mais de 18 anos sendo necessária a identificação

Mary Vicent, a gentil estrela espanhola de «Cala o Bico»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21,45, o novo original português (maiores de 13 anos)

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

Quinta-feira, ás 16 horas, ultima Tarde Cultural

Alice Magina

LUSO

T. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE, FADOS POR *ALICE MAGINA*, José Pereira, Helena Tavares, Mário Rocha, Isaura Alice de Carvalho e o ás do Riso JOAQUIM CORDEIRO. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

GRANDE INICIATIVA

★

1.ª SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

A mais sensacional notícia cinematográfica dos últimos tempos foi divulgada nos jornais de 5 e 6 do corrente, sobre a realização da **1.ª Semana do Cinema Espanhol.**

A realização da 1.ª Semana do Cinema Espanhol terá, certamente, um êxito invulgar, e Lisboa vai viver 7 dias de gloriosa jornada cinematográfica, com uma extraordinária série de 12 espectáculos, 5 de tarde e 7 de noite, inéditos, oportunos e esplendorosos, que se realizam de 4 a 10 de Junho no **Cinema Monumental,** que será o «rendez-vous» elegante obrigatório da capital, um verdadeiro pavilhão cinematográfico de festas a que não faltarão novidades e surpresas de grande interesse feminino.

Filmes espanhois de grande categoria e de vários produtores vão ser exibidos em ante-estreia durante esses 12 espectáculos, aos quais vai dar **presença real um grupo de gentis e belíssimas artistas de cinema que são hoje, em qualquer cidade do mundo, uma presença emotiva de beleza, de elegância e de arte.**

PRODUÇÕES ANÍBAL CONTREIRAS e CESÁREO GONZALEZ — SUEVIA FILMS, orgulham-se de, entre 1946 a 1954, terem conquistado definitivamente o público português, apresentando filmes que justificam a glória do **Cinema Espanhol** e comemorando os 8 anos de esforço e de vitória, abrem a publicidade da próxima temporada de 1954-1955 concorrendo a este certame com as suas grandes produções.

A nova estrela

MARY BRITT

em

YOLANDA

(A filha do Corsário Negro)

A filha do Pirata Negro que vive só para vingar a morte do pai

amanhã no

Capitólio

(Maiores de 13 anos)

FILME LUX — Excl. MUNDIAL FILMES

JOSÉ ROSA RODRIGUES

JOÃO DA COSTA LAUREANO

(cavaleiros distintos e valorosos)

Manolo Vazquez

— e —

Alfredo Leal

(grandes matadores de toiros que triunfaram na Feira de Sevilha)

são os valorosos lidadores dos acreditados toiros do sr. JOSÉ PINTO BARREIROS na imponente corrida que se efectuará

ÁS 17 HORAS DE

DOMINGO, 23

Os toiros de lide á portuguesa serão pegados pelos valentes forcados de Vila Franca, chefiados por JOSÉ DA VILA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 20, ás 11 horas, devendo os srs. marcadores levantar neste dia as suas marcações

Passa por Coruche?

Almoce no Lagar do CAFÉ CORUJA

AMANHÃ no OLIMPIA CLUBE

ESTREIA DE CLASSE

o célebre BALLET **CARENTA**

UM CONJUNTO COREOGRAFICO DE GRANDE FAMA MUNDIAL

6 ESTÁTUAS DE CARNE

em maravilhosos bailados clássicos e flamengos

(Para maiores de 18 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133 — A's 21,45

A MENINA FEIA

com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.

(PARA 13 ANOS)

Amanhã, «matinée», ás 16 horas

AVENIDA

Telef. 27273 — A's 21,45

TODAS AS NOITES

Chica-Bôa

com ALMA FLORA

e toda a sua companhia

(Para 18 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Como se conquista um milionário» — TIVOLI

SÃO LUIZ

Telef. 27172

(Para adultos)

Hoje, ás 21,45, recital **Berta Singerman** com um programa sensacional

(Maiores de 13 anos)

Amanhã, estreia **«O PRAZER»**

EDEN

Telef. 20768

(Para 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

ALAN LADD

Mais dinamico e audacioso no filme em tecnicolor

OS PRIMEIROS A MORRER!

SÃO JORGE

BALCÃO 34454 — PLATEIA 34455

Às 15,15 18,15 - 21,30

Meu amor Brasileiro

Um romance de amor em tecnicolor com Lana Turner e Richard Montalban

(Maiores de 13 anos)

IMPERIO

Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135

15,15 - 21,30

(Para adultos)

Em 3.ª e ultima semana

Lucrécia Bórgia

O maior acontecimento da temporada, com Martine Carol e Pedro Armendariz

ODEON

15,30-18,15 21,30

Telef. 24283

PALACIO

As21,30

Telef. 47163

Só hoje e amanhã:

Amor a quanto obrigas...

com o extraordinário cómico Walter Chiari, Franca Marzi e Mario Riva

(MAIORES 13 ANOS)

CAPITOLIO

TEL. 27493

13 anos

Às 21,30

Ultimas exibições do novo filme português em 3.ª semana

Quando o mar galgou a terra...

com Alves da Costa, Mariana Vilar e Curado Ribeiro

RESTELO

Tel. 38375

As 21 (18 anos)

TOPAZE

com FERNANDEL

Compl. CONQUISTA DE HOLLYWOOD

Amanhã: A canção do sheik (18 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

(Maiores de 13 anos)

A sumptuosa comédia em CINEMASCOPE

Como se conquista um milionário

com Marilyn Monroe, Betty Grable e Lauren Bacall

POLITEAMA

Tel. 2830

MAIORES 13 ANOS)

Às 21,30 — Exito total! O grandioso filme de aventuras, numa região selvagem

O TESOURO DO CONDOR

(col.) com Cornel Wilde e Constance Smith

Mistérios milenários! Perigos de morte!

CONDES

Telef. 22523

As 15,15 - 18,15 e 21,30

(Para adultos)

3.ª semana do sensacional filme italiano

Filhos de ninguem

Uma comovente história, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL

TEL. 45131

(13 anos)

A's 21,30

Robert Taylor e Eleanor Parker no estupendo filme

HONRA E SEGREDO

Para manter o segredo da sua missão, ele arriscou o próprio lar, a mulher e o filho!

ALVALADE

TELEF. 23865

As 15,30 e as 21,30: O sensacional filme

OS AMANTES DE TOLEDO

com Alida Valli e Pedro Armendariz

(Para adultos)

TERRASSE

Tel. 20917

As 21,15

Belezas de bicicleta

A última reportagem

(Para adultos)

LIZ

Tel. 48560

As 21,15

O cerro dos enforcados

O par ideal

(Para 13 anos)

CASINO ESTORIL

As 21,15

A dama sem camélias

com Lucia Bosé

(Para adultos)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O TERROR

CONDENSAÇÃO do conto de **Concha Castroviejo**

FUGIA de todos, não tomava parte nas reuniões em que se esvasiavam garrafas de «rum», não arriscava dinheiro no jogo dos dados. Fugia ao cair da tarde, quando se largava o trabalho, e tomava o caminho mais solitário, como que buscando o horizonte onde o ar estava menos impregnado do cheiro do petroleo. E só regressava quando a noite estava já muito escura, como um chacal dos que rondavam o acampamento.

Os outros, que ali haviam acudido com a miragem dos lucros dos poços de petroleo, jogavam e bebiam em companhia, procurando lenitivo para o trabalho violento e esgotante.

Os dias passavam e as moedas desapareciam na voragem da distracção impossivel. O chamado economato, que era armazem e «bar», levava-lhes tudo no preço do alcool com que buscavam a evasão. E quando tinham licença para ir mais longe, era para deixar nos «cabarets» vizinhos o pouco dinheiro que haviam reunido. Ali encontravam prazeres diferentes, mas sempre era falsa a alegria, e em saco sem fundo deixavam o produto dos dias infernais de trabalho. E bebiam, bebiam sempre, na ansia de refrescar os pulmões abrasados pelo petroleo. E com a convicção de que nunca juntariam dinheiro, vinha-lhes o desequilibrio, a necessidade das reuniões absurdas, só para não estarem sós com a consciencia.

E assim eram todos, menos aquele homem que fugia de todos.

Ninguem sabia como se chamava. O seu nome oficial era Hector Somozo, de nacionalidade boliviana; mas suspeitava-se que não tinha nascido na Bolivia, nem em nehum outro pais de lingua espanhola.

Falava o castelhano com acento estrangeiro.

Era homem forte, de olhar duro, embrutecido pelo alcool. Ali era o refugio do petroleo, e cada homem tinha a sua história. Mas, aquele parecia ter o diabo dentro.

Bebia só, vivia só, fugia da convivencia. O seu trabalho, o seu soldo, eram o dum afortunado, mas queixava-se sempre:

— Vou-me embora, quero ir para o mar, respirar a plenos pulmões. O mar, o mar!...

Alguém que o conhecia explicou:

Chamava-se Hauser, e era holandês, creio que nascido, na Nova Zelandia. Chegara há tempos á Venezuela, e conseguira reunir regular fortuna. Comprou terras, e dedicou-se á agricultura.

Construiu uma casa, onde vivia com a mulher e os filhos. As terras estavam isoladas, mas a proximidade do rio permitia-lhe comunicar com outros pontos.

Tinha uma lancha e percorria a costa quando ali chegaram as primeiras noticias alarmantes, a duma invasão da «tambocha». A «tambocha» é uma formiga carniceira, em implacável invasão contra a qual não há resistencia. Sai do fundo das selvas e dizima tudo.

Para ter ideia do que é a «tambocha» é preciso ouvir os que lhe sobrevivem.

A sua voracidade dá calafrios. Cartes, um americano que tinha terras na selva, quís resistir á «tambocha».

Não lhe deu tempo para terminar a defesa, ele e os seus homens encerrados num pavilhão de metal com vidros. Com o relógio na mão pôde dali contar o tempo que as primeiras colunas de formigas demoraram em reduzir a esqueleto um cavalo. Sete minutos bastaram.

Quando Hauser regressava pelo rio, a «tambocha» alastrava pelas margens e algumas pessoas fugiam ainda em troncos ligados e levados pela corrente. Hauser chegou ás alturas das suas terras. Teria podido desembarcar e chegar até a casa onde a mulher, só e sem a lancha para escapar, não se atrevia a fugir com um dos filhos doente. Ele poderia ter-lhes dado uma possivel fuga; mas, a «tambocha» aterrorisava-o, seria a sua própria morte. A lancha, com o motor trepidante, deteve-se um momento, mas deu uma volta, e ele fugiu. Foi tudo.

Quando depois se organizaram as equipas de salvamento, Hauser foi com elas. Era o regresso dum criminoso, da terra não ficara mais que isso, terra.

Nem animais, nem arvores, nem resto das plantações. Toda a madeira da casa tinha sido devorada, e estavam apenas três esqueletos, limpos de carne, os de sua mulher e dos dois filhos. No bosque apareceu outro esqueleto, talvez o da escrava negra que tentara fugir.

As justificações de Hauser soaram a falso. Tinham-no visto na margem, na lancha, á vista da terra invadida pela «tambocha».

Ninguém podia acusá-lo, mas todos o olharam como um apestado.

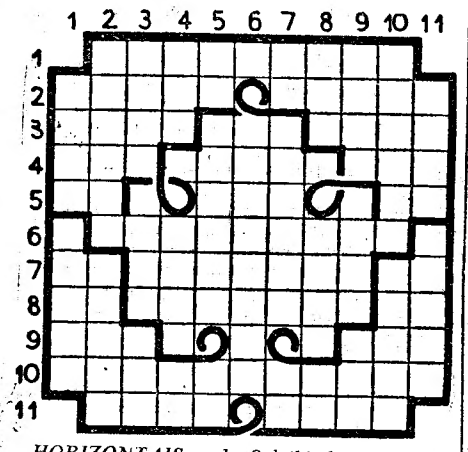
Ele próprio devia ter pensado que até as terras o amaldiçoavam, e que nada mais poderia esperar delas.

Fugiu definitivamente, e passou a viver com o seu remorso, o dos três esqueletos limpos de carne pela «tambocha». Com êles perdera a familia, e com a terra, perdera tudo que tinha.

Restava-lhe a tortura, e a vergonha da sua cobardia. O terror lencera aquele homem que, sem familia e sem terra, só pensava no mar, no mar!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4187



HORIZONTAIS: 1—Solvibilidade. 2—Encanta. Cidade do Pais. 3—Luz solar reflectida pela Lua. Nome de mulher. Substancia gorda, de composição análoga á do éter e do álcool. 4—Fluido aeriforme. Brado. Epoca. 5—Aspecto. Acima! Reis (abrev.). 6—Fundador do reino dos Ostrodogos na Itália. 7—Imperfeita. Ligeiramente azulado. Ande. 8—Titulo original da célebre poesia inglesa de Kipling, traduzida em muitas linguas. Zombaremos. Prefixo de negação. 9—Irmã dos pais. Pedra de altar. 10—Inacreditável. 11—Adicione. De viva voz.

VERTICAIS: 1—Planta aquática. Exprimi. 2 Antiga familia real da Escócia e da Inglaterra. Semelhantes. 3—Rezas. Aparelho de tecer. Fracção de unidade. 4—Casa. Mármore muito fino, também, chamado «olho de gato». Preposição. 5—Reparei. Referir-se. Popa. 6—Antiga moeda francesa de 20 francos. 7—Note bem (abrev.). Estimaram. Apenas. 8—Julga. Passados. Partir. 9—Embarcação de recreio. Escavados. Patroa. 10—Seguro. Varonil. 11—Fileiras. Vulgar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4186

HORIZONTAIS: 1—Arraia. Riff. 2—Libéria. Roa. 3—Doara. In. 4—Colossais. 5—Ara. Moira. 6—Devolvesses. 7—Emala. Mui. 8 — Remansosa 9—Cá. Obrai. 10—Ion. Amuaram. 11—Asas. Assara.

VERTICAIS: 1—Al. Cadencia. 2—Ri. Orem. Aos. 3—Rb. Lavar. Na. 4—Aedo. Oleo. 5—Irós. Lamba. 6—Aias. Arma. 7—Arame. Naus. 8—Aios Sias. 9—Ir. Sismo. Rã. 10—Foi. Rens. Ar. 11—Fantasia. Má.

LENÇOS SUIÇOS
NOVOS DESENHOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O tempo em Portugal continental está sob a influência de um vasto anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento moderado a fresco do Norte, podendo soprar com rajadas para o fim da tarde. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras; 20 e 45, Musica ligeira sinfónica; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 19 e 45, Musica de filmes; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 6.º episódio do folhetim radiofónico «Curso da Felicidade Conjugal», de André Maurois; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, As Grandes Figuras da Humanidade: Beethoven; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 15, Concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto; 23 e 10, Transmissão de um programa da Radiodifusão Francesa: interpretações da pianista Lelia Gousseau; 23 e 40, Partida para flauta, sem acompanhamento, do compositor contemporaneo japonês Makoto Moroi.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 45, Um conto por semana; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENCA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças. 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h
Dr. Ramos Charles—Pele e sífiles. 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral. 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas. 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais. 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18,30 h.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sitio de. Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«A menina feia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Chica boa».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!».
APOLO—As 20 45 e ás 23—«A Rosinha dos limões».
COLISEU—«Traviata».
TIVOLI—«Como se conquista um milionário»
SÃO LUIS—Recital de Berta Singerman.
EDEN—«Os primeiros a morrer».
SÃO JORGE—«Meu amor brasileiro».
IMPÉRIO—«Lucrécia Bórgia»
MONUMENTAL—«Honra e segredo».
POLITEAMA—«O tesouro do Condor».
ALVALADE—«Os amantes de Toledo».
CONDES—«Filhos de ninguém».
ODEON e PALÁCIO—«Amor a quanto obrigas...»
CAPITOLIO—«Quando o mar galgou a terra».
OLIMPIA—«A mulher tigre».
TERRASSE—«Belezas em bicicleta».
JARDIM—«O capataz sou eu».
PROMOTORA—«Por todos sou amada».
RESTELO—«Topaze».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	805$	804$	806$
Consolidado 3 % 1.10	885$	884$5	885$5
Consolidado 3 1/2 1.10	998$	998$	998$5
Centenários 4 %	—	2.236$	2.240$
Obg Tesouro 2 1/2 1942	—	998$	—
Idem, 1943	—	—	998$
Idem, 1944	—	—	998$
Externas 1.ª série	—	1.350$	1.355$
Externas 1.ª carimbadas	1.354$	—	1.358$
Externas 3.ª série	—	1.430$	—
Acções			
Lisboa e Açores por	—	1.950$	2.150$
Ultramarino cp. 1. p.	590$	587$	592$
Mundial	760$	760$	765$
Nacional	—	2.500$	3.000$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	—	220$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	216$	219$
Cimentos Leiria 1 p.	—	440$	445$
Crédito Predial port.	45$2	45$	45$5
Gás e Electricidade cup.	214$5	214$	215$
Alto Alentejo cupão	151$	151$	151$5
Industrial Aliança	—	470$	475$
Portugal e Colónias	476$	475$	478$
Nac. de Navegação 1.p	1.305$	1.304$	1.307$
Colonial de Navegação	642$	640$	645$
Port.ª de Pesca 1. p.	—	1.200$	1.240$
Port.ª Tabacos cupão	439$5	439$	440$
Tab. de Portugal. cupão	590$	588$	592$
União Electrica Port.ª	230$	230$	231$
Cassequel	1.826$	1.825$	1.827$
Agricola das Neves	1.640$	1.640$	1.650$
Agricultura Colonial	—	1.355$	1.400$
Buzi	344$	343$	344$5
Cabinda	390$	385$	395$
Ilha do Principe	—	2.000$	2.450$
Zambézia 1. de 25	163$	162$5	164$
Moçambique	186$5	186$	187$
Eléctrica das Beiras	1.540$	1.535$	1.545$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	51C$	51I$	511$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas. gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª. 14 h.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tável tenor Nino Scattolini, que o publico conhece pelas suas magistrais criações. Nino Scattolini é considerado um dos primeiros artistas de ópera, com uma triunfal carreira em todo o Mundo, assinalada sempre pelos maiores exitos.

Opera no Coliseu

A lindíssima ópera de Verdi «Traviata», hoje no Coliseu com o notável soprano Maria Vinciguerra e outros grandes artistas. Amanhã, «Bohème», de Puccini

Meio-soprano Anna di Stasio

A noite de hoje no Coliseu, vai ser de verdadeira apoteose e delírio. Maria Vinciguerra, a notável soprano triunfadora de «Madame Butterfly» canta [illegible] o papel da protagonista da lindíssima ópera de Verdi «Traviata», ao lado do tenor Ettore Babini, do barítono Lucio Puglisi e de outros modernos artistas líricos de Itália, num festival artístico de rara beleza, com uma grande orquestra sob a regência do insigne maestro Gianfranco Rivoli.

Amanhã, «Bohéme», de Puccini.

Imagem do dia

O publico de Lisboa vai assistir esta noite á estreia do 2.º filme em cinemascope, uma comédia sumptuosa e elegante desenrolada em cenários lindíssimos e interpretada pelas 3 mais belas mulheres do cinema: MARILYN MONROE, BETTY GRABLE e LAUREN BACALL. A comédia intitula-se «COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO» e é um grande exito mundial que fez triunfar plenamente o sistema do cinemascope.

NO APOLO EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
EM PLENO E ABSOLUTO ÊXITO
A alegre e popularíssima opereta
A ROSINHA dos LIMÕES
O retumbante triunfo dum grande elenco, com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, SANTOS CARVALHO, MARIA ADELINA, DOMINGOS MARQUES, ALBERTO GHIRA, MARIAMELIA, SALES RIBEIRO, ARMINDA VIDAL, MANUELA ARRIEGAS, CARLOS COELHO, RAUL SOLNADO e os artistas da Rádio MONIZ TRINDADE e LUIZ HORTA
Espectáculo para individuos com 13 anos

MAIORES 18 ANOS
MAXIME
SALÃO DE «MUSIC-HALL»
EXITOS QUE VALEM POR TODOS!
A vibrante parelha
PILAR PALLARES
em bailes de fantasia
A voz de raro encanto de
PEPITA DEL MORAL
em maravilhosas e aplaudidas canções castiças
CRISTIANE LAURENT
em canções francesas
A insinuante vedeta
EMILIA MORALES
A magnífica bailarina
LUISITA BRINGAS
Além de outras atracções com
FERNANDO D'ALBUQUERQUE
e o seu conjunto
BREVEMENTE
GRANDES ESTREIAS

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

Vai ser demolido o quarteirão

onde estava a igreja da Conceição

para instalar a Caixa Geral de Depósitos

que ficará com frente para quatro ruas

Quem passa ali pela Rua da Conceição e olha aquele tapume, no lugar onde se ergueu a igreja que dava o nome á artéria, há-de ter perguntado muitas vezes que destino presidiu ás obras iniciadas e nunca mais acabadas. Ora, a verdade é que os trabalhos não foram embargados, tudo fazendo prever que, ainda por muito tempo, Lisboa terá mais aquele espectáculo gratuito e deselegante. De facto, de acordo com um plano de grande conjunto, a Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos—pois a esta se destina o edificio—elaborou já o projecto definitivo, para as novas instalações daquela instituição de crédito no Porto. Esse projecto abrange todo o quarteirão limitado pelas ruas do Ouro, S. Julião, Nova do Almada e Conceição, o que, naturalmente, dá uma ideia da grandiosidade da obra.

Naturalmente, o conjunto das demolições há-de demorar ainda anos. Mas, para breve, está já prevista a que se refere ao prédio n.º 190, da Rua de S. Julião, onde funcionam a Repartição de Património da Camara, o Banco da Agricultura, Arquivos Municipais e outros serviços publicos e particulares. Do lado da Rua da Conceição temos a velha Perfumaria Balsemão, a Agência Eva e as instalações da Anglo-Portuguesa dos Telefones. No lado da Rua do Ouro, ainda ali está em actividade outro estabelecimento antigo da capital, a Chapelaria High-Life, tudo condenado á demolição, mas em data que não foi ainda fixada.

Assim, em todo o quarteirão, ao lado do Banco de Portugal, ficarão um dia as segundas grandes dependências da Caixa Geral de Depósitos; considerando que as primeiras são as do Calhariz, onde, aliás, ainda não ocupou o palacete que o Automóvel Clube de Portugal teve por sede. E' curioso recordar que, em obediência a este projecto, foram sacrificadas duas igrejas, para instalações destes dois estabelecimentos bancários, a de S. Julião e a da Conceição Nova.

Em tempos, falou-se—e houve razões para se falar—na transferência daqueles dois estabelecimentos bancários para a zona do Parque Eduardo VII. Pretendia-se, assim, descongestionar o transito e o comércio na Baixa, dando aos dois edificios uma monumentalidade consentanea. Tudo, porém, leva a crer que o Banco de Portugal continuará naquele edificio de modesta frontaria pombalina. Na Provincia, tem sucursais muito superiores á sede, naturalmente em seu conjunto arquitectónico.

Deste modo, também, o transito na Baixa ficará por resolver, pois se diz, e com justificada razão, que aquele só será normal quando o motivo do movimento naquela zona da cidade seja transferido. As casas bancárias fazem deslocar-se á Baixa inumeras pessoas, talvez tantas como as que vão visitar os estabelecimentos comerciais.

No entanto, o que se verifica é que a Caixa Geral de Depósitos vai instalar-se amplamente e que as demolições em breve vão fazer desaparecer os imóveis que impossibilitam o prosseguimento das obras projectadas. Por isso, na Rua da Conceição, quem passa continua a ver aquele inestético tapume.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de artes plásticas do Grupo Arte e Sport

Na sede do Grupo Arte e Sport (Rua Coelho da Rocha, 69, «atelier» 9) realiza-se amanhã, ás 19 horas, uma reunião de expositores, a fim de fixar o numero de trabalhos a atribuir a cada concorrente. A entrega dos trabalhos pode fazer-se até ao dia 20 do corrente, e a exposição será inaugurada no dia 22.

O PORTO pelo telefone

PORTO, 17—Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António o assentador Fausto de Carvalho, dos Transportes Colectivos, natural de Ermesinde, que foi atropelado por um automóvel conduzido por José António Diogo.

—Atingido por uma gaiola impelida pelo vento, deu entrada no hospital, o sapateiro Zulmiro Rodrigues Pichel, de 36 anos, morador no lugar de Castro, em Valadares (Gaia).

—Esta manhã declarou-se incêndio na Empresa Industrial de Curtumes, na Rua do Ameal, 831. O fogo destruiu muita cortiça e parte do travejamento do edifício, causando prejuízos importantes, mas cobertos pelo seguro.

KENT COOPER

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do «Vulcania», o director-geral da Associated Press, sr. Kenttt Cooper, escitor e jornalista muito conhecido, que viaja com sua esposa e tenciona demorar-se algumas semanas na Europa, visitando Portugal pela primeira vez.

A INUNDAÇÃO DE LEITE

em casas de Almada

Recebemos da Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite dos concelhos de Almada e Seixal, a propósito de uma correspondencia de Almada, publicada há dias no «Diário de Lisboa», sob o titulo em epigrafe, o esclarecimento seguinte:

«A Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite dos concelhos de Almada e Seixal vem procedendo ao desnate do leite excedente do consumo local, com vista a economizar os encargos de transporte deste produto para Lisboa, em épocas de superabundancia como a presente.

Antes, porém, de começar esta operação, fez a maior propaganda do subproduto resultante—o leite desnatado—junto dos seus associados.

Verificada a impossibilidade da sua colocação total, principiou o seu aproveitamento na recria de porcos, quer directamente, quer por contrato com produtores de suinos, possuindo esta Cooperativa, em regime de exploração, na Quinta do Leilão, em Paio Pires, mais de 400 animais desta espécie, que aproveitam integralmente o leite desnatado produzido.

No decorrer desta semana, em consequencia de uma avaria na desnatadeira, houve necessidade de retardar certa quantidade de leite, devido á reparação daquela máquina.

Uma vez normalizada a situação, surgiu um excedente acidental de leite desnatado, visto existir o proveniente da laboração normal.

Foi este pequeno excedente que, lançado no esgoto, e avolumado, por certo, com a água, provocou o acidente verificado.

O facto portanto é puramente acidental e resultou de circunstancias imprevisiveis e inevitáveis, pois esta Cooperativa faz o aproveitamento total do leite desnatado, procurando valorizá-lo o melhor possivel».

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

É esta noite, ás 21 e 30, que o sr. dr. Eurico Pais, faz, na sessão mensal da Sociedade de Geografia a sua anunciada conferência sobre «Crise actual, personalidade e endocrinologia». O conferente desenvolverá um sumário que se pode assim enunciar: conceito de crise actual; suas causas e efeitos; alguns dos seus aspectos; crenças da época actual; crise médica e suas relações com a crise actual; esta na investigação cientifica e na clínica; socialização da medicina; a hipertrofia da técnica; despersonalização do homem actual; personalidade individualista e personalidade colectivista; intervenção das hormonas nos fenómenos da personalidade; posição da endocrinologia na tendência para o «todo» da medicina actual; o sentido totalitário da filosofia moderna e o colectivismo politico-económico.

Vendeu-se hoje

um lote de terreno na Avenida de Roma

a 3.680 escudos o metro!

O Palácio dos Desportos, onde, a partir de hoje, passaram a ser vendidas em hasta publica os terrenos alienados pelo Municipio, oferecia esta manhã um aspecto quase festivo. Cá fora, em volta do edificio, via-se grande numero de automóveis. Lá dentro, a galeria do centro estava repleta. Na pista, em frente, numa mesa sobre um estrado, tomou lugar o director dos serviços de Finanças da Camara, sr. dr. António Leitão, que presidiu ao acto. Os secretários lêem as condições de venda do terreno e os fins a que se destinam. O pregoeiro pôs então em praça três lotes de terreno na Rua D. João V, para moradias de renda livre. Cada lote foi á praça a 500$00 o metro quadrado, sendo arrematados, respectivamente, a 1.575$00, 1.750$00 e 1.875$00 o metro quadrado, portanto, mais do triplo do preço base.

Em seguida foi posto em praça um lote na Avenida de Roma, também a 500$00, sendo arrematado a 825$00.

Por ultimo licitou-se um lote com 496 metros quadrados, também na Avenida de Roma, entre a linha férrea e a Avenida dos Estados Unidos da América.

O pregoeiro exclama:

—Um lote de terreno na Avenida de Roma, 600$00 cada metro quadrado e lances de 30$00!

Uma voz forte, lá de cima, da ultima fila das bancadas, ressoou prontamente por toda a sala:

—Ponha lá já 3.000$00! Eu cá sou assim!

Ouvem-se risos. Toda a assistência se movimenta e volta o pescoço, num ar de surpresa e admiração para ver se lobrigava o autor do lance. Trocam-se comentários e sorrisos. O lance é coberto em aumentos consecutivos de 30$00, até que, por fim, o terreno é arrematado a 3.680$00 cada metro quadrado. Para a pista, junto da mesa do presidente, avança um rapaz bastante novo que puxa por um cartão e diz:

—O terreno fica em nome desta firma.

—O senhor é o gerente?

—Não sou. Mas tenho aqui o meu bilhete de identidade.

Vendo a hesitação do funcionário, ele observa:

—Não sou o gerente, mas é como se o fosse, está ali o gerente que é o meu pai.

Aparece então o próprio a perguntar se pode pagar em cheque, pois de contrário terá de mandar ao banco.

O terreno ficou registado em nome da firma Albertino Ribeiro & Freitas, Ld.ª, pela totalidade de 1.825.280$00, acrescido de mais 10 % sobre esta totalidade, sendo 2 % de imposto do selo e 8 % de cisa.

Toda a assistência abandona então, lentamente, as bancadas.

Vão ainda á praça mais três terrenos na Encosta da Ajuda, um na Rua Francisco de Almeida, que foi á praça a 100 escudos o metro, retirado por falta de licitantes. Os dois restantes, que há mais de um ano vinham a ser retirados da praça por falta de licitantes, foram hoje, finalmente, vendidos, para comércio e industria, respectivamente por 145$00 e 110$00 cada metro quadrado.

O Estado, na venda de terrenos, cobrou a sua parte 135 contos de imposto de selo.

SANTARÉM
Domingo, 23 de Maio, ás 17 e 30
UM CARTEL QUE A AFICION DESEJAVA
8 TOIROS
de José Infante da Camara
para os cavaleiros
D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde
e para os matadores de toiros
Antonio Ordoñez
e Joselillo de Colombia
Forcados AMADORES DE SANTARÉM capitaneados por Rhodes Sérgio
SOMBRA desde 40$00
SOL desde 20$00
Para todas as idades

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

DIABÉTICOS
Com drageias de DIABETONIT do Lab. Wölfer, de Hamburgo (Alemanha) podeis melhorar as vossas diétas e reduzir ou eliminar o uso de insulinas.
Em todas as farmácias DIABETONIT

Palavras que o vento leva

No coração de cada um de nós, cabe o amor de todos nós.

■

Ninguém, por maior que seja o seu orgulho, deixa de sentir a imperfeição dos nossos desejos.

■

Contra a treva que nos rodeia, só o amor e a bondade têm luz própria, inapagável.

■

Em dados momentos, a felicidade consiste em dar o que possuimos para alcançar o que não temos.

■

Os verdadeiros herois não são os que vencem, mas os vencidos, que aceitam a sua derrota como recompensa da sua humildade.

■

Os segredos da Alma só se revelam, quando a experiência do bem e do mal nos ensinou a desprezar as ilusões e as glórias da vida.

■

Onde a virtude impera, o dinheiro só vale pela qualidade dos nossos sentimentos.

■

Na História, tanto cabem as grandes como as pequenas acções: as primeiras crescem com o tempo, as segundas somem-se, pela sua falta de brilho.

■

No que damos aos outros conta-se sempre alguma cousa para a nossa pobreza futura.

■

Há pessoas que apreciam mais os elogios que não merecem do que o fruto honroso do seu trabalho.

■

Onde a dor não chega, o homem, como os fantasmas das insónias, não deixa sinais da sua passagem.

■

Convém guardar os bons pensamentos, na nossa memória, para que possamos um dia dizer a nós próprios:

—«A minha riqueza não se dissipa, nem com o tempo, nem com a morte».

■

A existência de alguns homens ilustres parece-se com as fogueiras que, outrora, nos países bárbaros e distantes, os povos acendiam para combater a treva.

■

Quem caminha, altas horas da noite, por uma estrada deserta, descobre, no imenso silêncio das cousas, o respirar da Humanidade.

■

A Cruz que se ergue no alto da montanha, convence-nos de que nós somos esperados, em toda a parte—deserto, cidade ou tempestade.

■

Quando se rompem os diques e as ondas revoltas invadem os territórios, o terror atinge o valor épico das batalhas que se travam no fim do Mundo.

■

Os triunfos da inteligência, caso representem unicamente exitos notáveis, sem frutos proveitosos, parecem-se com os fogos de artificio que deslumbram, mas não fecundam.

■

A amizade, quando não é sincera e profunda, como os grãos de trigo semeados numa terra esteril, não prende os corações nem gera dedicações.

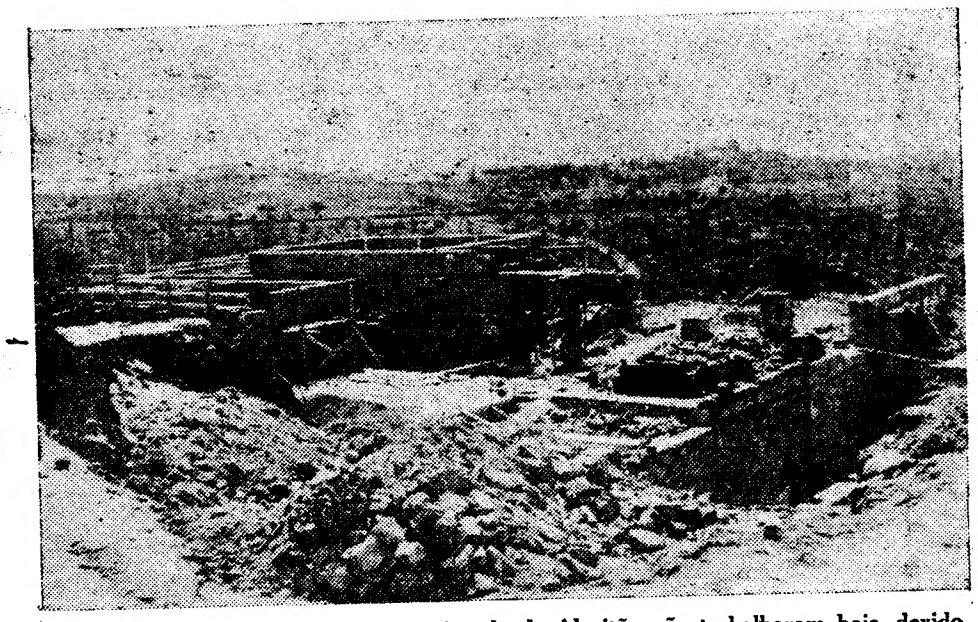
■

As obras-primas—maravilhas da arte, da poesia e da literatura—ficam na História para nos ensinar como a inspiração é o arco-iris do Sonho.

■

Nas vitórias que alcançamos e nos exitos que obtemos, nem sempre alcançamos moedas de ouro, mas uma vaga poeira que parece cobrir-nos de pó dourado.

GLAUCIAS



Os 189 operários que constroem a vivenda de Alcoitão não trabalharam hoje, devido a morte de Isabel Patiño

Tem o seu iate no Tejo

e está a construir casa na Costa do Sol

o famoso magnate boliviano

Don Antenor Patino, o «rei do estanho»

D. Antenor Patiño Rodriguez—o multimilionário conhecido mundialmente, não só por ser magnate do estanho da Bolívia, mas também por causa do romance de amor de sua jovem filha Isabel, casada co Jmimmy Goldsmith, filho do proprietário da rede dos hoteis Savoy, —recebeu, entre os numerosos telegramas de condolências pela morte da infeliz noiva, alguns de Portugal. E com razão, porque D. Antenor, filho de D. Simon Patiño— que várias vezes passou por Lisboa, de que muito gostava—de há muito que dedica a Portugal e aos Portugueses uma grande amizade, de que são prova, entre outros, os factos que vamos revelar:

Aquele importante industrial, diplomata de carreira, cujos rendimentos são de várias dezenas de contos por dia, possui, além de um quarteirão de Paris, quintas e castelos em diversas regiões; mas, nas suas visitas a Portugal, ficou tão encantado com a nossa paisagem, com o carácter da nossa gente, e com a atmosfera de paz que se respira aqui, que concluiu ser o nosso País o sítio ideal para gozar as suas férias, desintoxicando-se da vida febril e esgotante das grandes capitais e do mundo dos negócios.

Para isso, adquiriu sucessivamente grandes porções de terreno em Alcoitão, já ligados á estrada para o Estoril e, graças á sua iniciativa, aquele local, quase deserto, está, neste momento, em grande actividade, e é natural que venha a desenvolver-se.

Nesses terrenos, está a ser construída uma grandiosa e formosa vivenda, com todos os requisitos modernos. O arquitecto é Castro Freire; o construtor Diamantino Tojal; e está tratando do arranjo dos parques, enquanto um seu colega se ocupa da piscina, o engenheiro Pulido Garcia, chefe da Repartição dos Jardins da Camara Municipal de Lisboa.

Para se fazer uma ideia da importancia da obra—a concluir até Setembro próximo—bastam estes numeros: ela está orçada em perto de 4.000 contos e estão ali a trabalhar quase duas centenas de operários.

E' tão firme a sua decisão de repousar em Portugal, durante as férias da sua vida activíssima, que D. Antenor Patiño já mandou para cá o seu iate, de dois motores, que, com a flamula do prestigioso Clube Naval de Lisboa, se encontra na doca dos barcos de turismo e de recreio, em Belém.

Um aspecto simpático do magnate boliviano, que merece registo especial: na sua ultima visita á sua propriedade de Alcoitão, D. Antenor entregou ao tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, um cheque de quinze contos, para auxílio aos pobres do concelho—que certamente ainda virá a ter muitos e grandes benefícios, graças á sua actividade e á sua generosidade.

HÁ 30 ANOS

André Brulé

«André Brulé realiza agora a sua ultima série de espectáculos e prepara o seu adeus ao teatro, recolhendo-se á sua casa de campo com uma glória imperecível e muito dinheiro.

«Não mais tornaremos a ver, senão agora no São Luís, o actor extraordinário, cuja arte de representar se não confunde com a arte de todos os outros»—anunciava o «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1924.

POETAS PORTUGUESES

em Badajoz

BADAJOZ, 17.—A convite do Instituto Barroso Cortez, veio a esta cidade fazer um recital de poesias suas o poeta português dr. Mário Beirão, que obteve grande êxito. A convite do referido Instituto virá também aqui fazer um recital o escritor português Delfim Santos. —(Efe).

Manhã na praça

PEIXINHO E LEGUMES FRESCOS

Não é possivel contentar todos os orçamentos e todas as algibeiras. Quando se diz: «está mais barato» ou «está mais caro», naturalmente, a apreciação tem um caracter relativo. O pobre achará sempre caro o cachucho a 5$50 e o remediado considerará o linguado a 26$00 por preço exorbitante. Todavia, parece-nos que a «bolsa» do mercado da Ribeira, hoje bem abastecido de peixe e de frescos legumes, acusou «cotações» um bocadinho mais acessiveis do que há dois meses, por exemplo...

Se não, vejamos: a lagosta estava há um mês a 75$00 e hoje veudeu-se a 44$00; o linguado de 32$00, passou para 26$00 e 24$00, havendo-o, até, a 15$00 e a 12$00, mais pequeno mas também fresquinho; a pescada, dita de Sesimbra, estava a 24$00, havendo-a, muito boa, a 17$00 e a pequenina, de enrolar, a 10$00; pregado a 16$00; salmonete, a 28$00 e a 26$00; garopa, a 9$00 e a 12$00; lulas a 17$00; goraz a 12$00; chocos a 8$00; peixe-espada a 7$00; pargo de 6$00 a 10$00; lagostim, a 20$00, carapau e sardinha a 6$00; safio a 10$00 e robalo a 9$00.

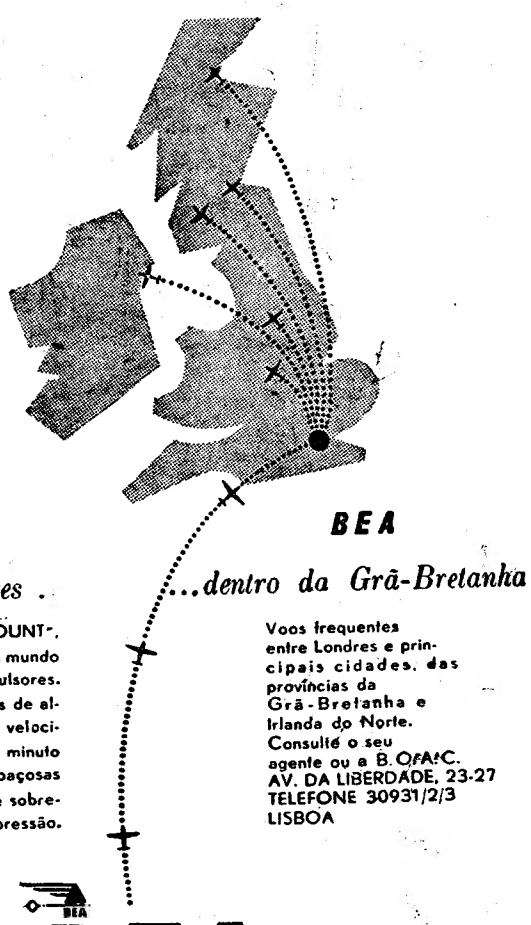
Também as galinhas, em comparação com os preços registados a semana passada, estavam um pouco mais baratas—de 25$00 a 30$00—estando os frangos marcados a 15$00 e a 20$00, os patos de 22 a 30$00 e o cabrito a 15$00 o quilo, sendo inteiro.

Muita hortaliça, fresquinha, alegrava o coração das caras donas de casa sobretudo as pobres que, passando da alface a 50 centavos e a 1$00, se aventuravam pelos bons molhos de nabiças tenras a $50, nabos a $40, molhos grandes, de olhos de couve, a 4$00; couves portuguesas, a 1$00; molhos de espinafres, a 3$00; feijão verde, a 2$20; cabeças de beterraba a $30; molhos de cenoura a 4$00 ou a 2$00 o quilo, e tudo, por aí fora, tão tenro, tão bonito, que até nem parecia segunda-feira...

Os ovos a 9$00 e a 9$50 a duzia, morangos a 25$00 o quilo, nesperas a 1$20, 3$00 e 4$00 a duzia; laranjas de 5$50 a 8$00, 10$00, 12$00, 15$00 e 20$00; peros a 10$00, a 12$00 e até 25$00—há ainda por onde escolher—ananases a 30$00, cerejas a 10$00, e bem lindas, por sinal, aqui tem a leitora as possibilidades que a praça de hoje lhe oferecia. Os preços que lhe damos não serão cem por cento fieis aos que encontrou. Tudo depende da hora, sobretudo —do jeito para comprar.

Nisto, porém, é preciso muito cuidado, cara dona de casa. Porque as colarejas não só podem irreverentemente corresponder ás suas propostas de compra, como, falando umas entre as outras, usam ás vezes um idioma pouco dado á ortodoxia da civilidade e da etiqueta. Mas, que se há-de fazer? Elas dizem que mulher honrada não tem ouvidos...

DONA DE CASA



A Sabedoria e a Prudência
irmanadas recomendam as vossas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

Açorda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

NO SENADO BRASILEIRO

A intervenção

do senador Mozart Lago em defesa da posição de Portugal na India

RIO DE JANEIRO, 16.—Na ultima reunião do Senado Brasileiro, perante a profunda atenção dos senadores presentes, o sr. Mozart Lago, uma das figuras mais prestigiosas daquela Camara e um indefectível amigo dos Portugueses, pediu a palavra para se referir ás relações entre a India e Portugal, a propósito de Goa, Damão e Diu.

Depois de evocar os laços afectivos que unem as duas pátrias, o sr. Mozart Lago disse que, procurando examinar a questão, chegara ás seguintes conclusões: 1.ª—O Brasil tem sido sempre fiel á Carta das Nações Unidas. Entre os dois devem ser salientados, no caso de Goa: o da solução pacífica de todas as controvérsias internacionais e o da autodeterminação dos povos.

2.ª—O que a India pretende é, pura e simplesmente, uma anexação dos territórios portugueses, invocando sobretudo o princípio da contiguidade sobretudo geográfica e alegando que se trata de remanescentes injustificados de uma situação colonial anacrónica. Não há, por parte da India, declaração de que pretenda manter as suas pretensões nos limites estritos dos métodos de solução pacífica. Embora o Governo de Nova Delhi não tenha ameaçado o uso de força, a Imprensa indiana revela-se bastante violenta contra Portugal.

3.ª—Portugal, por seu lado, nega-se a discutir as reivindicações indianas no que diz respeito á transferência dos territórios. Encastela-se, na sua soberania, e, conquanto disposto a negociar acordos que deêm á India garantias de segurança e facilidades económicas, rejeita firmemente até mesmo a tese de que há, no caso, uma controvérsia internacional.

4.ª—O Brasil está ligado a Portugal pelos laços mais fortes que podem prender entre si duas nações soberanas. Tem, ao mesmo tempo, a maior simpatia pela India, que emergiu para a vida independente depois da ultima resolver as suas inumeras dificuldades de ordem interna.

5.ª—Na questão, não obstante, o que sobretudo importa, é a vontade dos habitantes. Os goeses são cidadãos portugueses, não vivem sob o estatuto de uma condição colonial inferior e, quanto saibamos, estão satisfeitos com a presente situação do seu território. Não há qualquer indicação de que as populações do Estado da India sejam favoráveis á anexação que a India pretende. Muito ao contrário. Recentemente os Portugueses nascidos em Goa e que podiam congregar-se em Lisboa, compareceram na Presidência do Conselho para testemunhar ao Governo a incondicional qualidade de Portugueses, que com orgulho reivindicam. A sua mensagem foi lida pelo eminente professor jubilado Cunha Gonçalves, que terminou entre soluços: «*A nossa India continuará sempre portuguesa; nesse sentido formulamos calorosos votos, seguros de interpretar os sentimentos de todos os Portugueses da India*».

SENADOR MOZART LAGO

O senador Mozart Lago, depois de citar os nomes e os cargos das personalidades que tomaram parte nessa manifestação, lembrou que essa alta representação dá «á pequena Goa» alta percentagem de cargos importantes, em relação a qualquer cidade portuguesa de igual população.

E termina apresentando um sexto ponto á consideração do Congresso:

Por motivos de sentimento, inclinar-nos-iamos, naturalmente, a favor de Portugal, e procurariamos ajudar a busca de uma solução que lhe fosse favorável, nos limites dos princípios que são fundamentais na nossa política internacional. Entretanto, não é sequer necessário recorrer a essas razões de facto: *os princípios básicos da Carta são favoráveis a Portugal e o Brasil sente-se, assim, completamente á vontade para se manifestar nesta questão.*

E' em tal sentido, sr. presidente, que venho a esta tribuna manifestar-me a favor de Portugal no seu actual desentendimento com a União Indiana. Acredito que não estou, hoje, falar apenas como senador pelo Distrito Federal, mas como senador da Republica, interpretando o pensamento e o sentir de todos os Brasileiros. Portugal tem razão. Demos razão a Portugal».

«Apoiados» e «muito bem!» coroaram as ultimas palavras do senador Mozart Lago, como testemunho da solidariedade do Congresso.—(E.).

O São Luiz apresenta amanhã «O Prazer», obra-prima do espirito francês — trilogia do amor baseada em contos de Guy de Maupassant. Um excepcional «cast» de vedetas—Daniel Gélin, Simone Simon, Jean Gabin, Danièlle Darrieux, Gaby Morlay e Claude Dauphin, entre outros — interpreta sucessivamente as versões dos três contos — «A Máscara», «A Casa Tellier» e «O Modelo» — primorosamente cinematografados por Max Ophuls, o cineasta famoso de «La Ronde» e «Madame De...». O novo filme do São Luiz vai continuar deste modo o alto nivel da sua excepcional programação. A gravura mostra-nos uma cena do primeiro conto — «A Máscara» — desenrolada no «Palácio da Dança», em Paris.

O AFUNDAMENTO DO «OMAR»

Começou hoje o julgamento

dos implicados na burla da cassiterite durante o qual foram reveladas

as circunstâncias em que foi perpetrado o crime

Raras vezes se tem verificado tão grande assistência nos claustros e nos corredores da Boa-Hora, nomeadamente dos sectores de seguros, bancário, marítimo, comercial, da industria, etc. Trata-se de apreciar um dos mais importantes pleitos, que a opinião publica acompanhou na altura dos acontecimentos com vivo interesse: o afundamento do navio a motor «Omar», na sua parte mais grave sob o aspecto jurídico, dada a categoria das pessoas que nele tiveram interferência directa ou indirecta. O processo, constituido por seis enormes volumes, deixou, a partir de hoje, de estar em segredo de justiça. Num deles figura o despacho de pronuncia elaborado pelo juiz-ajudante do Procurador da Republica, sr. dr. Alves Pinto, corroborado depois pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, que preside a este julgamento no 3.º Juizo Criminal, em audiência colectiva.

Figuram no processo 52 declarantes, 28 testemunhas de acusação e 104 testemunhas de defesa. Há depoimentos de individuos de Viseu, Amarante, Coimbra, Mangualde, Porto, Viana do Castelo, Bragança, Matosinhos, Sintra. Na defesa, destacam-se nomes de categoria social, incluindo titulares, que, no momento próprio, serão conhecidos através dos seus depoimentos. Na bancada dos advogados dos réus, estão os srs. drs. Alfredo Pimenta, Leopoldo do Vale, Manuel João de Palma Carlos, Carlos Olavo, Costa Campos, Carlos Homem de Sá, Adriano Moreira, Garcia e Costa e Luis Meneses Alves.

No processo, foram acusados oito individuos. Compareceram sete, que se encontram presos na cadeia do Limoeiro. Um dos acusados, que anda fugido, António José de Vasconcelos e Sousa de Ávila Amaral, de 31 anos, casado, oficial da Marinha Mercante, parece que está em Costa Rica. Sentaram-se no banco dos réus Manuel Pedro Godinho e Cunha, de 59 anos, comerciante; José Herculano Pinto Ribeiro, de 34 anos, gerente industrial; Carlos Baptista Coelho, de 33 anos, comerciante (que se apresentou há dias notribunal); Luciano Soares Costa, de 47 anos, comerciante; Francisco Ramos Jorge, de 46 anos, comerciante; o armador Mário Assis, de 42 anos, gerente da Empresa de Navegação Amizade, Ld.ª, e Azevedo Costa Caixeiro, de 41 anos, agente técnico de engenhadia. António de Ávila Amaral responderá á revelia.

O oficial Martins demorou largo tempo na chamada das testemunhas, no total de 184, muitas das quais não compareceram. A's 15 horas abriu a audiência. Foram, então, conhecidos os antecedentes que determinaram o afundamento do «Omar»—o que causou sensação no auditório, pois a Imprensa nunca aludiu a semelhantes episódios que a justiça classificou de criminosos.

O despacho de pronuncia

Eis o que afirma o despacho de pronuncia:

«1.º—Em Setembro de 1952, após negociações iniciadas no mês de Julho do mesmo ano, por intermédio da sociedade Promérica, Lda., com sede nesta cidade, sua representante em Portugal, a sociedade americana Pennsalt International Corporation firmou com o arguido António José Vasconcelos um contrato em que este se obrigava a fornecer-lhe até 31 de Dezembro seguinte 400 toneladas de cassiterite livre de enxofre, antimónio, chumbo e bismuto.

2.º—Para garantir o pagamento desse fornecimento foi aberto no Girad Trust Corn Exchange Bank, de Filadélfia, o crédito n.º 2020 de dólares 542.894.50, em nome da Promérica, Lda., de Lisboa, crédito que essa sociedade, a pedido de António José Amaral, que lhe concedera a comissão de 1$00 por cada quilo de cassiterite, transferiu para o Banco Nacional Ultramarino, em nome dele Amaral.

3.º—Porque o António José Amaral não dispusesse de fundos para ocorrer ás despesas de execução do contrato, procurou o co-arguido Francisco Ramos Jorge, convidando-o a financiar o negócio. Metido este na transacção, em face das dificuldades do seu financiamento, concordaram os dois no projecto de, simulando o carregamento de um navio com minérios de baixo teor, como se fosse cassiterite—o minério negociado—procederam ao seguro da carga, e, seguidamente, fizeram afundá-lo, para, sob a invocação de um falso sinistro marítimo, receberem o respectivo sinistro.

4.º—Como para tanto precisavam de uma embarcação, tentou o Ramos Jorge adquirir o navio-motor «Rio Mira», parado em Vila Nova de Milfontes e, depois, os dois, o navio «Ambar», sem que chegassem a acordo com os respectivos proprietários.

5.º—Apesar das dificuldades encontradas para conseguir uma embarcação, não desistiu o José Amaral do projectado afundamento de um barco com o carregamento simulado, para obter de quem o viesse a segurar a respectiva indemnização. Deu então novo rumo ao projecto entrando em contacto com os também reus Godinho e Cunha, Pinto Ribeiro, Baptista Coelho e Luciano e Costa, aos quais impôs os seus planos. Conseguida a aquiescência destes, numa reunião realizada no escritório do Godinho e Cunha, em fins de Setembro, ou princípios de Outubro de 1952, nesta cidade, os cinco, por unanimidade, resolveram executar o seguinte:

O José António do Amaral fretaria o navio-motor «Omar» para transportar a Viana do Castelo e do Portopara Lisboa um carregamento de resíduos de minérios, sem valor industrial ou comercial, mas que se faria passar por cassiterite; tratava de todos os assuntos respeitantes ao seu carregamento; procederia ao seguro da carga e providenciaria quanto ao afundamento do navio carregado com tais produtos

(Continua na 13.ª página)

Assinatura de contratos

para a execução do quarto troço da linha de Moçâmedes entre Matala e Vila Artur Paiva

No gabinete do sr. ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues, foi hoje assinado o contrato entre o Estado e a firma Obras Metálicas Electro Soldadas, Limitada, para a execução do quarto troço, entre a Matala e a vila Artur de Paiva, da linha de Leste do Caminho de Ferro de Moçamedes.

Outorgou em nome e representação do Estado aquele membro do Governo e por parte da firma adjudicatária o sr. dr. Eduardo Correia de Barros.

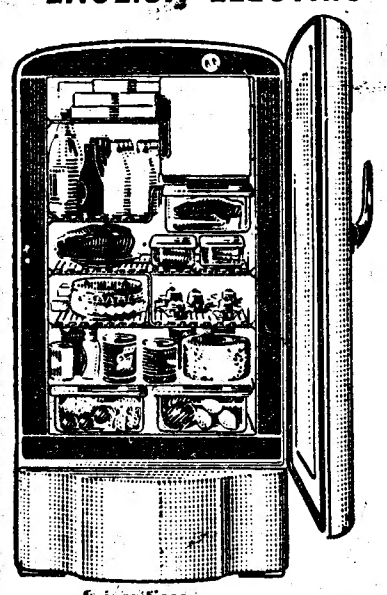
Esta importante obra, de grande projecção no desenvolvimento da região visada, está orçada em mais de 30 mil contos e deverá estar concluida dentro do prazo de três anos.

—Foi hoje também assinado, no gabinete do sr. ministro do Ultramar, o contrato para o fornecimento de um guindaste de 10 toneladas para o porto do Lobito, adjudicado á firma Agência Geral de Material Eléctrico, representada neste acto pelo sr. Alexis Chislain. O guindaste deve ser fornecido dentro do prazo de dezoito meses; sendo o seu custo de cerca de dois mil contos.

LA EQUITATIVA-VIDA
FUNDACION ROSILLO
A mais completa Apólice de Seguro de Vida do mercado português
LISBOA: Avenida da Liberdade, 223 — PORTO: Rua Dr. Magalhães Lemos, 81

A
CAMISARIA
Primaz
AVISA
os seus estimados clientes que, não tendo secção de revenda, as suas Camisas — cujos COLARINHOS NÃO ENCOLHEM — nada têm de comum com as camisas anunciadas por outra Camisaria
ROSSIO, 114 —115

«ENGLISH ELECTRIC»

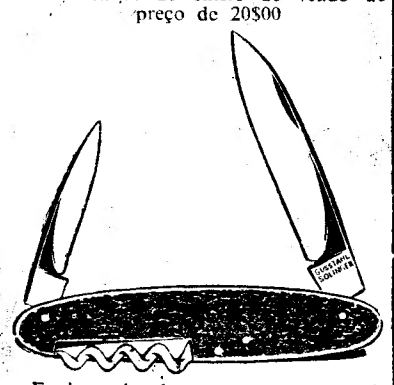


Frigoríficos
Maquinas Lavadeiras
Maquinas batedeiras
Tabuleiros de aquecimento
Fogões de cozinha
Enxugadores de mãos

MONTEIRO GOMES, L.DA
Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA
Telefones: 37083/4/5

CANIVETES

(ALEMÃES)
AÇO SOLINGEN (INOX 100 %)
Com cabos de chifre de veado ao preço de 20$00



Envia-se á cobrança para a província
A. M. SILVA
ARMEIRO
Rua da Betesga, 1
Telef. 31313 e 31314 — LISBOA
ARMAS * MUNIÇÕES * CAÇA * PESCA * DESPORTOS

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL» — Caparica

Aluguer de bicicletas

Aceitam-se propostas até ás 18 horas do dia 24 do corrente para exploração do aluguer de bicicletas com ou sem motor naquela Colónia durante a próxima época balnear, que vai de 1 de Junho a 9 de Outubro, Lisboa, 15 de Maio de 1954. O CHEFE DE SERVIÇOS.

Srs. Fotógrafos e casas de fotografia

Avisa-se que as películas de **FOTOGRAFIA AÉREA** perdidas em 15 do corrente não podem ser utilizadas pois estão ao abrigo de licença oficial registada. Proceder-se-á a todo o tempo contra quem as utilizar. Roga-se avisar o signatário sobre tentativa de transacção.

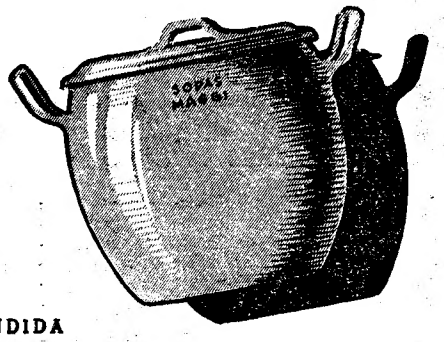
M. P. Carneiro, Rua Montepio Geral, n.º 17 — Tel. 58-487.

Carlos Frazão

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva e mais família participam que amanhã, pelas 9 horas, na Igreja do Sacramento, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MAGGI oferece Panelas!



EM TROCA DE 15 RÓTULOS (INTEIROS E QUE PODEM SER SORTIDOS) DAS SOPAS ABAIXO MENCIONADAS

A SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA - R. SOC. FARMACÊUTICA, 39
PORTO - R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281
COIMBRA - LARGO DA PORTAGEM, 11-1.º

ENTREGARÁ GRATUITAMENTE UMA ESPLÊNDIDA PANELA DE ALUMÍNIO COM 3 LITROS DE CAPACIDADE

Canja de Galinha MAGGI
Creme de Espargos MAGGI
Creme de Cogumelos MAGGI
Creme Duquesa MAGGI
Sopa de Espinafres MAGGI
Sopa Jardineira MAGGI

DO "CALDO DE CARNE" MAGGI CADA 2 EMBALAGENS EQUIVALEM A 1 RÓTULO

MAGGI A GRANDE MARCA DE SOPAS SUÍÇAS

O CONCURSO É VÁLIDO ATÉ 31 DE JULHO DE 1954

CASINO ESTORIL

De 17 a 23 de Maio de 1954

2.ª feira, 17—«A dama sem camélias», com: Gino Cervi e Lucia Bosé. (Para adultos); 3.ª feira, 18—De tarde e á noite: «Destinos opostos», com: Alan Ladd e Virginia Mayo. (Actualidades Francesas). (Para adultos); 4.ª feira, 19—«Calypso a feiticeira», com: Glenn Ford e Rita Hayworth, (A marcha do tempo). (Para adultos); 5.ª feira, 20—De tarde e á noite: «Teresa Raquin», com: Raf Vallone e Simone Signoret, (Imagens de Portugal). (Para adultos); 6.ª feira, 21—«Pandora», com: James Mason e Ava Gardner, (Universal News). (Para aultos); Sábado, 22—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos: «Os primeiros a morrer», com: Allan Ladd e Susan Stephen; Domingo, 23—De tarde e á noite para maiores de 15 anos: «Cyrano de Bergerac», com: José Ferrer e Mala Powers.

Conjuntos musicais: Walter e os seus rapazes, Mário Simões com Helder Reis.

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos e Samora Correia

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as vilas de Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos e Samora Correia (via Vila Franca de Xira, via Muge ou via Marinhais).

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize estes serviços combinados.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

RICO

LEILÃO

DE

MOBILIÁRIO, ESTOFOS E ADORNOS

ESTILO MODERNO E ANTIGO

Bonita e óptima mobília sala jantar inglesa, c/ rico side-board e mesa redonda, cristaleira espelhada e cadeiras c/cochin, Belas mobílias quarto casal e 2 camas, Valiosa colecção de pratas cinzeladas, Cómodas estilo Luís XV e D. Maria, Armários vidrinhos, Ricos lustres, Quadros a óleo, Porcelanas nacionais estrangeiras, Cristais, Bibelots, Carpettes, Bela garrafeira e diverso mobiliário que foi pertença de distinto diplomata

SENDO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÁS 21.30 HORAS

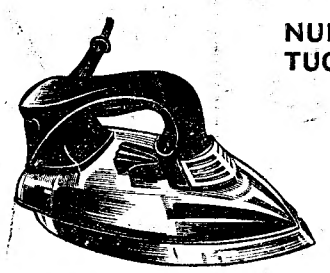
devidamente autorizado pelo Ex.mo Proprietário na

R. Filipe Folque, 5, 2.º, D.

(Prédio de luxo, junto á Av. Ant. Augusto Aguiar)

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR — T. 31840

PREMIER AUTOMÁTICO



NUNCA APARECEU EM PORTUGAL UM FERRO IGUAL

9 0-9
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Extra-leve

DISTRIBUIDORES: MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140 — LISBOA

AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B No PORTO — R. Firmeza, 502

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

VINHO DE MESA LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE DE EXPEDIÇÃO

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

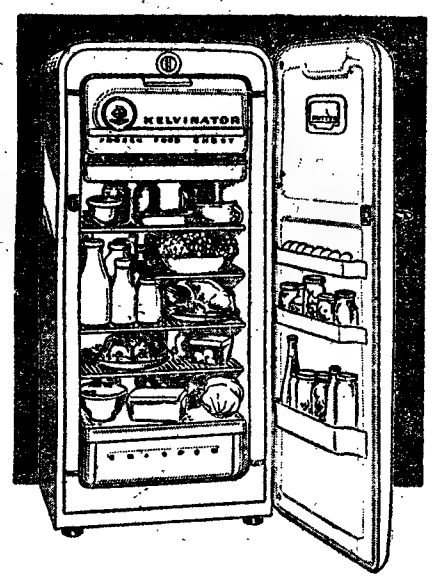
Consulte o Serviço do Tráfego da C. P.—Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO, RE REPUTAÇÃO MUNDIAL, PRODUTORA DE TODA A APARELHAGEM DE REFRIGERAÇÃO

COMEMORANDO O

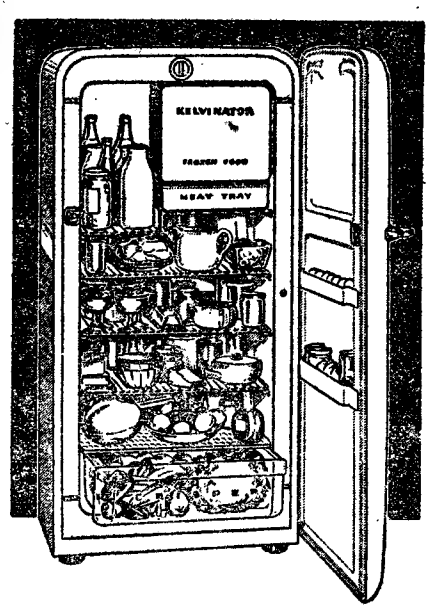
40.º ANIVERSÁRIO



MODELO NHD — 7 pés

CARACTERISTICAS:

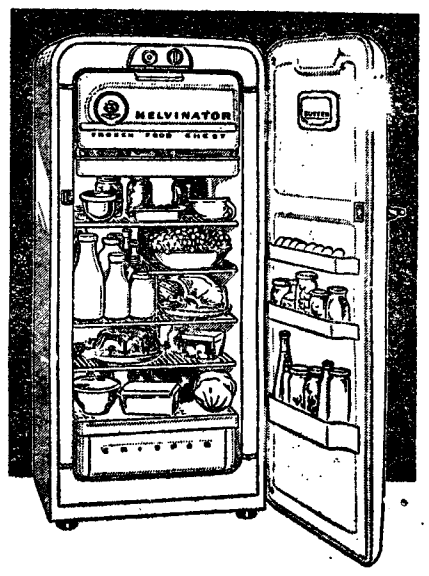
POLARSPHERE «KELVINATOR»
PORTA A TODA A ALTURA
PRATELEIRAS NA PORTA
FECHO COM CHAVE
COM/SEM DESCONGELAÇÃO AUTOMATICA
COM/SEM MANTEIGUEIRA



MODELO ND — 7,41 pés

O SEU LAR EXIGE UM FRIGORÍFICO...
O SEU BOM SENSO SÓ PODE INDICAR-LHE

ANUNCIA A MAIS COMPLETA E SENSACIONAL SÉRIE DE FRIGORÍFICOS A **PREÇOS POPULARES**



MODELO NPD — 7 pés

À VENDA NAS GRANDES CASAS DA ESPECIALIDADE
PROCURAM-SE AGENTES PARA LOCALIDADES AINDA DISPONÍVEIS

UM... Kelvinator

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA
AGENTES NO NORTE: J. ROCHA, LIMITADA — RUA PASSOS MANUEL, 166 — Tel. 24944 e 52622 — PORTO

OS PRIMEIROS EM RECAUCHUTAGEM

A RECAUCHUTAGEM Triunfo

QUE NA VANGUARDA DA SUA INDÚSTRIA NÃO SE POUPA A ESFORÇOS NO SENTIDO DE BEM SERVIR ORGULHA-SE EM APRESENTAR PARA TODAS AS MEDIDAS O NOVO DESENHO PARA RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM "TIPO VOLUMAX"
O RASTO MAIS BEM ESTUDADO PARA PNEUS LIGEIROS LANÇADOS EM TODO O MUNDO.

MAIS BORRACHA
ADERÊNCIA
KILOMETRAGEM
UM TRIUNFO DA
RECAUCHUTAGEM Triunfo

SEDE: C. DE ARROIOS, 72 - TEL. 42118
FÁBRICA: R. DO LUMIAR, 2 - TEL. 79015
SUCURSAIS: R. RODRIGUES SAMPAIO, 61 - TEL. 44920
RUA DAS PICOAS, 52 - TEL. 54340 — LISBOA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO TÉCNICA NA INDÚSTRIA DE RECAUCHUTAGEM DO PAÍS

CALDAS DA FELGUEIRA

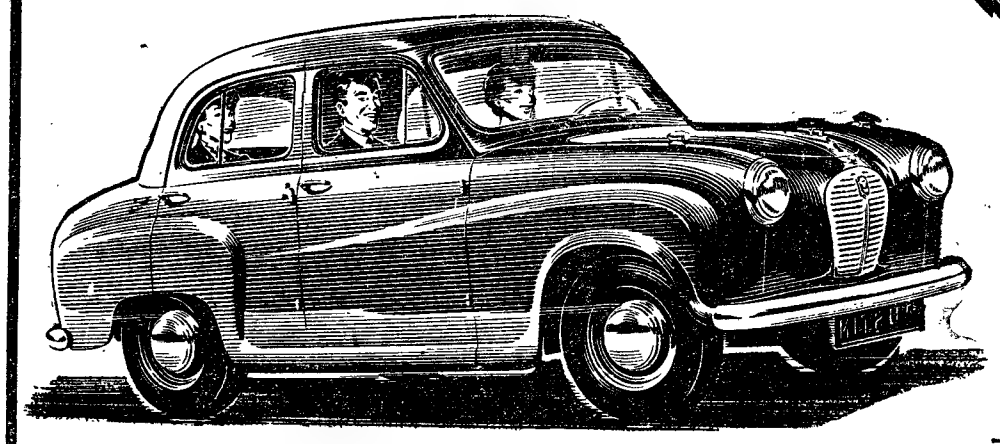
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES – ASMA
FLEBITES – CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

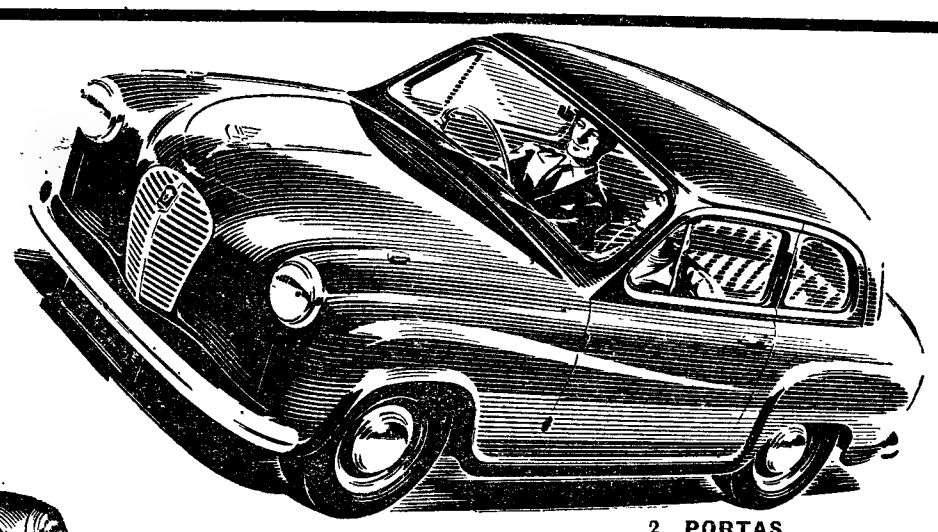
NOVO AUSTIN A 30

* * *

MAIS ESPAÇO INTERIOR — PAINEL DE INSTRUMENTOS MAIS ATRAENTE
PORTA BAGAGEM MAIS ESPAÇOSO



4 PORTAS



2 PORTAS

AUSTIN A 30

O CARRO QUE FEZ O PERCURSO LISBOA-PORTO (326 KM.) EM PRISE DIRECTA EM 4 H. E 24 MIN.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA — EVORA — PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Seja admirado por toda a gente!

Disfrute da loção para depois da barba mais distinta do mundo

É um luxo e ao mesmo tempo benefício! Primeiro, protege a pele contra as infecções causadas, tantas vezes, por cortes e arranhões. Segundo, proporciona uma agradável sensação de bem estar. O seu elegante e exclusivo aroma conquista a admiração de toda a gente.
Adquira, hoje mesmo, Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada».

1954
ANO MARIANO
SERÁ O ANO DA VOSSA VIAGEM A
FRANÇA

PEÇAM INFORMAÇÕES SÔBRE AS NUMEROSAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS PREVISTAS EM TODA A FRANÇA E SÔBRE A PEREGRINAÇÃO FRANCO-PORTUGUESA A LOURDES.
Á DIRECTION GÉNÉRALE DU TOURISME FRANÇAIS
234 - RUA AUREA - 242 LISBOA

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA» — 8 de Junho — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

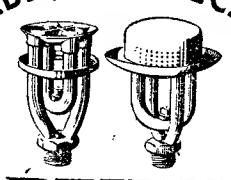
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«VERA CRUZ» — 11 de Junho — Ás 16 horas — (Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

CABEÇAS SUECAS



OPTIMUS
são melhores OPTIMUS

Tapetes Tricana

São os verdadeiros
Tapetes regionais de Coimbra
distinguem-se pela sua marca
TRICANA
São exclusivo da
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. PRAIA DA VITORIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

Leiam «O SEMPRE FIXE»

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL» — Caparica
Bar, pastelaria, frutaria e gelados
Aceitam-se propostas até ás 18 horas do dia 24 do corrente para a sua exploração durante a próxima época balnear, que vai de 1 de Junho a 9 de Outubro. Lisboa, 15 de Maio de 1954. O CHEFE DE SERVIÇOS.

Tem Automóvel?
EM 3 HORAS
Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário, c/sigilo, Cunha, Telef. 40373.

O caso do afundamento do «Omar»

(Continuação da pág. central)

sem valor—tarefas que o Amaral imediatamente iniciou.

O Pinto Ribeiro e Luciano Costa comprariam resíduos de minério de baixo teor e de densidade aproximada á da cassiterite e procederiam ao seu ensaque. O Baptista Coelho entregaria nos armazens da agência transitária os resíduos ensacados, incumbindo-se dos respectivos transportes e pagamentos. O Godinho e Cunha conseguiria os fundos necessários para cobrir as despesas a efectuar, aprovcitando-se para tanto de um contrato celebrado em 22 de Setembro de 1952 entre ele e o António José Amaral, com o qual este lhe comprara 400 toneladas de cassiterite nas condições referidas e cuja cláusula 6.ª seria aproveitada para o fim em vista, por nela o Amaral se ter obrigado a dar instruções ao Banco Nacional Ultramarino para cativar a favor de Godinho e Cunha importancias necessárias ao pagamento do minério.

Em execução do planeado, passaram a actuar da seguinte forma:

O Luciano Soares comprou a Fernando Baptista Russo Belo areias provenientes de lavagens de minérios, e a Manuel António da Silva Fontes, 25 toneladas de residuos de minério, de baixo teor. Fez transportar esses resíduos para Orbacem, concelho de Coimbra, onde num telheiro, expressamente alugado para o efeito, os fez meter em sacos do tamanho aproximado aos usados para o ensacamento da cassiterite. Tais sacos foram marcados, sob a sua direcção, com as iniciais J. A. a tinta vermelha e selados com o selo de chumbo com as mesmas iniciais.

Pela mesma forma procedeu num barracão do lugar de Limoeiro, em Darque (Viana do Castelo), relativamente 24.500 quilos de eliminito, comprado pelo co-reu Baptista Coelho a Julio Maria Junior—e para ali transportado de Canas de Senhorim.

O Pinto Ribeiro assistiu e fiscalizou o ensaque dos resíduos mineiros em Orbacem e Limoeiro. Obteve do Fomento Nacional de Industria, que administrava o Couto Mineiro e a Mina Mousela, as guias para com elas fazer passar 20 toneladas de resíduos como se fosse autêntica cassiterite.

O Baptista Coelho não só contratou com as empresas de transportes «Damião Martins Ferreira» e «Ribatejo» o transporte dos resíduos de minério—como se fosse autêntica cassiterite—para Orbacem e Limoeiro, como também desses lugares para Viana do Castelo e Porto, fazendo a sua entrega como se fosse cassiterite devidamente ensacada e lacrada nos armazens da firma A. J. Gonçalves de Morais, Lda., naquela cidade, encarregada de proceder ao embarque do navio «Omar», nos portos daquelas cidades.

Como o Pinto Ribeiro não tivesse conseguido mais guias, além das referidas, com que foram cobertas as falsas toneladas de cassiterite e as guias fossem absolutamente necessárias para justificar, em certa altura, um empréstimo com penhor mercantil no Banco Nacional Ultramarino, foram elas adquiridas por intermédio do co-arguido Costa Caixeiro, tendo este perfeito conhecimento de que eram destinadas a fazer passar resíduos de minérios, de diminuto valor, por valiosa cassiterite, perante a gerência do Banco.

Paralelamente a tais actividades, o António José Amaral actuava em Lisboa pela seguinte forma:

Realizava com a empresa de navegação Amizade, Lda., por intermédio do seu gerente, o acusado Mário Assis, posto a par do que se passava, o contrato do fretamento do navio-motor «Omar» para fazer o transporte dos portos de Viana do Castelo e Porto para o de Lisboa, de 160 toneladas de resíduos de minérios como se fosse cassiterite; em 26 de Novembro de 1952 segurava na companhia de seguros Metrópole, com sede nesta cidade, em 8.245.300$00 da carga a transportar pelo «Omar», ou seja a falsa cassiterite com o peso de 170 toneladas, na viagem de Viana do Castelo-Porto-Lisboa; contratava com a firma A. J. Gonçalves de Morais, Lda., o recebimento, em Viana do Castelo e Porto, do que dizia ser cassiterite, bem como o embarque da mercadoria nos portos daquelas cidades.

Carregado o «Omar», deu 10.000$00 ao Mário Assis para este fazer afundar o navio e a simulada carga de cassiterite durante a viagem para Lisboa, por conta de um milhão de escudos, estipulados.

Por sua vez, o Godinho e o Cunha, usando o artificio fraudulento de fazer acreditar á gerencia do Banco Nacional Ultramarino da licita execução do contrato do fornecimento das 400 toneladas de cassiterite, firmado com o António José Amaral, em 22 de Setembro de 1952, ao abrigo do estipulado na cláusula do contrato pelo qual o Amaral se obrigou a dar instruções no Banco para cativar o favor de Cunha as importancias que se fossem tornando necessárias para pagamento do minério á medida que este o fosse fornecendo, por conta do crédito de 2020 de Girard Trust Corn Exchange Bank, de Filadélfia, de que o Banco podia dispor, exibindo guias de transito e garantindo ter já fornecido ao Amaral determinadas quantidades de cassiterite, quando, de acordo com ele, apenas lhe entregara residuos de minérios sem valor, induzindo em erro o Banco Nacional Ultramarino, fez que este, em face das declarações assinadas de boa fé pelo representante da sociedade A. J. Gonçalves de Morais, transitaria das 400 toneladas de cassiterite em que confirmava o recebimento das mãos do Godinho e Cunha, de várias partidas de cassiterite para serem embarcadas em Viana do Castelo e Porto no barco «Omar», quando, sem o saber, recebera deste residuos de minério sem valor mediante o endosso dos titulos de propriedade dessa falsa cassiterite ao Banco, conseguiu que este, por várias vezes, lhe entregasse a importancia total de 3.262.320$50, que despendeu no empreendimento em que, com outros co-reus, andava envolvido.

Como a quantia de 3.262.320$50, adiantada pelo Banco Nacional Ultramarino, não fosse suficiente para as despesas a fazer, é procurado o arguido Francisco Ramos Jorge, ao tempo afastado do negócio, para financiar o empreendimento. Aceitou, com o reconhecimento do que se tramava, como se depreende do seguinte:

Ao abonar, em principios de Outubro de 1952, a quantia de 60.000$00, exigiu do negócio em curso um lucro de 500 mil escudos que primeiro pretendeu ver garantido por uma escritura de confissão de divida, da qual, além do José António do Amaral, figuram também como outorgantes o Pinto Ribeiro, instrumento que, iniciado, não chegou a ser concluido «por motivo não imputável ás partes», razão por que veio a contentar-se com um penhor mercantil sobre cassiterite que se dizia existir em Coimbra, oferecido pelo José António do Amaral.

Em Outubro ou Novembro de 1952, sabendo que o navio «Omar» ia ser afundado, simulou a venda de umas ferramentas de minas que tinha em armazem ao Pinto Ribeiro para, uma vez seguras por 32.490$00, serem embarcadas, e, verificado o naufrágio, ser recebida da Companhia Comércio e Industria a respectiva indemnização, projecto que só se não veio a realizar por não ter sido permitido o carregamento de tais ferramentas a bordo do «Omar».

Ao ter conhecimento de que aquele navio tinha feito normalmente o trajecto Porto-Lisboa, ao contrário do que lhe fora garantido, procurou o Pinto Ribeiro e, sob a ameaça de tudo relatar á Polícia, sugeriu que este lhe aceitasse letras no valor de 450.000$00, ao que este acedeu, assinando-lhe, como aceitante, três letras, de 12.000$00, 150.000$00 e 125.000$00, e lhe garantisse o seu pagamento pelo seguro relativo á carga do navio, no caso de não ser utilizado no todo ou em parte o crédito de Girard Trust Corn Exchange Bank, á guarda do Banco Nacional Ultramarino, como se depreende de uma carta com a nota de «concordo».

Da conjugação destas actividades foi possivel aos arguidos António José Amaral, Godinho e Cunha, Pinto Ribeiro, Baptista Coelho e a Luciano Costa realizar o carregamento do navio «Omar», de 170 toneladas de residuos de minérios de nulo valor industrial e comercial, sendo 82 toneladas e meia embarcadas em Viana do Castelo, e 87 e meia no porto do Douro, efectuar o seguro dessa carga como se fosse cassiterite pelo valor de 8.245.300$00, e fazer seguir o mesmo navio deste ultimo porto para o de Lisboa, a fim de ser afundado no trajecto com a respectiva carga. Procuraram, assim, com tal artificio, defraudar, fraudulentamente, a companhia seguradora Metrópole—fazendo que esta, em estado de erro, não só quanto á natureza da mercadoria segura, mas também quanto ao propósito do afundamento do barco, lhes pagasse a correspondente indemnização que, conforme préviamente concertado, seria distribuida entre si em partes iguais, depois de satisfazer os encargos contraídos, designadamente 450.000$00 ao co-arguido Ramos Jorge, pela sua comparticipação na empresa. Contra a expectativa dos arguidos, o barco nessa viagem não se afundou e entrou no Tejo em 15 de Dezembro de 1952.

Frustrado asim o plano tão avidamente desejado, logo o Godinho, o Cunha Pinto e o Baptista oCelho procuraram meios para fazer regressar o navio ao Porto, em nova viagem, e para tanto, avistaram-se com os representantes da firma transitária na exportação das 400 toneladas de casseterite para os Estados Unidos da América do Norte, para esta sobre-estar na descarga do «Omar» até receber instruções do Banco Nacional Ultramarino sobre o assunto, no que foram atendidos. Deram pronto conhecimento do ocorrido ao Costa Caixeiro, dirigindo-se depois com este para aquele Banco, onde, com o falso pretexto de que o minério embarcado continha uma percentagem de volframio superior á permitida pelo contrato do fornecimento, convenceram a gerência da necessidade de uma análise do produto. Obtida confirmação, voltou o navio ao Porto.

O ardil deu resultado e a gerência do Banco, convencida da veracidade do que lhe era exposto, não só deu instruções ao transitário para não proceder á descarga do navio, como concordou com o regresso do «Omar» ao Porto, no caso da análise confirmar as suspeitas que lhe eram expostas. Esta parte da partida estava ganha.

Em 15 de Dezembro de 1952 segurou na Companhia de Seguros Metrópole, em 6.930.000$00, a carga do navio «Omar» contra os riscos resultantes de avaria grossa e perda total, juntamente com a perda total do navio na viagem que ia realizar de Lisboa para o Porto, valor que, no seguinte dia 16, aumentou, sucessivamente, para 8.250.000$00 e 8.730.000$00, com fundamento em que a mercadoria segura tinha valor superior ao inicialmente indicado em virtude da sua análise laboratorial lhe atribuir uma elevada percentagem de volframio.

Mais adiante, no despacho de pronuncia, consta: Fingindo-se satisfeito com a explicação e porque viu o Mário Assis decidido a fazer afundar o navio, juntamente com ele, iniciou «démarches» para tal efeito, acabando por convencer o tripulante Manuel Gonçalves Baptista a fazê-lo, mediante a quantia de 250.000$00, entregando-lhe depois mais dinheiro a distribuir pela tripulação quando esta fosse posta ao par do que iria passar-se, e ainda, especialmente, ao mestre João Santos, um cheque de cem contos.

Seguindo o navio «Omar» para o Porto, no dia 22 de Dezembro de 1952, de madrugada, quando navegava por alturas de Peniche, nos baixios das Berlengas, foi, propositadamente, afundado pela tripulação. Apesar das ulteriores manobras tendentes a convencer do sinistro marítimo, não conseguiram os arguidos receber da companhia seguradora Metrópole a importancia do seguro por, a tempo, ter sido descoberta a fraude empregada para tal efeito. O arguido Costa Caixeiro, com o fim de obter 300.000$00, sob a ameaça de comunicar á Polícia os responsáveis pelo afundamento do navio «Omar», conseguiu extorquir aos António José Amaral e Godinho e Cunha seis letras de 50 contos cada, aceites por aqueles e avalizadas por este.

Como os arguidos Amaral, Cunha, Ribeiro, Coelho e Luciano conseguiram induzir em erro o Banco Nacional Ultramarino, fazendo que este lhe entregasse a quantia de 3.262.320$00, com a falsa garantia de o minério rico, quando muito bem sabiam que o estavam a defraudar com endosso de títulos de propriedade de coisa de nulo valor comercial e industrial, o emprego consciente de tal artifício fraudulento para produzir a falsa convicção de que o dinheiro emprestado estava devidamente garantido, basta para a verificação desse tipo do crime. Relativamente á empregada, para dela obterem o seguro do minério sem valor como se fosse valiosa cassiterite pelo elevado montante de 8.730.000$00, agiram eles com o deliberado propósito de fazerem desaparecer no fundo do mar a mercadoria segura, para assim, á sombra de um aparente sinistro marítimo, receberem e distribuirem entre si aquela elevada quantia, só o não tendo conseguido por, a tempo, se ter descoberto que o barco «Omar» foi afundado, propositadamente, para tal efeito. Praticados foram desta forma todos os actos de execução que deveriam produzir como resultado mais um consumado crime de burla, o que só não sucedeu por circunstancias independentes da vontade dos beneficiários do seguro ardilosamente concebido. Verifica-se assim o que os Alemães chamam «uma tentativa finda»—e Colón—denominava «tentativa acabada» ou seja o delito frustrado da nossa lei».

Finda a leitura, os advogados apresentaram as suas contestações. O corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos identifica cada um dos réus, procedendo, seguidamente, ao interrogatório. Começa por Manuel Pedro Godinho e Cunha.

Todos os réus negaram a acusação

Eram precisamente 15 horas quando foi declarada aberta a audiencia. Foi registada a falta de muitos declarantes, parte deles por andarem embarcados, outros por terem seguido para o Brasil e Africa e, ainda, outros por não terem sido encontrados nas moradas indicadas.

Alguns advogados prescindiram de testemunhas de menor importancia e requereram que fossem ouvidas as que aparecessem no decorrer das audiencias. Fez-se depois a entrega de todas as contestações, com a negativa formal de todos os reus presos, contrariando, assim, as confissões que fizeram na Policia Judiciária, declarando os seus patronos que, a seu tempo justificarão esta atitude.

Depois, por determinação do corregedor, sr. dr. Lucena e Vasconcelos, que preside aos trabalhos, foi ordenado que o escrivão, sr. dr. Queijeira, lesse as peças do processo por ele indicadas. Entre estas, figuram as primeiras declarações do reu ausente, Vasconcelos Amaral, que, quando esteve no Torel, descreveu o contrato que fizera acerca do minério, com sentido de simulação, e a ideia do afundamento do barco, embora se confessasse arrependido do seu acto. Alude também aos nomes de alguns destes reus que não tiveram intervenção no acto criminoso.

Este reu, depois de prestar, no Torel, as declarações acima referidas, não foi encontrado, quando a Polícia pretendeu prendê-lo.

Seguiu-se a leitura de um outro documento extenso—a acareação entre os reus, também no Torel, para determinar o grau de responsabilidade de cada um.

A's 17 horas, começa o interrogatório dos reus, sendo o primeiro a prestar declarações Manuel Pedro Godinho e Cunha que vai aludir aos factos á hora de o «Diário de Lisboa» começar a circular.

Água por estreptomicina

No 3.º juizo correccional, sob a presidência do juiz sr. dr. Pinto Coelho, prosseguiu esta manhã o julgamento dos antigos enfermeiros acusados de ter aplicado injecções de água em vez de estreptomicina aos doentes do Hospital do Rego. Recomeçados os trabalhos, foram ouvidos os restantes declarantes, entre os quais figurava o fiscal-geral Queirós, dos H. C. L., os quais confirmaram as declarações prestadas na Polícia, sendo ditados para a acta alguns esclarecimentos pedidos pelo juiz. Cerca das 13 e 30, a audiência foi interrompida, para continuar amanhã, com a inquirição das testemunhas de defesa.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Vida religiosa

Comunhão de reclusos

Por iniciativa de um grupo de reclusos católicos da Cadeia de Monsanto, realizou-se hoje a cerimónia da sua comunhão pascal. A festa, que fora precedida de um tríduo preparatório, dirigido por frei dr. Abel Correia Pinto, superior dos Franciscanos de Santo António da Sé, teve começo ás 8 horas, com missa celebrada pelo arcebispo de Cízico, sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, que foi acolitado pelo capelão daquela cadeia, rev.º Luís Filipe Gonçalves.

Em virtude da capela privativa da cadeia ser pequena, a cerimónia realizou-se fora dela, tendo estado presentes 750 reclusos dos 1.000 que se encontram ali.

A' Elevação, um grupo de corneteiros, constituído por 12 rapazes da Casa de Correcção de Caxias, tocou em continência. Receberam a comunhão cerca de 220 reclusos.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Augusto de Oliveira, director-geral dos Serviços Prisionais; dr. Daniel Augusto Fernandes, director da cadeia de Monsanto; Paulo da Silva, economo das Cadeias Civis; assistentes e auxiliares sociais daquela cadeia, representantes das congregações protectoras dos reclusos pobres daquele estabelecimento prisional, entre as quais a de Nossa Senhora das Dores, do Bom Pastor e de S. Vicente de Paulo. Assistiram também á cerimónia trinta educandas da Congregação do Bom Pastor.

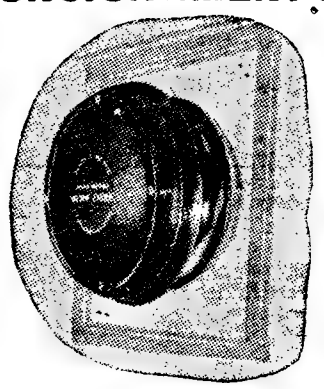
Distribuição de águas

na vila de Castro Marim

CASTRO MARIM, 17—Procedeu-se, nesta vila, á inauguração da rede de distribuição de águas, acto a que presidiu o governador civil de Faro. Estavam também presentes, além de muitos populares, os srs. eng. Pessanha Viegas, dos Serviços de Urbanização; dr. Afonso Vasques, presidente do Municipio de Vila Real de Santo António; e dr. Reinaldo Prazeres, presidente da comissão da U. N.

O presidetne do Municipio local, sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, após o acto inaugural, pronunciou um brilhante discurso, que o governador civil agradeceu.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado
UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRÁTICOS, ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151-54

Não custa mais!

Poupa trabalho!
Poupa tempo!

"Dispenser" (carregador)

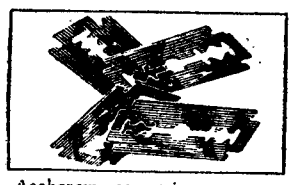
Gillette

O ENVÓLUCRO MAIS CONVENIENTE

AS LÂMINAS ESTÃO COMPLETAMENTE PROTEGIDAS

Não mais tempo desperdiçado com a remoção do papel envolvente.

As lâminas, depois de usadas, guardam-se no próprio carregador



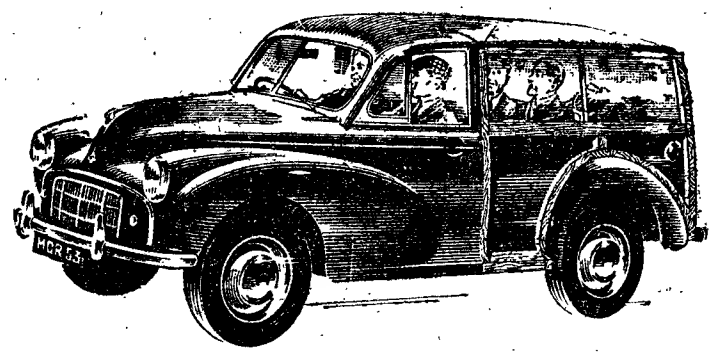
Acabaram os perigos com as lâminas velhas espalhadas.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Lâminas Gillette Azuis

Chegou!

O MORRIS MINOR
STATION WAGON



4 lugares — 250 kg. de carga

Sendo uma versão do carro utilitário que tanto êxito tem obtido em todo o Mundo, conserva todas as principais características que fazem com que o **Morris Minor** seja considerado o MAIOR dos carros pequenos.

Mas, pequeno só no tamanho, no consumo e no custo, pois que, ao conduzi-lo, tem-se a impressão que se conduz um carro grande... tão excepcionais são as possibilidades do seu motor e a comodidade que oferece.

Em exposição nos

Distribuidores gerais:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, R. ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA
Agentes em todo o País

NAS CORES PRETO, VERMELHO, GRANÁ ou CINZENTO

PREÇO 60$00

Enviamos pelo correio á cobrança para todo o País, sem mais despesas.

CASA DAS BOTAS

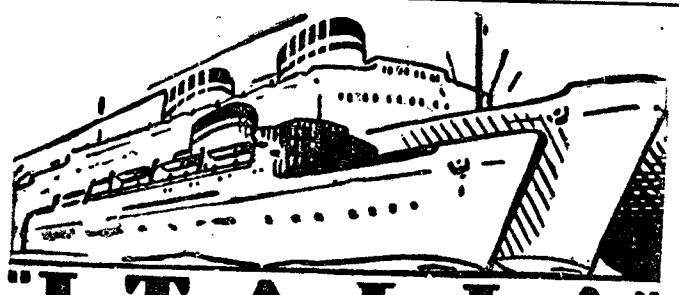
R. Formosa, 326 — PORTO

Enviamos catálogos grátis

FRIGORÍFICO

UM refresco em casa vale por DOIS!

Rua Pascoal de Melo, 7
Av. da Liberdade, 141-1.º andar



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
em 21 de Maio

«VULCANIA»
em 4 de Junho

PARA:

CASABLANCA, GIBRALTAR, ALGER, BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, PALERMO e NÁPOLES

«SATURNIA»
em 9 de Junho

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

POUPE TEMPO... POUPE ENERGIAS

ADQUIRA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO, ÊSTES DOIS UTILÍSSIMOS APARELHOS DOMÉSTICOS

ENCERADORA E ASPIRADOR
Vactric

Peça uma demonstração e ficará encantada!

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 260, 2.º-E. TEL. 20353 E 32903 LISBOA

SOUSA

ACABA DE RECEBER A MAIS RICA COLECÇÃO
DE SEDAS, ALGODÕES E LINHOS
Rua Garrett, 76-78 Tel. 29101-33439 LISBOA

Não peça FITA DE CELOFANE GOMADO exija "SPEEDFIX"

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

DE LUTO

Chefe Joaquim Pais

Faleceu esta manhã, na sede da 2.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, onde se encontrava de serviço, o chefe de 1.ª classe daquela corporação, sr. Joaquim Pais. Contava 55 anos e era natural de Abrantes. Alistado no extinto Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, em Outubro de 1914, portanto, com 16 anos de idade, ascendeu ao posto de chefe em Março de 1926. Possuia numerosas condecorações e louvores, pela sua grande dedicação e espirito de sacrificio, bem revelados durante os 40 anos em que serviu a cidade de Lisboa como bombeiro.

O extinto era filho do também chefe dos bombeiros, Augusto Pais, e da sr. D. Amélia Candida Veiga e era pai da sr.ª D. Maria Susana da Veiga Pais, casada com o sr. dr. Osvaldo Branco e irmão dos chefes de 1.ª classe do B. S. B., srs. José Pais e Domingos Pais.

O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Coronel Pereira da Silva, Estação da 2.ª Campanhia, para o cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres a cargo da Agência Salgado.

João Bernardino

Faleceu o sr. João Bernardino, de 80 anos, natural de Santa Iria de Azoia, Loures, irmão do sr. Germano Bernardino. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João.

Capitão António Pires Mendes

SETUBAL, 17—Com grande acompanhamento realizou-se hoje o funeral do capitão, na situação de reserva, sr. António Pires Mendes, de 66 anos, casado, natural de Loulé, o qual pertenceu, durante anos, ao Regimento de Infantaria n.º 11, desta cidade. Ultimamente exercia as funções de director da Carreira de Tiro. Pessoa muito estimada e apreciada pelas suas qualidades de carácter e de militar, o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e teve honras funebres, por uma companhia daquela unidade, cujo comandante, e oficiais também se incorporaram no préstito, assim como o comandante militar e outras entidades.

SUFRAGIOS

Carlos Frazão

Sufragando a alma de Carlos Frazão será amanhã, 18, 7.º dia da sua morte, ás 9 horas, na igreja do Sacramento, rezada missa que sua viuva e mais familia fazem celebrar.

Rodolfo Aldim Guedes

Mandada dizer por sua viuva, reza-se amanhã, terça-feira, pelas 11 horas, missa pelo eterno descanso da alma de Rodolfo Aldim Guedes, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, comemorando o 3.º aniversário do seu falecimento.

Francisco de Sena Pereira

Mandada rezar por sua viuva, celebrou-se hoje, na igreja dos Mártires, missa por sua alma.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20º,9; mínima, 11º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,4; mínima, 14º,4.*

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASAL DESUNIDO—Zélia da Costa Cruz, de 36 anos, queixou-se na P. S. P. contra o marido, de 79 anos, residentes na Rua Andrade, 38, acusando-o de, na sua residência, após ligeira discussão, a ter agredido com uma lima, ferindo-a no braço direito.

POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. António Augusto Teixeira, de 24 anos, servente da construção civil, residente na Rua Marques da Silva, 9, 1.º, por ter agredido á pedrada Conceição Fernades, de 26 anos, solteira, residente na Rua Francisco Sanches, 43 r/c, ferindo-a no rosto, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—O carpinteiro José Ferreira, de 49 anos, Rua Jardim Botanico, 21, 2.º, foi colhido por um automóvel na Azinhaga da Fonte do Louro, ficando muito ferido num pé. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CICLISTA CONTRA UM AUTOMOVEL—O jornaliero Augusto da Silva, de 41 anos, residente na Azinhaga das Camarinhas, em Setubal, ao passar em Pegões, foi chocar, na bicicleta em que seguia, com um automóvel. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

QUEIMADO COM GASOLINA—Esta tarde, quando o sr. Luís da Conceição Oliveira, de 37 anos, residente na Rua das Picoas, 38, reparava uma «pane» do seu automóvel, na Estrada da Luz, uma lata de gasolina que tinha próximo incendiou-se, ficando muito queimado nas pernas. Foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

CAIU A UM POÇO

o condutor de uma camioneta que se voltou

EVORA, 17. *(Pelo telefone).*—Uma camioneta de carga que seguia na estrada de Reguengos, ontem á tarde, voltou-se quando descrevia uma curva, entre as linhás do caminho de ferro de Vila Viçosa e daquela vila.

O seu condutor, José Rodrigues Cordeiro, casado, de 43 anos, natural de Evora, apavorado com o sinistro, correu em direcção ao ferregial anexo ao campo do Juventude de Evora e desvairado atirou-se, para dentro de um poço ali existente.

A G. N. R, que prestava serviço naquele campo de futebol, tirou-o do poço ainda com vida. O condutor foi conduzido ao hospital da Misericórdia onde ficou internado.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O Simpósio sobre figado no Hospital do Ultramar

Em continuação do Simpósio sobre figado, iniciado no dia 28 de Abril, realiza-se, na próxima quarta-feira, dia 19, pelas 21 e 30, no Hospital do Ultramar, sob a presidencia do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, a quarta sessão de trabalhos, em que serão conferentes, o dr. Domingos Filipe, que dissertará sobre «Os isótopos rádioactivos no exame metabólico do fígado»; o dr. Lopes Soares, que versará o temá «As acções dos agentes anestésicos sobre as funções hepáticas»; e o dr. Mortó Dessai, que falará acerca do «Fígado e sindroma hemorrágico».

A entrada é facultada a todos os médicos.

VIDA MUNDANA

DR. ALVARO DE CAIRES

Por proposta dos académicos duque de Maura, Menendez Pidal e Gomez Moreno, foi eleito, por unanimidade, sócio correspondente da Real Academia da História de Madrid o sr. dr. Alvaro de Caires.

Técnicos da N. A. T. O.

começaram hoje uma reunião no Ministério da Marinha

Começaram hoje no Ministério da Marinha os trabalhos de delegações da N. A. T. O., sendo eleito para presidir o representante da Marinha inglesa comandante Blumer e para vice-presidente o representante da França, comandante Rain.

O objectivo da reunião é estudar a unificação das caracteristicas dos carburantes e lubrificantes a utilizar pelas marinhas dos países da N. A. T. O.

O GENERAL TRUDEAU

apresentou hoje cumprimentos ás autoridades

O general G. Trudeau, adjunto do chefe do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos da América, que se encontra em Portugal, no prosseguimento da viagem de inspecção aos serviços dos adidos, acompanhado de mais 11 oficiais superiores, apresentou cumprimentos esta tarde aos srs. embaixador do seu país em Lisboa, ministro da Defesa Nacional, subsecretário de Estado do Exército, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e chefe do Estado-Maior do Exército.

INSTRUÇÃO

Foram convidados os editores nacionais a tomar a 6.ª edição do livro unico de 1.ª classe, de 600.000 exemplares; a 4.ª edição do livro unico da 2.ª classe, de 400.000 exemplares; e a 2.ª edição do livro unico de 3.ª classe, de 450.000 exemplares. As propostas deverão ser entregues até ás 16 horas do dia 28, em carta fechada e lacrada, na Direcção Geral do Ensino Primário.

VIDA MILITAR

Foi aberto concurso no Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas para a admissão voluntária no curso de oficiais pilotos aviadores milicianos. O concurso é pelo prazo de 30 dias.

REGIME FLORESTAL

Foi publicado um decreto que submete ao regime florestal parcial os leitos, taludes e barrancos dos rios e ribeiros tributários dos rios de Fora e da Carreira e dos seus afluentes e bem assim de determinadas faixas de terrenos submetidas á cultura florestal e á cultura agrícola.

PUBLICAÇÕES

Está publicado o n.º 879 da revista «O Volante», que insere, entre outros, artigos sobre uma visita ás fábricas Renault e sobre a corrida «Mil Milhas» em Itália, páginas gráficas de actualidades automobilisticas, etc.

O rebelde filipino *Luís Taruc*

entregou-se às autoridades

MANILA, 17.—Luis Taruc, chefe dos rebeldes filipinos, entregou-se ás autoridades. Põe assim termo a uma longa carreira revolucionária que começou em 1930, na provincia de Pampanga (Luçon).

Nessa época, rapaz muito novo ainda, Taruc filiou-se no Partido Socialista filipino e tornou-se rápidamente o braço direito do dirigente do partido, Pedro Abad Santos. Durante a ocupação japonesa, Taruc dirigiu o movimento nacional de resistência que seria mais tarde a base do movimento revolucionário comunista huk. EM 1948, rendeu-se ao presidente Quirino, mas passado pouco tempo retomava a chefia dos rebeldes comunistas.

Numa declaração feita ao «Manila Times», Taruc confirmou as noticias de que rompeu com os chefes comunistas filipinos. Este teria preconizado sempre uma politica de moderação. Confirmando as suas desinteligências com o chefe comunista Jesus Lava, Taruc declarou esperar que os seus partidários «abandonem a sua atitude e regressem á legalidade».

Taruc acrescentou que se submeteu a todas as condições exigidas pelo Governo para a sua rendição. Aquino, que procedeu neste caso como enviado especial do presidente Magsaysay, receberá, afirma-se, uma recompensa de 50.000 dólares.

O deputado Emilio Cortês anunciou que apresentará uma resolução tendente á amnistia de Taruc.—(F. P.).

Capitalistas americanos

Os representantes do Governo americano que desde ontem se encontram no nosso País, a fim de, com um grupo de delegados do Governo português e de organismos não-oficiais, estudarem a aplicação de capitais privados, em Portugal e nas provincias ultramarinas, são recebidos hoje, ás 17 horas, pelo ministro da Presidência.

O sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), conferenciará com os delegados americanos sobre as relações económicas entre os Estados Unidos e Portugal.

A' noite, o ministro James Minotto oferecerá um jantar na sua residência aos delegados americanos.

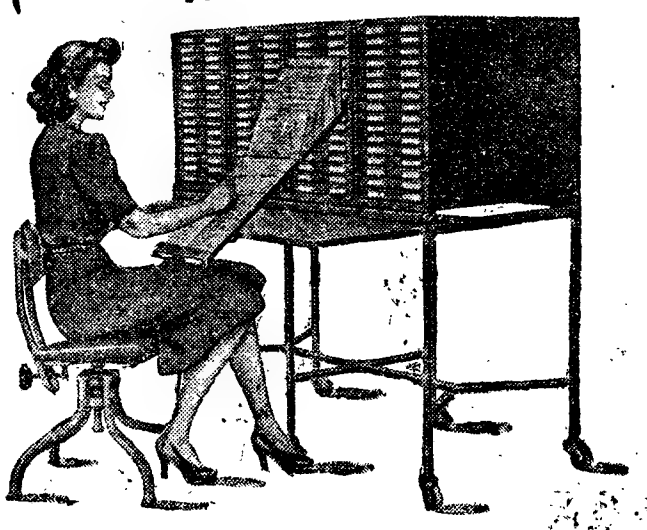
Amanhã e depois efectuar-se-ão reuniões conjuntas com os membros do grupo português.

Dinheiro s/ Automóveis
camions e tractores. Empresta rápido VIEIRA—R. Rodrigues Sampaio, 112, 3.º, Esq.º—T. 48757

Peçam e exijam sempre
Haig
SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOCESES DESDE O ANO DE 1627

ELECTRO LISBOA, L.DA
Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.
VENDAS A PRESTAÇÕES
RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS
INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.
SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS
RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"
CONSULTE A
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

Vai prosseguir em sessão secreta
o exame da questão indochinesa

GENEBRA, 17.—A quarta semana da Conferência de Genebra começa sob o signo do segredo. Com efeito, Eden, considerando que três semanas de discursos e evocações históricas bastaram para determinar claramente as posições de uns e outros e que, era agora preciso trabalhar, propôs que o exame da questão indochinesa prosseguisse em sessão restrita.

Invocando o precedente de Berlim, o chefe do Foreign Office, um dos presidentes da conferência sobre a Indochina, consultou Molotov, o outro presidente, que concordou com a proposta. Assim, só os chefes das nove delegações, acompanhados por três conselheiros e auxiliados pelos seus próprios intérpretes, entrarão logo, ás 15 horas, na sala 5 do Palácio das Nações. Até agora, não se fixou limite á duração da conferência, nem á das sessões restritas, que poderão, crê-se, alternar com as plenárias.

Os pessimistas lembram o precedente das negociações de armistício de Pon-Mun-Jon, em que se aplicou a mesma técnica, mas em que os períodos secretos chegaram a durar dezassete dias consecutivos. Por agora, ignora-se a ordem dos trabalhos desta tarde. É de crer que Pham Van Dong dará as explicações pedidas por Bidault na carta aos dois presidentes, Eden e Molotov, acerca das condições de evacuação dos feridos de Dien Bien Phu. O texto foi transmitido por Eden, que preside á sessão de hoje, ao chefe da delegação do Vietminh, com o convite a dar as explicações pedidas.

Como todos os dias em que há sessão, os três especialistas ocidentais e os representantes dos três Estados Associados conferenciaram na sede da delegação francesa. Ao meio dia, Eden teve uma conferência a sós com Bidault. O secretário de Estado do Foreign Office que pediu a Bedell Smith, no sábado, esclarecimentos a respeito das negociações franco-americanas de que teve conhecimento pela Imprensa, terá, sem duvida, com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês uma troca de pontos de vista sobre o mesmo assunto. É de crer que exponha a atitude britanica—que Churchill definirá pela tarde, na Camara dos Comuns.

Não se conheciam indicações, ontem á noite, da entrevista Bedell Smith-Bao Dai, em Évian. Parece que o chefe da delegação americana deu garantias ao seu interlocutor no que respeita á atitude dos Estados Unidos quanto ás propostas do Vietnam á conferência. O chefe da delegação vietnamiana insistira na manutenção da integridade do território vietnamiano e na impossibilidade de aceitar uma partilha do Vietnam.—(F. P.).

Comentários britanicos ás conversações franco-americanas

LONDRES, 17.—As novas conversações franco-americanas são objecto de muitos comentários em que de modo geral se deplora que a Grã-Bretanha não fosse devidamente informada.

O correspondente do «Times» em Genebra escreve: «Depois da visita de Eden a Bedell Smith, verifica-se claramente que o Governo britanico não foi associado a essas conversações. A primeira reacção foi de surpresa pelo facto de se proceder a tais conversações quando em Genebra se fazem diligências para tentar um acordo militar com o fim de uma suspensão de armas. Soube-se depois que Eden e Bedell Smith tiveram uma discussão franca e completa... A conversação franco-americana teve, possivelmente, vantagens...».

O «Daily Express» afirma: «O aspecto mais grave das conversações franco-americanas é que vão dificultar a tarefa de Eden numa altura em que as possibilidades de paz em Genebra aumentavam consideravelmente».

«A circunstancia de Eden não ter sido informado das conversações, nota o «Daily Mail», é indício inquietante de que, três semanas depois de começarem as negociações de Genebra, a ligação entre as potências ocidentais está longe de ser perfeita».

O «News Chronicle» é de opinião que as conversações franco-americanas podem ser interpretadas de duas maneiras diferentes: «Destinarem-se a reforçar a posição de Bidault ou traduzem o desprezo crescente e a impaciência de Dulles relativamente á Conferência de Genebra. Não sabemos o efeito que a manobra poderá ter no inimigo, mas, quanto a nós, preocupa-nos bastante».

Quanto ao «Daily Mirror», pensa que «Dulles colocou Eden numa das situações mais humilhantes em que um chefe do Foreign Office até agora se encontrou.—(F. P.).

Comentários do «Times»

LONDRES, 17 — Comentando a importancia da declaração que sir Winston Churchill deve fazer hoje ao Parlamento sobre a defesa do Sueste asiático, o «Times» escreve: «Nesta região do Mundo, as potencias ocidentais vêem-se a braços com a crise mais perigosa que surgiu depois da segunda guerra mundial. E' perigosa porque o Ocidente está dividido tanto no que respeita á natureza do problema como aos meios de o resolver.

«Uma só batalha se travou e perdeu, na Indochina, e, por efeito deste acontecimento, o Governo francês esteve por duas vezes na iminencia de ser derrubado, os ministros ingleses e americanos opuseram-se violentamente quanto a assentarem se convinha ou não, e Washington fez declarações contraditórias que mostram como era grande a tensão adentro do próprio Governo americano.

De momento, e provávelmente só de momento, registam-se umas tréguas e uma trémula luz de esperança em Genebra. Com paciencia e habilidade, Eden procura conseguir um acordo sobre a Indochina, mas não há lugar para ilusões. Se Eden for bem sucedido em levar o Vietnam a aceitar um acordo continuará urgente a tarefa de inspirar confiança aos outros Estados da Indochina e aos outros países do Sueste asiático. Se Eden falhar, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha ver-se-ão diante de um dilema perigoso: intervir ou não intervi rna Indochina.

«Se analisarmos a razão principal das divergencias entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos a respeito da Indochina, verificamos que se encontra acima de tudo na diferença dos pontos de vista adoptados quanto á China e ás suas intenções imediatas. O meio mais seguro de coordenar as politicas inglesa e americana seria passar menos tempo a fazer hipóteses acerca do que a China é ou não, e dedicar mais algum tempo á estimativa serena dos interesses primordiais do Ocidente no Sueste asiático.

«Não é possivel garantir a defesa do Sueste asiático unicamente com planos militares: essa garantia deve acompanhar-se de maior auxilio económico. Do que não restam duvidas é de que, na crise actual, não se pode esperar que as potencias asiáticas se interessem por um acordo na Indochina se este não assentar na completa independencia dos povos».—(F. P.).

Comentários de jornais franceses

PARIS, 17—A poucas horas da primeira sessão secreta da conferência sobre a Indochina, o correspondente do «Parisien Libéré» em Genebra não hesita a escrever em título: «O destino da Conferência vai jogar-se esta semana». Lembrando que há três projectos em presença, todos tendentes ao restabelecimento da paz na Indochina, nota que «Eden preparou bem o terreno, fazendo perguntas claras a que será preciso responder com sim ou não. Entretanto, ninguém ignora que as conversações franco-americanas irritam a delegação britanica».

No «Figaro», Roger Massip insiste no «dramático problema» da evacuação dos feridos de Dien Bien Phu. Falando das «dificuldades em perspectiva», refere-se ao receio manifestado pela Inglaterra de que «os Estados Unidos se decidam, com o fim de levar o bloco comunista a compreender que qualquer intransigência só poderá levar, em futuro mais ou menos próximo, a uma extensão do conflito. Eden, cuja mediação em toda a terceira semana dos debates de Genebra se revelou frutuosa, não quererá que o trabalho de aproximação em que se empenhou seja comprometido por qualquer iniciativa de que contestaria sobretudo a oportunidade nas presentes circunstancias, isto é, quando o mais pequeno erro de táctica poderia reduzir a nada os modestos e precários progressos conseguidos».

O «Franc Tireur» escreve: «Molotov, Chu en Lai e Pham Van Dong sabem que um malogro da negociação ou uma capitulação forçada perante as suas exigências ou a sua pressão militar agravaria o risco de intervenção americana... No plano militar ou territorial, estarão os comunistas prontos a parar onde os Ocidentais estariam decididos a resistir colectivamente? Mas é evidente que no plano politico, Bidault deverá esclarecer as suas propostas demasiado vagas».—(F. P.).

Uma declaração de Churchill
sobre a defesa do Sueste da Ásia

LONDRES, 17 — Sir Winston Churchill declarou hoje, na Camara dos Comuns, que até se conhecer o resultado da Conferência de Genebra não se podem tomar decisões sobre o estabelecimento de defesa colectiva no Sueste da Asia.—(R.).

UMA VILA INUNDADA
pelas águas de uma albufeira

PEABODY (MASSACHUSSETS), 17 — O arrombamento de um dique, sob a pressão das águas acumuladas em quinze dias de chuvas constantes, causou a inundação de um bairro inteiro da vila industrial de Peabody. Os estragos sobem a muitos milhões de dólares.—(F. P.).

Petrov era o chefe
da espionagem soviética
na Austrália

CANBERRA, 17 — Na primeira audiência da real comissão de inquérito ao caso Petrov, Windeyer, conselheiro do Governo australiano, afirmou que «desde sempre, o correspondente da Tass na Austrália foi agente activo dos serviços de informação soviéticos».

Indicou que os documentos entregues ás autoridades australianas por Petrov mostram que aquele correspondente, Antonov, estava encarregado de informar a embaixada e agia a bem dizer como agente de ligação com o exterior. A principal tarefa de Petrov consistia em reunir informações sobre a actividade do Ministério dos Negócios Estrangeiros australiano e dos serviços de contra-espionagem. O diplomata soviético era, na realidade, chefe do M. V. D. na Austrália. Quando Antonov chegou, em Junho de 1952, a Canberra, na qualidade de correspondente da Tass, pôs-se á disposição de Petrov. Passado algum tempo, Kislitsine, segundo-secretário da embaixada da U. R. S. S., tornava-se colaborador de ambos.—(F. P.).

Os tumultos em Bengala
causaram 206 mortos

DACCA (PAQUISTÃO ORIENTAL), 17—O numero oficial de mortos elevava-se ontem á noite a 206 nos disturbios que se deram durante o fim de semana na Bengala oriental.

A Polícia declarou que tinham sido encontrados 206 cadáveres e que ainda procurava mais nos lagos e nas margens dos rios, visto recearem-se outras mortes. Foram presas 71 pessoas.

Uma sessão de emergência do Gabinete paquistaniano decidiu ontem á noite enviar tropas para a área industrial de Bengala oriental devido áqueles disturbios, segundo se anunciou de fonte autorizada.—(R.).

Indochina

Os acordos
para a repatriação
dos feridos
não foram anulados

(Continuação da 1.ª página)

mediante reparação da pista do antigo campo entrincheirado.—(F. P.).

*

SAIGÃO, 17.—Próximos colaboradores do estado-maior informam que, apesar da decisão do comando militar de recomeçar em 18 do corrente ás 0 horas os bombardeamentos da estrada provincial 41, não se devem considerar por isso anulados os acordos celebrados em Genebra. Trata-se, concluem, de suspensão das modalidades de aplicação concluidas entre os estados-maiores locais e contrários, a pedido das delegações a Genebra.—(F. P.).

*

SAIGÃO, 17.—A recusa do Vietminh de permitir que o comando francês evacue os feridos graves de nacionalidade vietnamiana é, com a morosidade dos métodos de evacuação impostos pelo Vietminh e a recusa de fiscalização do tráfego do Vietminh na estrada 41, uma das razões do recomeço dos bombardeamentos franceses.

Com efeito, o estado-maior francês entende não ser possivel fazer qualquer distinção entre os feridos de nacionalidade vietnamiana e os feridos franceses ou da União Francesa uma vez que os soldados vietnamianos combateram em Dien Bien Phu sob as ordens e a responsabilidade do comando francês em pé de igualdade com os seus camaradas das outras formações.—(France Presse).

Os jornalistas foram autorizados a conversar com os feridos

HANOI, 17 — Vinte correspondentes da Imprensa internacional foram autorizados a interrogar os onze feridos que regressaram de Dien Bien Phu. Embora ainda estejam muito fatigados, o moral é excelente. Não sabem do paradeiro do general De Castries, embora estejam certos de que foi capturado. No que respeita a Geneviéve de Gallard, todos eles afirmam que antes de serem evacuados, ela tratava dos feridos.—(France Presse).

As operações militares

HANOI, 17.—Foram largadas 25 toneladas de bombas sobre a região de Phuly, cidade que fica a uns 50 kms., a Sudoeste de Hanoi e que o Vietminh ataca há alguns dias. Num recontro terrestre na mesma região, o Vietminh teve 9 mortos e foram-lhe capturados 10 homens.

O comando francês assinala uma escaramuça entre unidades vietnamianas e do Vietminh a 10 kms., a Nordeste do Hung-yen, no Sueste do delta. Não se conhecem pormenores.

Forças do Vietminh atacaram uma milicia vietnamiana a Noroeste de Sontay, no rio Vermelho, a uns 40 kms., a Noroeste de Hanoi.—(F. P.).

Caiu chuva radioactiva
na ilha de Kiushu

TÓQUIO, 17.—Caiu ontem chuva radioactiva na região de Kagoshima, ilha de Kyushu. Esta radioactividade é sensivelmente mais importante do que a observada anteriormente em certas águas de chuva, depois da explosão de Bikini.

Os misteriosos efeitos das chuvas radioactivas nos pára-brisas dos automóveis, observados nos Estados Unidos, na ilha Formosa, nas Filipinas e no Japão, foram verificados agora oficialmente na base americana de Okinawa.—(France Presse).

OIÇA
diáriamente o noticiário do
PRONTO SOCORRO FINANCEIRO
em Rádio Clube Português
no programa
TALISMÃ
ás 8,5 e 11,5

Diário de Lisboa

SPORTING-BENFICA — Águas marcou o primeiro golo, captando a bola de Palmeiro. E os benfiquenses dão largas á sua alegria

Perfeitos exemplares de futebol

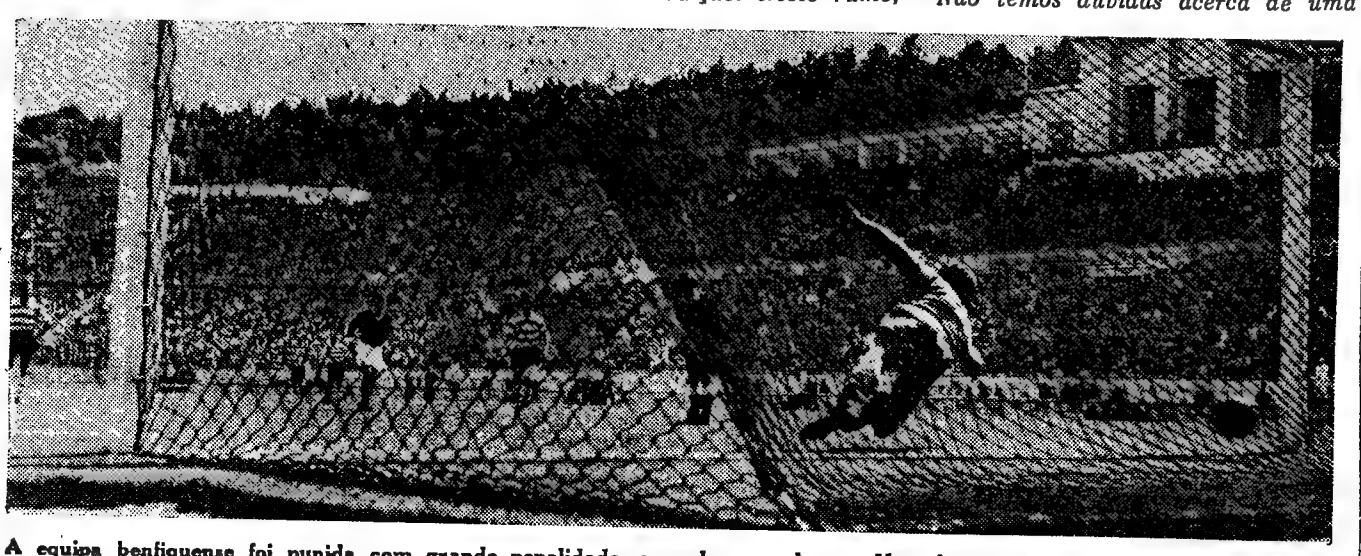
por *Tavares da Silva*

A média de futebol no Vale do Jamor parece-nos aceitável. Nem sempre o jogo foi da melhor qualidade, é certo. Mas houve trechos fulgurantes, várias páginas regulares — o suficiente para se esquecer o mediocre. Sempre que as equipas procuram organizar, *regra geral, está-se em presença de uma partida que merece boa classificação. E tanto o Sporting como o Benfica buscaram, afanosamente, construir, ainda que esta ideia envolva também o sentido de destruição. Neste rumo, devem desculpar-se várias imperfeições.*

A prova de que os grupos procuraram construir e, por consequência, fugir ao futebol de acaso, está em que, soprando o vento fortemente e numa direcção muito prejudicial, os grupos desenvolveram os seus esquemas, organizadamente, na espécie de jogo rasteiro, retendo a bola ou sendo mais expeditos conforme as circunstancias. Registaram-se, pois, traçados simples, alegres, com a bola orientada com precisão, embora com manifesta má vontade por parte desta.

Não temos duvidas acerca de uma coisa: de que, no aspecto de conjunto, ambas as equipas evidenciaram organização, não interessando, de momento, qual a mais perfeita. Verdade seja, os benfiquenses manobraram re-

(Continua na página central)



A equipa benfiquense foi punida com grande penalidade, a qual, marcada por H rotko, concedeu á equipa leonina o primeiro tento. O castigo foi executado com frieza, e o guarda-redes nada pôde fazer, apesar da sua visão

Os Uruguaios

campeões do Mundo passaram hoje em Lisboa a caminho da Suíça

Os sul-americanos ao pensarem no Campeonato do Mundo de 1954 trataram de se preparar o melhor possivel. O Brasil está em estágio desde Fevereiro e o Uruguai, a estas horas, já se encontra em Genebra—a um mês de distancia da disputa da Taça «Jules Rimet»!

Entre outras coisas, isto significa que os sul-americanos estão na disposição de marcar presença no torneio mundial.

O Uruguai, com a responsabilidade de ostentar o titulo, encara o próximo campeonato com todas as cautelas—cioso dos seus pergaminhos.

Ontem, no Aeroporto da Portela, tivemos ensejo de ver de perto os campeões do Mundo e com eles trocar breves impressões e registar alguns apontamentos curiosos.

A comitiva uruguaia, que desloca 36 pessoas, entre dirigentes, jogadores, técnicos, jornalistas e locutores, partiu de Montevideu na passada sexta-feira, em avião especial. Após breve estadia no Rio de Janeiro, Baía e Dakar, chegaram a Lisboa cerca da meia noite de ontem.

A receber os desportistas uruguaios, nota-

(Continua na página seguinte)

14 ou 16 na 1.ª Divisão?

Figuras evidentes do Sporting e do Benfica manifestam-se pró e contra

O jogo já não interessava para a classifição —O Sporting estava senhor do titulo, jogava, portanto, sem apreensões, e para o Benfica 3.º ou 4.º não importava muito!) havia simplesmente o empenho de bater o campeão na ultima jornada.

Embora de reduzido interesse, o encontro entre os velhos rivais precursores indiscutiveis do progresso e da expansão do jogo, tem sempre importancia para as dezenas de milhar de adeptos dos dois grandes e mais populares clubes portugueses, não admirando, assim, que o Estádio estivesse srepleto como nos grande dias. O derby, *entranhado no coração dos aficionados do popular desporto teria forçosamente de justificar a enchente.*

Terminou, pois, em apoteose para os simpatizantes lisboetas a prova máxima do futebol nacional.

Segue-se a «Taça de Portugal» e, durante sete jornadas, os aficionados do futebol vão viver ainda intensamente as peripécias duma prova que consideramos a mais emocionante, e que culminará com a final—dia de maré alta do futebol português, sejam quais forem os finalistas.

A propósito do que já lá vai e do que se segue desejámos arquivar nas nossas colunas algumas opiniões oportunas.

Ei-las:

DR. SALAZAR CARREIRA, antigo dirigente da F. P. F., actual inspector dos desportos:

—O que pensa do comportamento do Sporting?

—A carreira do Sporting na prova, ó rendimento da equipa a partir de certa altura, a forma dominadora e firme como enfrentou os seus adversários—os mais directos e mesmo os de menos capacidade (ás vezes os mais dificeis) deram-lhe, lògicamente, a conservação do titulo. O Sporting venceu bem o Nacional de 1953-54.

—Relativamente aos adversários mais directos, o que lhe parece?

—Tudo o que em desporto é feito, com sorte

(Continua na página central)

O dr. Gois Mota entrega ao presidente Joaquim Bogalho uma salva de prata, oferta do Sporting, comemorando as «Bodas de Ouro» do Benfica

Esta jovem italiana—Annie Ninchi—fez onze mil quilómetros de Roma a Nova Delhi em motociclo ligeiro e com um sorriso de confiança que bem se justificou

Os presidentes

dos clubes de Lisboa continuarão a sua política

Por iniciativa do Belenenses, voltaram a reunir-se na sexta-feira os presidentes dos clubes da 1.ª Divisão Nacional.

Na reunião foi resolvido prosseguir na política de reorganização do desporto nacional, embora se aguardem acontecimentos muito importantes na Associação de Futebol de Lisboa.

15 NAÇÕES NO CAMPEONATO DO MUNDO

Barcelona confirmará o valor do hóquei «à portuguesa»

A desistência da equipa do Brasil fez baixar para quinze o numero de países que irão a Barcelona disputar o próximo campeonato do Mundo e, assim, volta a ter validade a autorização concedida á Federação Espanho'a para realizar a prova numa só «poule».

O calendário de jogos foi já enviado é Federação Internacional, para aprovação, esperando-se para breve a decisão daquele organismo. Sabe-se, no entanto, que o numero de dias utilizáveis obrigará a fazer três jornadas por dia—de manhã, á tarde e á noite—o que é extraordinàriamente violento para todos os concorrentes, em especial para aqueles que não dispõem de um numero de bons jogadores muito superior a cinco.

Esta será, quase de certeza, a ultima organização nestes moldes, pois que tudo leva a crer que o alargamento constante das presenças no torneio mundial vai forçar o «Comité de Rink-

(Continuação da 3.ª página)

O hungaro Janos

foi hoje operado

Janos, o magnífico médio de ataque do Sporting, foi hoje operado á apendicite.

Durante o resto da época é, pois, muito provável que o Hungaro não volte a alinhar no «team» campeão nacional. Os «leões» sofrem, assim, terceira baixa.

O êxito do assalto aos «records»

foi a nota dominante nas duas pistas de Lisboa

Três «records» numa só prova para o sportinguista Manuel Faria

O campeão está na posição numero um, aguardando o tiro. Depois da sua primeira passada—a história do atlétismo português registaria mais uma página brilhante

que o calendário de pista marcava para ontem, foi em parte bem aproveitado, posto que das sete tentativas de «records» pedidos á Federação Portuguesa de Atletismo pelos «leões» e «encarnados», três delas foram bem sucedidas e, em duas provas, as marcas obtidas excederam as nossas previsões.

O grande êxito de todas as provas de ontem foi devido, sem duvida, ao extraordinário corredor de meio-fundo do Sporting, Manuel Faria, que na competição da légua colocou, pela primeira vez, na tabela dos máximos um «tempo» de categoria internacional.

Manuel Faria pode orgulhar-se de ser o primeiro português a correr a légua em menos de 15 minutos. No decurso desta prova, o corredor «leonino» impressionou, convenceu e fez emocionar vivamente os milhares de espectadores que acorreram ao Vale do Jamor, estabelecendo, também, os máximos de 3.000 e 4.000 metros, com «tempos» dignos de menção e que na verdade são excelentes apontamentos para se poder avaliar as reais possibilidades deste óptimo fundista do Sporting.

A «marca» obtida na corrida da légua, vista através dos mínimos da tabela finlandesa, dá-nos uma «marca» de 960 pontos, o que corresponde em teoria nos *1.000 metros* a 2 m. 27,9 s.; nos *1.500 metros*—3 m. 57,1 s.; nos *2.000 metros*—5 m., 29,2 s.; e nos *3.000 metros*—8 m. e 36,7 s.

Entretanto, Manuel Faria fez nesta ultima distancia 8 m. e 44,2 s. o que indica que a légua, corrida pelo valoroso sportinguista vinha, desde há tempos sendo estudada meticulosamente através de tabelas de treinos. Estamos crentes de que Faria é homem para poder ainda baixar mais o «máximo» agora conquistado. Basta, apenas, dedicar-se a uma mais intensa preparação, correndo com outras «tabelas» mais exigentes.

Este triunfo vem galardoar o seu entusiasmo pela modalidade e colocar na devida posição a sua cotação no atletismo—um pouco abalada com um abaixamento repentino da «forma» e com a sua má actuação no Brasil quando da prova de «S. Silvestre»

*

O outro excelente «record» obtido pertence também a um sportinguista—Xara Brasil. Este junior esteve em evidencia na prova de peso (6 kilos), pois por quatro vezes conseguiu derrubar o máximo no decurso da competição. Isto demonstra insofismávelmente o valor deste atleta.

Vejamos como decorreu a prova indicando os lançamentos do campeão:

1.º lançamento—13,57; 2.º, 14,99; 3.º, 14,07; 4.º, 15,77; 5.º, 15,30; e 6.º, 15,06 metros. Destes numeros depreende-se que o campeão logo superou o máximo de Galvão do Benfica, para, depois, decair e, então, voltar á marca «record» e estacionar na casa dos 15 metros.

A sua tentativa no disco não surtiu efeito e deixou-nos a impressão de que Xara Brasil não estava devidamente preparado para ela. Os seus movimentos no círculo precisam de ser corrigidos. O disco não lhe sai da mão, com «souplesse». Enfim o sportinguista não está á vontade na prova.

Finalmente, o jovem Mário Begonha que se iniciou, agora, na modalidade, já saltou três metros á vara, batendo o «máximo» de Cordeiro que estava na tabela há mais de três anos. Bom começo e uma esperança para o atletismo.

Nas restantes competições os atletas não tiveram o êxito que mereciam, uns, por que a sua «forma» ainda não chegou, outros por que lutaram contra forte ventania que os prejudicou.

JOSÉ BATALHA

Manuel Faria, do Sporting, termina em bom estilo a corrida da légua. Eis o primeiro português a atingir a «casa» internacional dos 14 minutos

Só nove dias de prática

revelaram um novo saltador de vara

—o benfiquista Mário Begonha

Mais um desconhecido do grande publico desportivo que vai tornar-se notado no atletismo. Trata-se do jovem Mário Begonha, rapaz de 17 anos, em plena formação fisica, dedicado pela sua especialidade—por sinal, é uma das mais dificeis da modalidade—e que, num ápice, bateu o récord» da sua categoria, no salto á vara.

Quisemos registar as primeiras palavras deste atleta em formação, que tem, apenas, nove dias de prática da modalidade, mas que no seu pequeno palmarés conta já com um titulo nacional e um máximo.

Mário Begonha, que, á primeira vista, se mostra timido e pouco expansivo, começou por nos dizer que se sentia ainda como um «bébé» que ensaia os primeiros passos. Hesitante e receoso, estuda o «terreno» para que possa caminhar sem se perder entre os obstáculos.

—Como lhe disse tenho, apenas, horas de vida no atlétismo. Concorri pela primeira vez ao Nacional de Aspirantes, que se disputou há oito dias e muito contente fiquei por ganhar logo o titulo, tanto mais que o meu adversário nem sequer atingiu o minimo estabelecido pelo regulamento.

—Quer dizer que entrou da melhor maneira?

—Nem por isso, pois a marca que obtive no Nacional decepcionou-me.

—Nervosismo?—indagámos.

—Sim, mesmo muito. Era a primeira vez...

—Porque se entusiasmou pela vara, especialidade de que os nossos praticantes fogem?

—A simpatia já vem de há anos, atrás. Era eu, então, um garoto de 10 anos, quando neste mesmo Estádio Alvalade, vi saltar, pela primeira vez, á vara. Não posso esquecer aquela extraordinária reunião com os atletas norte-americanos. Foi o padre protestante Richards, que nessa altura fazia parte da equipa dos Estados Unidos o «culpado» deste meu entusiasmo. O seu salto de 4,30 metros ficou-me gravado na memória e daí tentar, agora, imitá-lo...

—Para começo já não é mau—dissemos.

—Claro. Para um «estreante» é, de facto, bom esta prometedora «imitação». Mas não desejo ficar por aqui. Quero aprender os segredos da «arte» e quando for senhor deles poderei deitar fora certos complexos de inferioridade que me atormentam.

—De facto nas tentativas que fez e das quais uma foi coroada de exito, pareceu-nos receoso, indeciso e com «medo» da barra.

—Só quem passa por elas é que pode avaliar—respondeu-nos Begonha.

—Mas será possivel que um atleta que quer continuar pense dessa forma?

—Por enquanto, penso, até de mais, pois as ideias são tantas que me parece que se chocam entre si. Não sei fazer, ainda, o pino sobre a vara, mas, no dia que o souber, demonstrar-lhe-ei que o meu entusiasmo pela vara não é palavra vã. Dê-me tempo, pois ele, a minha vontade e o trabalho no ginásio farão o resto.

—É então ginasta?

—Sim. Faço ginástica já há anos no Ginásio Clube Português, trabalhando, agora, com o professor Joseph Sammers, na classe da «aplicada».

Deixámos, depois deste breve colóquio, Mário Begonha entregue aos cuidados do seu treinador, mas não fugimos á tentação de lhe dizer que na próxima época esperávamos os resultados do seu trabalho.—J. B.

O adiamento do «Torneio de Equipas», competição que esta temporada se disputará, de forma diferente (mesmo inédita entre nós) e

TORNEIOS POPULARES

de futebol

Integrado no torneio popular organizado pelo Santana Futebol Clube, disputou-se, ontem, um desafio entre os Ardinas e o Alto da Eira.

Os Ardinas ganharam por 1-0.

A equipa vencedora alinhou: Tiago; Brandão, Humberto e Dinis; Manecas e J. Pereira; Miguel, Luís, Franco, Ferreira e Fernandinho.

Franco foi o autor do golo dos Ardinas.

Os Uruguaios querem jogar em Lisboa este mês

(Continuação da página anterior)

va-se a presença de funcionários do consulado daquele país, de jornalistas e locutores.

Nenhum dirigente da Federação Portuguesa compareceu a fim de saudar tão ilustre embaixada do desporto.

A comitiva sul-americana, que permaneceu no aeroporto, durante cerca de duas horas, era formada pelos dirigentes: dr. Juan Carlos Braceo, Juan Carlos Viapiana, Luís Troccoli e Celestino Mibelli (gerente da Associação Uruguaia de Futebol); árbitro, Estebam Marius; director técnico, Juan Lopez; preparador fisico, Romeo Vasques; maçagistas, Carlos Abatte e Juan Kirchberg e pelos jogadores: Maspoli e Maceiras (guarda-redes); Santamaria e Davoine (defesas- direitos); Wiliam Martinez e Eusébio Tejera (defesas-esquerdos); Rodriguez Andrade e Rivera (médios-direitos); Nestor Casbalho e Obdilio Varela (médios-centros); Leopardi e Cruz (médios-esquerdos); Abadie e Souto (extremos-direitos); Eduardo Hobber e Ambrois (interiores-direitos); Oscar Miguez e Mendez (avançados-centro); Schiaffino e Julio Perez (interiores-esquerdos) e Borges e Luís Castro (extremos-esquerdos).

Ao todo 22 jogadores, precisamente duas selecções! Cinco jornalistas e locutores fazem também parte da comitiva.

«Gostariamos de efectuar um jogo em Portugal, antes do Campeonato»—declarou o dirigente dr. Bracco

Na breve troca de impressões que mantivemos com o dirigente, dr. Juan Carlos Bracco, foi-nos declarado pelo desportista visitante que o Uruguai teria muito gosto de defrontar uma equipa portuguesa:

—Viemos para a Europa com um mês de antecedência, com o propósito de nos habituarmos ao clima e ao mesmo tempo afinar o nosso conjunto.

«Assim no próximo domingo defrontaremos a selecção da Suiça e em 2 de Junho jogaremos com a selecção do Sarre.

«Temos livre a data de 30 ou 31 de Maio. Se tal fosse possivel, gostariamos de nos exibir em Lisboa contra a selecção ou contra um misto de vários clubes. As despesas seriam minimas e só haveria vantagem neste contacto».

Registamos a pretensão, evidentemente...

O dr. Bracco, que tem os mesmos poderes de mando que os seus colegas Valpiana e Troccoli (a delegação do Uruguai não tem um chefe!), disse-nos ainda que a sua equipa vem disposta a defender o seu titulo, embora reconheça nos Europeus e Brasileiros adversários de respeito.

Cinco campeões do Mundo fazem parte da equipa deste ano

Juan Lopez, director técnico (seleccionador e treinador), prestou-nos esclarecimentos sobre a equipa que orienta.

Como pormenor bastante curioso, Juan Lopez confessou-nos ser filho de pai português... O técnico uruguaio, que conquistou o titulo de 1950, sobre a pergunta que lhe fizemos sobre a provável formação da equipa disse:

—Em principio, conto apresentar o seguinte onze: *Maspoli (35 anos, do Peñarol); Rodriguez Andrade (28 anos, do Peñarol), Santamaria (23 anos, do Nacional) e William Martinez (26 anos, do Rampla Juniors); Nestor Carballo (24 anos, do Nacional) e Roberto Deopardi (19 anos, do Nacional); Abadie (22 anos, do Peñarol), Eduardo Hobber (25 anos, do Peñarol), Oscar Miguez (26 anos, do Peñarol), Schiaffino (28 anos, do Peñarol) e Borges (22 anos, do Peñarol).*

—E Obdilio Varela?—perguntamos.

—Vem como suplente. Contudo é possivel que alinhe também, apesar de se encontrar um pouco adoentado.

—Qual a idade de Varela?

—Trinte e sete anos.

—Está em forma?

—Sim. Varela é imprescindivel na equipa. O seu espirito de luta representa um simbolo das gloriosas tradições do futebol uruguaio.

—Qual a táctica da sua preferência?

—Todas são da minha simpatia. Tudo depende do adversário. No entanto, a base é o W M—mas um W M elástico.

—Da equipa fazem parte jogadores de 1950?

—Sim. Oito. São eles: Maspoli, Rodriguez Andrade, Abadie, Miguez e Schiaffino (titulares), e Tejera (os avós são portugueses), Varela e Julio Perez.

—Conhece o futebol português?

—Sim, através do Sporting, que tomou parte na Copa Rio, de 1952.

—Impressões?

—Boas. São jogadores rápidos. De todos os seus elementos, recordo Travaços.

Para terminar, perguntamos:

—Considera o Brasil como favorito deste campeonato?

Juan Lopes, cauteloso, responde:

—Não conheço o «team» deste ano, mas em contrapartida conheço Zézé Moreira, de quem sou grande amigo, e o seu famoso sistema. Isto é o suficiente para considerar os Brasileiros como adversários temiveis.

Schiaffino vai ser transferido para o Milão pela quantia de três mil e setecentos contos!

Por ultimo, ouvimos o famoso interior-esquerdo, Schiaffino, um dos melhores jogadores do campeonato de 1950.

Schiaffino confessou-se encantado por vir pela primeira vez á Europa e por tomar parte pela segunda vez num campeonato do Mundo.

Eis as suas declarações:

—Sinto-me contente. Vou procurar dar o meu melhor esforço no sentido de conquistar mais um titulo.

—Qual o adversário mais perigoso?

—Todos são perigosos, incluindo o Uruguai para eles, é claro...

—E o Brasil?

—Esse é adversário tradicional. Dizem-me que está bem preparado. Mas nós depois destes dois jogos antes do campeonato atingiremos o melhor da forma.

—O que há sobre a sua transferência para o Milão?

Schiaffino hesitou... Por fim decidiu-se a responder:

—Eu e o Peñarol estamos em negociações com o Milão, de Itália. Na Suiça deverá tudo ser solucionado.

—E a sua nacionalidade?

—Meus pais são italianos. Neste aspecto não há dificuldades.

—Qual o montante da transferência?

A hesitação desta vez foi muito grande... Mas mesmo assim fomos bem sucedidos:

—275 mil pesos para o Peñarol e 135 mil para mim (total em dinheiro português, 3 mil e 700 contos!).—F. S.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A Académica evidenciou bem

qual é o seu ponto fraco

O inesperado malogro da Académica neste campeonato—no início da época ninguém diria que os estudantes viriam a cair na situação aflitiva de agora—tem uma explicação que fácilmente se descobre.

Basta, para isso, recorrer á tabela da classificação e através dela e na simplicidade dos numeros é-nos dada a linha de comportamento do «onze» no conjunto das 26 jornadas.

Assim, verifica-se que a Académica apresenta um flagrante desequilíbrio entre os golos marcados e sofridos. O seu ataque foi aquele que menos golos marcou—29—juntamente com o do Boavista. Entretanto, a sua defesa alcançou excelente posição, apenas, com os 37 golos sofridos, colocando-se em 4.º lugar, logo imediatamente ao Sporting, Pôrto e Braga.

Assim, demonstrado que a Académica quebrou pelo sector dianteiro. Resta, contudo, saber se foram as unidades que falharam ou se o desenvolvimento do futebol de equipa correspondia a determinada orientação que colocava o espírito de defesa em primeiro plano e subordinava toda a manobra de conjunto a essa ideia, sacrificando os homens do ataque que, por esse motivo nunca puderam desempenhar com eficiência o seu papel. Mas, seja como for, a verdade é que nos três jogos que vimos disputar á equipa conimbricense notámos justamente essa carência ofensiva, tendo-nos parecido que os jogadores estavam possuídos do complexo defensivo e, de tal maneira, que, raramente, se via o «onze» delinear jogadas com ligação e especialmente verificava-se uma incompreensível falta de decisão no remate.

Na partida do Estádio das Antas, tudo isto esteve, mais uma vez, em evidência. O «onze» defendeu-se na 1.ª parte com «garra», chegando ao intervalo com o marcador em branco, por mérito próprio por um lado e sorte pelo outro—violento pontapé de Teixeira, que esbarrou na trave e o mesmo jogador desperdiçou um «penalty» assinalado, no entanto, com demasiado rigor pelo árbitro, que não esteve muito feliz na maneira como conduziu o seu trabalho.

No segundo período os «estudantes», reduzidos nos primeiros minutos a dez homens, com a expulsão do defesa Curado e quando já perdiam por 1-0, viram as suas já escassas possibilidades, ainda, mais diminuídas, e, cerraram mais o seu reduto defensivo, mas não puderam evitar que o marcador subisse.

A equipa, contudo, manteve-se em nível razoável dentro do sistema de destruição das investidas do Porto, que viu a sua retaguarda a gozar quase sempre «vida» tranquila, especialmente na segunda metade da partida em que o ataque da Académica foi práticamente inexistente, contando, apenas, com Macedo e Bentes, para uma ou outra tentativa pessoal, mas no decorrer do jogo o sector dianteiro dos estudántes nunca chegou a constituir uma ameaça séria, limitando-se a rematar dois ou três pontapés inofensivos, e, falhando logo de entrada, um golo certo, com um pontapé á figura de Barrigana.

A equipa demonstrou mais uma vez com o seu comportamento porque fraquejou neste campeonato. Não sabemos de quem será a culpa. Mas uma coisa é certa: a Académica possui unidades com recursos e capacidade para colocar a equipa noutra posição.

LOPES DO SOUTO

A direcção do Lusitano presta homenagem ao treinador Pisa e aos jogadores Faia, Andrade, José Pedro e Vital (da Selecção Militar)

NO CAMPO ESTRELA, EM ÉVORA

O Lusitano mereceu a vitória

Já descansados—o Lusitano e Barreirense—disputaram uma partida alegre e emocionante, com lances de bons esquemas.

Nisso, mesmo, se encontrou a razão de tantos golos, quer de um, quer de outro lado.

O conjunto alentejano contou ontem com dois sectores: o médio e o dianteiro. No primeiro Di Paola e Veríssimo foram altamente produtivos e brilhantes na marcação feita aos interiores Faia e Correia.

A isto uniu-se, também, o melhor sentido de ataque e o novo *temperamento* dado aos avançados eborenses, que actuaram em bloco, mercê—há que assinalar isto—da sua acertada orientação técnica, agora, mais clara e evidente.

Na realidade, a tarde de ontem foi de prova para os Alentejanos, sabendo-se que estes vinham actuando, nesta prova, muito desacreditadamente.

E, sendo, assim, e porque nesta jornada estava afastado o receio das dramáticas consequências que se viveram em Setubal, o Lusitano, embora em desvantagem no marcador com os dois golos que sofreu quase de rajada, mostrou capacidade imediata para se impôr ao adversário, conquistando, assim, uma vitória que se explica sem relutancia através da diferença verificada no marcador.

No segundo tempo, decorrido que foi o período inicial, do comando visitante, a iniciativa do ataque passou ás mãos—dos avançados verdes-brancos que, vencidos por 2-4, com três golos de Faia elevaram a marca da contagem para numeros substanciais. E, então, pôde ver-se a intranquilidade do jogo barreirense, cuja equipa, desde logo, actuou indecisa com a sua defesa obstinada.

Devemos repetir que os Alentejanos realizaram um segundo tempo maravilhoso, com jogo bem ordenado pelos médios, especialmente, quando o mesmo jogo se operou pelo lado de Di Paola, sempre ligado ao respectivo «quadrado mágico».

No centro do terreno o Barreirense, ainda, desenhou alguns lances de boa ordenação, mas logo que os locais igualaram, á sua dianteira faltou a incisão precisa.

Logo o seu futebol baixou de qualidade, enquanto o Lusitano se impôs, desconcertando a defesa barreirense até final do jogo.

Flora, Batalha e José Pedro, secundados por Duarte e Rubio, antes e depois do descanso foram, no terreno, os melhores dos Alentejanos e em igual plano o interior Faia dos visitantes.

É de salientar a actuação de Flora que com estupendas fintas *quebrou* o defensor contrário, servindo os seus companheiros da frente com oportunidade.

O ultimo golo que marcou foi um verdadeiro «monumento»!

Arbitragem muito aceitável.

V. A.

Cinco opiniões

DOMINGO, treinador do Lusitano disse-nos:

«O jogo foi bem disputado e o resultado está certissimo para o Lusitano».

DUARTE, por seu turno, observou:

«Foi uma partida emocionante. Ganhou a equipa que melhor soube aproveitar as oportunidades para fazer golos».

JOSÉ PEDRO, falou desta maneira:

«Encontro renhidamente disputado. O resultado mais certo seria de 6-2, a nosso favor».

O treinador PASCOAL, do Barreirense comentou:

«O empate seria o resultado que mais se coadunava com o jogo desenvolvido pelas duas equipas. Arbitragem boa».

FRANCISCO SILVA, «capitão» do «onze» barreirense, disse-nos:—Jogo correcto e bem disputado. O Lusitano mereceu o triunfo. No entanto, o numero de golos é exagerado. Rubio e Flora foram dois bons jogadores.

NA COVILHÃ

Os «leões» Serranos

revelaram apenas

decisão no remate

O jogo Covilhã-Boavista, disputado na cidade serrana, pouco interessava. Os grupos contendores já tinham definidas as classificações. Previa-se, pois, que os jogadores não se empenhassem com ardor na luta, procurando apenas desenvolver futebol de qualidade, como nos desafios amigáveis, sem se sentirem tiranizados pelo espirito de competição. Mas nada disso sucedeu. Porque ambas as equipas se deixaram invadir pela despreocupação e negligência, banindo quaisquer propósitos de jogo agradável. Apenas na primeira parte o Boavista tentou realizar algo que se visse nesse capitulo, mas sem qualquer exito. Mais tarde também os «leões» serranos quiseram dar um arzinho de sua graça, igualmente sem grande convicção. De maneira que o encontro redundou num espectáculo, sém quaisquer atractivos. Ou por outra: teve apenas o atractivo da marcação de quatro golos, todos favoráveis ao Sporting da Covilhã. O Boavista nem um obteve sequer. Mas merecia-o. Merecia até mais do que um. Aconteceu simplesmente que os locais dispuseram de melhores rematadores. Dispararam sempre ás balizas sem hesitações. Foram felizes. Todavia, o Boavista estava, como se disse, longe de merecer tão expressiva derrota. Coisas do futebol... Os «serranos» também não esperavam por isso.

Em suma: o desafio teve apenas o atractivo da marcação de quatro bolas. Para 90 minutos de jogo, é muito pouco. Mas isso foi melhor do que nada. Os «leões» da Covilhã forneceram a noção de que na linha dianteira já dispõem de elementos decididos no remate e hábeis na conclusão dos avanços.

Eis uma indicação a ter em conta, quando os golos tanto valerão no próximo torneio da Taça de Portugal...

III DIVISÃO NACIONAL

Académico

e Coruchense

apurados

para a final do torneio

Estão concluídos os jogos das meias-finais do campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Ficaram apurados: Coruchense (A. F. Santarém) e Académico (A. F. Porto).

Como se sabe, nos desafios da primeira «mão», efectuados nos seus campos, o Coruchense bateu o Aljustrelense por 4-0 e o Académico infligiu 6-0 ao Castelo Branco.

Nos encontros da segunda «mão» os dois finalistas tiveram sorte diferente, pois o Coruchense perdeu em Aljustrel por 2-0 e o Académico ganhou em Castelo Branco por 5-0.

Quer dizer: somados os dois resultados, e era isso o que mais interessava, o Coruchense eliminou o Aljustrelense por 4-2 e o Académico afastou o Castelo Branco por 11-0. Realce-se, pois, desde já, a proeza dos «academistas» do Porto, que parecem querer regressar ao plano de evidência de que já desfrutaram. No momento, são treinados por Valongo, antigo guarda-redes do F. C. do Porto e do Estoril Praia.

Até chegarem á final, os dois clubes eliminaram sucessivamente, os seguintes adversários: *Académico*—Sporting de Fafe e Castelo Branco. *Coruchense*—1.º de Maio Sarilhense e Aljustrelense.

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

Braga venceu Guimarães

num jogo que decorreu com equilíbrio

O «derby» minhoto despertou sempre interesse. O jogo de ontem decorreu com entusiasmo. Teve movimento e alegria.

Com o quinto lugar á vista, os jogadores lutaram com denodo.

O Sporting de Braga demonstrou superioridade técnica, sempre que jogava com a bola rasa, desenhava lances de belo recorte.

Mas como a responsabilidade do jogo pesava, apenas num periodo da segunda parte, quando marcou a terceira bola, a equipa desenvolveu futebol de qualidade.

O melhor tempo dos Vimaranenses surgiu após o tento de Rocha. Deram tudo por tudo á procura do golo do empate. As equipas temiam-se mutuamente. E praticaram, por vezes, bom futebol.

No entanto, estes jogos entre as duas turmas do Minho, costumam ser prejudicados pelo ambiente que em torno deles se gera.

A vitória do Braga não foi muito brilhante, mas foi incontestávelmente merecida. Os visitantes foram precipitados, talvez mais do que os adversários. Sobretudo, na defesa o Vitória pecou por levantar demasiadamente a bola criando sérios embaraços aos dianteiros. Deficiente a arbitragem.—V. L.

Falam os vencedores

Nas cabinas do Braga havia alegria, ao fim de um jogo duro, arrasante e de resultado incerto. Eis o que alguns jogadores nos disseram:

Cesário—*«Estou contentissimo. Acabo de conquistar a minha melhor classificação de sempre. Gostei do jogo e acho justa a vitória, embora no fim da partida as coisas se complicassem».*

Antunes—*«Esta vitória deu-me enorme alegria. Ganhámos ao Guimarães e ficámos de vez no quinto lugar».*

José Maria—*«Estes jogos com o Vitória são sempre dificeis e de arrasar os nervos. Ganhámos bem. As dificuldades só surgiram no final, e, portanto, o resultado foi muito apreciado por todos nós».*

Falam os vencidos

Os rapazes de Guimarães estavam ontem conversadores:

Silva—*«Gostei muito do desafio. A tradição manteve-se. A falta que originou o segundo golo registou-se fora da grande área. Estou desgostoso com a arbitragem».*

Bebelino—*«O encontro teve interesse e foi vibrantemente disputado. Mereciamos o empate, mas o árbitro não consentiu».*

José da Costa—*«Verdadeiro jogo de campeonato! Foi pena que o árbitro não tivesse actuado em bom plano».*

O treinador Candido Tavares *exprimiu-se assim: «Foi um encontro de muitos nervos como acontece nestes jogos entre minhotos. Braga desenvolveu um jogo de rendilhados e o Vitória actuou mais em força. Resultado injusto devido a má actuação do árbitro».*

O sorteio

da Taça de Portugal

Hoje, ás 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, procede-se ao sorteio dos jogos respeitantes á primeira eliminatória da «Taça de Portugal», que começa a disputar-se já no próximo domingo.

Só depois se procederá também ao sorteio dos árbitros para os referidos encontros, não se fazendo, pois, desta vez, á tarde, como de costume.

Hóquei em patins

(Continuação da 1.ª página)

-Hockey» a decidir-se pelo apuramento por zonas, até ao arranjo dos dez finalistas, que decidem então, em «poule» unica e numa volta, os primeiros lugares.

Aventa-se já uma hipótese interessante, embora difícil de pôr em prática pelos motivos de ordem material que a tornam quase inviável: após as eliminatórias, tanto quanto possível coincidindo com áreas geográficas, os dez países apurados reunir-se-iam em Paris para as finais do campeonato. Seria um cometimento de vulto para o hoquei em patins, mas a propaganda da modalidade ganharia extraordinàriamente com uma prova assim realizada.

Em Barcelona, estarão agora representadas quinze nações, de três continentes—doze da Europa, duas da América e uma de Africa.

A possibilidade de utilizar dez jogadores—apenas oito em cada jogo—torna um pouco mais fácil, para os grupos de primeiro plano, a disputa dos catorze encontros em onze dias. Será possível refrescar o «cinco» ao qual couberam os adversários de maior categoria, de modo a conseguir-se um rendimento máximo. E' claro que os nossos adversários farão o mesmo.. Todavia, o «team» de Montreux veio descansar-nos quanto ao problema da quebra de ritmo, que seria de admitir se houvesse, em relação aos elementos escolhidos, diferenças de classe sensíveis. Tal não sucede, pois Portugal tem duas formações de valor práticamente igual que poderão alternar-se sem perigo de baixar o rendimento ou a classsificação.

A' maior experiência de uma opõe-se a juventude da outra e, do ponto de vista técnico, a semelhança é bem a tradução de uma escola que fez carreira e revolucionou a modalidade.

A Itália, actual detentora do título, não nos é inferior em qualidade, nem a Espanha perde no confronto, sempre que puder jogar o seu melhor. Porém, os Portugueses aliam á execução brilhante uma velocidade insuperável que é a sua arma decisiva.

Os dez rapazes que foram á Suíça estão, dentro de dias, a caminho de Espanha. Esta é a garantia de que, em Barcelona, tudo correrá pelo melhor.

SPORTING-BENFICA — Os técnicos dos clubes jogam «por fora», seguindo as variadas fases da luta com muito interesse e com o fito de introduzir no dispositivo dos seus grupos as variantes necessárias. No desafio de ontem, os dirigentes do Benfica e do Sporting seguiram o jogo, lado-a-lado. Na bancada do Benfica reconhecem-se os directores José Ricardo e Hipólito Silva, o treinador Valadas e o médico da equipa, dr. José Pinho. E no Sporting: drs. Tavares da Silva, Eduardo Oliveira Martins e Arnaldo Adler, orientador técnico e dirigentes do clube, o treinador Szabo e o professor de ginástica Lélio Ribeiro

14 ou 16 na 1.ª Divisão do Nacional?

(Continuação da 1.ª página)

ou sem sorte mas com regularidade, está bem. Classificação certa, portanto: F. C. do Porto, Benfica, Belenenses...

—Qual a sua impressão com referência á «Taça de Portugal»?

—Pouco lhe direi. Julgo que o Sporting tem equipa para se fazer valer.

—14 ou 16 clubes na 1.ª Divisão?

—14 chegam e sobejam. Não compreendo mesmo porque é que os clubes grandes andam empenhados no alargamento (se isso é exacto!). O assunto só interessará ao Oriental e á Académica e... ao 2.º classificado da 2.ª Divisão. Sou inspector de várias modalidades e entendo que, se o futebol desejar exceder as suas próprias possibilidades, vai, de certo modo, prejudicar os desportos que também têm direito a um lugar ao Sol e não contribuem menos para o desenvolvimento físico da raça.

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE MELO, antigo membro (tesoureiro) da F. P. F.:

—Qual a sua opinião sobre o comportamento do Benfica na prova que hoje finda?

—Penso que o Benfica, com o numero e a qualidade dos jogadores que possui, podia e devia ter obtido uma melhor classificação no Campeonato Nacional.

—Quanto ao êxito do Sporting?

—A partir de certa altura da prova, mostrou ser a melhor equipa, pelo que a vitória final, clara e insofismável, lhe assenta absolutamente, bem e para esse sucesso muito contribuiu, certamente, a acção orientadora do dr. Tavares da Silva.

—E com referência á «Taça de Portugal»?

—O Benfica, se for capaz de seguir a tradição, pode muito bem ser o favorito, mas, para conseguir tal objectivo, necessitará de outra orientação técnico-tactica, que não demonstrou no Nacional. O clube tem, de sobra, jogadores para tal cometimento.

—Relativamente ao alargamento da 1.ª Divisão?

—Entendo que o futebol português, no momento, não justifica tal medida. Os resultados financeiros dos ultimos classificados, exuberantemente patenteados, não aconselham, melhor, não permitem que a 1.ª Divisão tenha um numero de concorrentes superior a 14.

MANUEL DE OLIVEIRA, vice-presidente da assembleia geral do Benfica.

—Que lhe parece a classificação do velho e glorioso?

—Embora não mostrando a regularidade que seria de desejar, o Benfica poderia ter alcançado uma melhor classificação. Isto, claro, sem tirar o mérito devido aos adversários.

—Foi justa a vitória do Sporting?

—Dadas as circunstancias dos adversários mais apetrechados não terem atingido a firmeza, a facilidade de manobra, a estrutura técnico-táctica e a força da equipa leonina, acho que o Sporting teve a sua classificação por mérito próprio indesmentível.

—A «Taça de Portugal»?

—Desejo, simplesmente, que a sorte que nos abandonou no Nacional *não se mostre madrasta na «Taça».*

—No que se refere ao alargamento da 1.ª Divisão?

—Em face do nivel actual do futebol português e atendendo ás zonas de influência, relativamente progressivas, penso que o numero de 14 já é interessante para o progresso e expansão do jogo. Isto, bem entendido, é uma opinião e não uma espécie de veto aos que entendam o contrário. Ansia de progresso, estímulo, encorajamento—mas tudo em ritmo normal.

SAMUEL CARLOS DE OLIVEIRA, sócio n.º 7.988, do Sporting:

—Que pensa do comportamento do seu clube na prova?

—Excelente. Acho justissima a vitória do meu clube, pois a sua equipa de futebol é, actualmente, a melhor.

—Qual o conceito que forma dos adversários mais directos?

—F. C. do Porto e Benfica, ou Benfica e F. C. do Porto, como queira, são sempre valorosos adversários do meu clube.

—E a «Taça»

—Não obstante, o Benfica ter assinatura na prova, se no Sporting não houver mais lesões espero que ele consiga o duplo *em 1953-54.*

—14 ou 16 clubes

—14 já são demais!

ANTÓNIO ALBERTO FERREIRA, sócio n.º 6.293, do Benfica:

—Está satisfeito com a classificação do seu clube?

—Não posso estar. A equipa de futebol necessita de outra orientação, pois possuimos jogadores para comportamento diferente. Melhor, o Benfica precisa de um treinador á altura dos seus pergaminhos.

—Foi justa a vitória do Sporting?

—Não custa nada prestar justiça ao valor da equipa que, por melhor orientada, se mostrou com mais capacidade para conservar o título.

—Confia em êxito na «Taça»?

—Tenho fé, mas...

—Concorda com o alargamento da 1.ª Divisão.

—Absolutamente. Porque o desenvolvimento, progresso e popularidade do futebol o exigem.

NAS CABINAS DO ESTÁDIO

O penalti existiu
—confirma o árbitro Cunha Pinto

As contendas entre verde-brancos e encarnados sempre tiveram sabor especial e continuam a ter. Da partida de ontem, saiu vencedor o Sporting, e isso bastou para que os simpatizantes leoninos dessem largas á sua alegria, enquanto os vencidos, acabrunhados, lamentavam a sua sorte e davam mostras de desalento. O desporto é assim mesmo: hoje, ganham uns, amanhã, outros!

* * *

Entramos primeiramente na cabina onde os jogadores sportinguistas estavam concentrados. Todos eles se mostravam satisfeitos e contentes por mais um triunfo, mas sem grande exuberancia, antes pelo contrário, sóbriamente.

Abeirámo-nos de JOSÉ TRAVAÇOS, que substituiu Passos no cargo de capitão do «onze». Disse-nos:

—Os jogos disputados com o Benfica são sempre dificeis! Merecemos vencer, especialmente pelo que jogamos na segunda parte, exibição que corresponde á nossa bitola e ao que estamos habituados. O primeiro tempo não foi famoso...

CARLOS GOMES, a seu lado, confidenciou-nos:—Como «terminus» de campeonato, foi um bom encontro. Não fomos totalmente felizes, porque perdemos mais oportunidades do que o adversário, mais vincadamente quando o vento nos era favorável.

JUCA tinha acabado de tomar o reconfortante banho. Amàvelmente, elucidou:

—O desafio foi emocionante, desde o primeiro ao ultimo minuto. O resultado podia ter sido mais expressivo, especialmente no segundo tempo, pois perdemos grandes ocasiões de golo feito. Quero salientar a correcção de todos.

Já há saida da cabina, deparámos com o vice-presidente do Sporting, sr. Francisco Casal Ribeiro. Afirmou:

É motivo de orgulho pertencer-se a um clube com a pujança de um Sporting, rico em espirito de camaradagem e de entre-ajuda.

Sou há pouco tempo dirigente dos «leões», mas estou absolutamente certo das palavras que proferi no acto de posse, ao mencionar a «élite» de dirigentes, jogadores e de simpatizantes que formam a massa sportinguista.

* * *

Já a mesma disposição não encontramos no compartimento destinado ao Benfica. Uns queixavam-se da arbitragem, outros da pouca sorte da luta, e ainda outros calavam-se.

JOSÉ AGUAS, mostrando desapontamento, indica-nos:

—O «penalty» nunca existiu! O Martins é que puxou o braço de Fernandes e, portanto, o meu companheiro não cometeu qualquer falta. Foi-me anulado um golo por deslocação. Porquê?! Naquela jogada não estava «off-side», e, tanto assim é que o juiz de linha nem sequer assinalou. Podiamos ter ganho, mas o nosso «quinteto» avançado não esteve feliz na conclusão das jogadas.

E a terminar:

—Acho uma falta de respeito para com o adversário o baile *provocado sobretudo por Mendonça e Juca aliás, anulado por Gato e Calado.*

SALVADOR, o extremo-esquerdo encarnado, falou assim:

—Estou satisfeito por ter marcado um golo, o primeiro que consegui contra o Sporting, desde que alinho no 1.º grupo. Perdemos mal e tivemos azar. Tenho a impressão de que se não se tivesse assinalado o hipotético penalti a sorte do jogo era-nos favorável.

ARSENIO, que dava alento ao seu companheiro Rogério, desabafou:

—Na primeira parte podiamos ter ganho o jogo. Não tivemos sorte e, ainda por cima, condecoraram-nos com um penalti inexistente. No segundo tempo, o adversário foi superior. O resultado mais certo seria um empate.

PALMEIRO, que desde Outubro veste a camisola rubra e, antes pertencia ao Portalegrense, completou o pensamento:

—Perdemos um jogo que mereciamos ganhar. Só a má pontaria dos avançados ditou a derrota. O Sporting ganhou—após a marcação daquele «desconhecido» penalti.

* * *

Por ultimo, abordámos o sr. Cunha Pinto, juiz do encontro.

Depois de dizermos as variadas opiniões acerca do penalti assinalado, o sr. Cunha Pinto explicou:

—Não tive duvidas em marcar a grande penalidade, pois bem vi Martins ser agarrado. Tudo quanto se disse em contrário, acerca da penalidade, carece de verdade.

O encontro foi disputado palmo-a-palmo—até parecia que estava em jogo o titulo.

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saude. A' venda em todas as tabacarias.

Perfeitos e

(Continuação da 1.ª página)

gularmente, em vários trechos; mas os sportinguistas não lhes ficaram atrás noutros.

Pensamos, contràriamente a um conceito quase generalizado, que o grupo do Benfica sabe jogar futebol e é capaz de atingir um nivel ele-

A equipa do Sporting
visitou Manuel Passos

Quando terminou a partida Sporting-Benfica, procurámos em sua casa o defesa central dos «leões», Manuel Passos, retido no leito, devido a uma lesão demorada ocorrida no jogo do Barreiro.

O simpático jogador encontrava-se acompanhado de sua esposa e filhinho, e de mais dois amigos sportinguistas.

E Manuel Passos disse-nos:

—Não ouvi o relato do jogo. Não tive coragem! Ficaria ainda mais nervoso! Sempre era a minha equipa que estava a jogar com o seu mais directo rival.

E continuando:

—Minha mulher é que seguia pela telefonia o decorrer da partida. A' medida que o marcador funcionava, ela transmitia-me a noticia.

E quais foram as suas reacções?—atalhámos:

—Quando sofremos o 1.º golo, fiquei aborrecido; ao empatarmos (1-1), animei e «melhorei» do joelho; quando o Benfica marcou o 2.º bola voltei a piorar. Quando empatámos de novo senti-me melhorar...

—E quando do terceiro tento, indagámos:

—Senti-me bem, quase capaz de me levantar e de ir abraçar os meus companheiros.

Manuel Passos, bem disposto, exclamou depois:

—O pior de tudo é que devo ser operado... Todavia, tenho confiança e espero dentro de pouco tempo poder treinar.

A conversa tomou, depois, outro rumo e, quando tudo parecia calmo, o lar de Passos foi invadido pelos jogadores e dirigentes do Sporting, que não esqueceram o amigo forçadamente retido no leito.

O dr. Gois Mota, depois de todos os visitantes cumprimentarem o infeliz capitão da equipa, disse a Manuel Passos:

—Deviamos reunir-nos hoje num jantar. Mas de acordo com todos os teus colegas, resolvemos esperar que te levantes para nos acompanhares nessa grande festa!

E Manuel Passos viu, assim, á sua volta, um grupo amigo, o do seu Sporting, cujos êxitos se baseiam também num belo sentido de amizade.

A MARCHA DO

Terminou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Disputaram-se os encontros da 26.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting, 3-Benfica, 2
Belenenses, 1-Atlético, 2
V. Setubal, 4-Oriental, 1
Lusitano, 6-Barreirense, 4
Spt. Covilhã, 4-Boavista, 0
Spt. Braga, 3-V. Guimarães, 2
F. C. Porto, 4-Académica, 1

Destes sete desafios só dois se revestiram de interesse: o Sporting-Benfica e o V. Setubal-Oriental—o primeiro pela rivalidade que existe entre ambos e para ninguém constitui novidade; o segundo porque influia decisivamente na classificação da zona perigosa.

Das cinco equipas lisboetas, só o Oriental se deslocou para fora da capital, de modo que o grande publico do futebol teve ensejo de assistir á «despedida» dos seus favoritos.

A maior prova de fraco interesse da derradeira jornada, ou melhor, da fase derradeira do campeonato, reside nisto: os desafios de ontem só provocaram uma alteração na tabela da classificação, aliás a que mais se previa. Referimo-nos á permuta de posições entre o V.

	EM CASA						FORA			
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D
1.º Sporting	13	13	—	—	50- 7	26	13	7	3	3
2.º F. C. do Porto	13	12	—	1	60-12	24	13	4	4	5
3.º Benfica	13	9	2	2	40-13	20	13	4	4	5
4.º Belenenses	13	9	3	1	35-15	21	13	4	2	7
5.º Spt. Braga	13	11	1	1	39-12	23	13	1	3	9
6.º Atlético	13	8	4	1	36-16	20	13	2	4	7
7.º Spt. Covilhã	13	8	3	2	31-13	19	13	2	5	6
8.º V. Guimarães	13	9	2	2	26-15	20	13	1	3	9
9.º Barreirense	13	7	6	—	25-13	20	13	1	—	12
10.º Lusitano	13	8	2	3	35-20	18	13	1	1	11
11.º Boavista	13	7	3	3	22-21	17	13	—	2	11
12.º Vitória Setubal	13	6	3	4	33-20	15	13	1	1	11
13.º Académica	13	7	—	6	17-21	14	13	1	2	10
14.º Oriental	13	4	6	3	21-19	14	13	—	1	12

xemplares de futebol

vado. A comprová-lo estão, insofismávelmente, muitas jogadas ontem articuladas com grande clareza, em velocidade, de elemento para elemento, deixando o adversário fora do traçado ou do caminho. Um grupo que fala esta linguagem, não pode deixar de ser considerado. O que não significa que, rebuscando, não se encontrem defeitos de engrenagem, a maioria dos quais resultantes da falta de aptidão de algumas unidades. Mas qual será a equipa que não apresenta deficiências, e tenha á mão os valores indispensáveis para todas as determinadas tarefas?

No Benfica, a experiência junta-se á frescura, parecendo-nos que o conjunto tem recursos suficientes, mesmo sem sair dos seus limites, para nos dar boas provas de futebol. O mal está em que os adeptos só se contentam com os títulos, e estes são ganhos apenas por um dos concorrentes e não por todos.

Em todo o caso, tivemos a impressão de que os médios benfiquenses precisam de ganhar sentido de colocação, aperfeiçoando a sua visão de jogada, pois, sem isso, o projecto de muitos dos esquemas jamais será uma realidade. Há principios fundamentais para o jogo dos médios *(como para toda a engrenagem) mas, acima disso, como interpretação, deve haver sempre um sexto sentido. Aquele quid que faz jogadores de eleição.*

Devemos anotar ainda que, em muitos esquemas benfiquenses que sem duvida resultaram, em convergência de movimentos e toques, a bola chegou ao local do remate, mas não teve ninguém que rematasse, dando a impressão de que certos jogadores, aliás, já muito calejados, tinham as pernas presas por cordas invisíveis ou pelo estranho receio de não acertarem no alvo, fazendo má figura. Temos nos olhos alguns lances entre Palmeiro e Rogério, em que a bola andou de um lado para o outro, ambos hesitando e sem que nenhum dos referidos jogadores se resolvesse ao remate, apesar de ser caso disso e as condições fossem favoráveis. Ora, todo o esforço que se desenvolve na pista tende a colocar a bola no bom ponto *para a conquista do golo. E não tentar depois o golpe supremo, é negar o futebol. Ou melhor, destruir num ápice uma vida!*

Insista-se que a superioridade leonina se fundamenta na harmonia dos seus sectores, na maneira como eles estão ligados, e no perfeito conhecimento de manobra por parte de todos que constituem o quadro, ainda iluminados pelo chamado espirito de equipa e pela luz clubista que orienta a sua tarefa. Essa harmonia patenteou-se mais uma vez.

Seria de não insistir neste ponto se não se desse a circunstancia da equipa sportinguista ter sido alterada. Em que medida essas alterações influenciaram o jogo de equipa?—Não estando em causa o rendimento dos jogadores ou a sua maior ou menor perícia, entendemos que a engrenagem se manteve intacta (com Pedro ou com Paulo, a mesma coisa!). E' evidente que se registaram pequenos abalos, aqui ou ali, mas o conjunto *resistiu: o mesmo recorte e conteudo.*

Martins, levando a bola no seu domínio, em excelente estilo, tenta ultrapassar Moreira, que continua a ser um bom valor do jogo. Fernandes e Galileu observam a jogada

Houve esquemas bem definidos e traçados com mão de mestre, da defesa ao ataque, com envio de bola para sítios e espaços não sonhados, apanhando o adversário de surpresa. E' esse o fim principal no futebol de hoje, em que as defesas *se organizam sólidamente e são objecto dos maiores cuidados. Por isso se torna cada vez mais difícil a perfuração, ou o jogo imaginativo. A muitas equipas, estandardizadas, o que falta é imaginação.*

Se virmos a partida noutro plano, mais precisamente, no aspecto individual, encontramos fulgores! Uma série de jogadas (fintas e corridas) de Manuel Vasques, da mais brilhante execução, homem, bola e adversário contribuindo para o lance, dando a ideia de se tratar de um numero que andou muito tempo a ser ensaiado. Poderá incriminar-se talvez Fernando Mendonça, dada a sua tendência para preciosismos, mas, quanto/a nós, não se pode cortar, totalmente, num jogador-artista, a sua inspiração. São, no fundo, estas imagens que animam as partidas e enaltecem o futebol, como espectáculo.

Cada jogador tem, evidentemente, o seu estilo e caracteristicas, as quais se fundem no cadinho do conjunto. E' admirável, por exemplo, o impulso, a força, a rapidez e o poder de remate de João Martins, havendo quem goste mais deste ou daquele estilo. Mas isso é outro aspecto, e bem-aventurada nos parece uma equipa que dispõe de tão perfeitos exemplares de futebol!

CAMPEONATO

tória de Setubal e a Associação Académica.

Não se pode dizer que este campeonato tenha sido mau para as equipas lisboetas, pois os seus quatro clubes mais representativos ficaram entre os seis primeiros lugares: Sporting (1.°), Benfica (3.°), Belenenses (4.°) e Atlético (6.°). Só o Oriental destoou e da pior maneira—baixando de divisão.

O F. C. do Porto terminou segundo, como já se sabia. O Sporting de Braga foi o primeiro da Província, o que constitui uma boa classificação. O Sporting da Covilhã fecha a primeira metade da tabela—lugar que fica a dever-se á regularidade da equipa no ultimo terço da prova.

Do 8.° ao 11.° a arrumação estava praticamente feita. Em 12.° colocou-se o Vitória de Setubal—durante muitas semanas em posição crítica e suportando muitas apreensões.

A Académica não pôde evitar o risco do jogo de passagem da divisão e o Oriental não conseguiu trespassar a «lanterna-vermelha».

A jornada de encerramento foi das mais férteis em golos. Marcaram-se 37 golos—o que eleva o total para 683, média de 26,25 golos por jornada.

		TOTAL					
las	P	J	V	E	D	Bolas	P
18	17	26	20	3	3	80-25	43
23	12	26	16	4	6	83-35	36
27	12	26	13	6	7	62-40	32
24	10	26	13	5	8	43-39	31
24	5	26	12	4	10	54-36	28
27	8	26	10	8	8	49-43	28
26	9	26	10	8	8	43-39	28
49	5	26	10	5	11	44-64	25
34	2	26	8	6	12	34-47	22
46	3	26	9	3	14	47-66	21
45	2	26	7	5	14	29-66	19
46	3	26	7	4	15	51-66	18
33	4	26	8	2	16	29-50	18
48	1	26	4	7	15	35-67	15

A marcha de Matateu em direcção ás balizas é cortada pela defesa do Atlético

NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

O Atlético mereceu o triunfo

mas o Belenenses esteve irreconhecível...

Os encontros disputados entre os Belenenses e os Alcantarenses são geralmente rodeados de um ambiente de enorme expectativa e a luta entre os jogadores reflecte quase sempre o ambito apaixonado desses desafios. Ontem, sem que se descortine a razão, o jogo entre os dois clubes decorreu em ambiente morno, sem interesse de maior, especialmente por parte dos «azuis», que actuaram de uma maneira desconcertante, bastante longe das suas possibilidades e valor técnico. Talvez influência da forte ventania que varria totalmente o terreno de jogo, o que é verdade é que a equipa de Belem jogou completamente descontrolada, quase que irreconhecivel, depois de ter iniciado a partida de um modo curioso e prometedor. Bem sabemos que as continuas modificações introduzidas na equipa, quase sempre para pior, tiraram-lhe a estrutura inicial e fizeram com que o seu valor global diminuisse bastante, não só na linha intermediária como especialmente no sector ofensivo.

Por seu turno, os Alcantarenses, bem orientados pelo criterioso jogador que é Mário Imbelloni, apesar de lhe faltarem jogadores de real valor, arranjaram um grupo que luta e reage, sabendo aproveitar todos os deslizes dos adversários e quebras de animo para o suplantar, como ontem se verificou. Messiano e Castiglia são outros excelentes jogadores que, apesar do seu bom dominio de bola, raramente jogam para a galeria, preferindo a colaboração indispensável com os companheiros. Assim, os de Belém ficam a dever o desaire registado a eles próprios e a mais ninguém...

O Atlético mereceu indiscutivelmente o resultado, não só porque se exibiu melhor do que o adversário, mas especialmente porque soube disparar os seus golpes, jogando com a preocupação de conjunto e não de individualismos, o que é sempre contraproducente. Os «azuis» conseguiram o seu unico tento na marcação forçada de uma grande penalidade, originada num leve empurrão de Imbelloni a Perez, que este teatralizou—*levando* o árbitro... Castela marcou sem apelo nem agravo.

O golo do empate dos Alcantarenses foi marcado em golpe de cabeça por Messiano a finalizar um centro de Legas, consentido por Serafim e por Di Pace. O tento da vitória dos da Tapadinha resultou de grande penalidade forçada a castigar Serafim por ter desarmado Legas, depois do árbitro ter perdoado uma grande penalidade a Rocha, que agarrou Messiano dentro da área de rigor, impedindo-o de rematar pela certa. Exibição bastante inferior dos «azuis», onde Rocha declina de jogo para jogo e reaparição de Feliciano, que, além do mais, evitou um tento certo a remate de Messiano quando o seu guarda-redes estava fora da baliza. Vitória justa dos Alcantarenses e arbitragem que teve um bom começo e que depois emperrou.

JOSE' MALHEIRO

O «Nacional» de juniores

Os juniores da Cuf. conseguiram derrotar a forte equipa do Atlético na Tapadinha. O jogo foi renhido, e até emocionante. Reproduzimos uma imagem dessa partida

Recolhendo opiniões...

O meu grupo nem merecia o empate!

Terminado o desafio, aprontámo-nos para recolher opiniões e encontrámos Francisco Mega, presidente do Belenenses, que deixava o Estádio José Alvalade com cara de pessoa bastante aborrecida. Ouvimos a sua opinião nestas curtas palavras:

—A minha equipa teve um bom começo e em todo o primeiro tempo não me desiludiu, apesar de esperar muito melhor. Mas pelo que jogou na segunda parte, nem o empate merecia...

Benitez confirma essa opinião...

Na cabina dos jogadores da cruz de Cristo o desalento estava estampado na cara dos jogadores, que não escondiam o seu desapontamento. Benitez, ainda com o pé engessado, diz-nos: o grupo jogou irregularmente; nem o empate merecia!

A opinião de Feliciano

Feliciano, que foi em outros tempos uma das «torres» de Belem e que depois de uma curta ausência regressou de novo á equipa titular, estava aborrecido, não só pelo facto de ter perdido como também em consequência da irregular exibição global do grupo. Resumiu assim a sua opinião:

—Alegrou-me bastante o facto de ter sido de novo chamado á categoria principal para demonstrar que ainda não morri para o jogo da bola. A equipa jogou de maneira estranha, aceitando a superioridade do adversário e não actuando com cooperação de esforços. Mas a grande penalidade que ditou a nossa derrota nunca existiu, senão no pensamento do árbitro. Para mim, concluiu—tanto me faz jogar na 1.ª categoria como na reserva, porque acima de tudo, olho para o Belenenses.

Os jogadores alcantarenses declaram que mereceram a vitória

Na cabina dos atléticos imperava a alegria. A opinião unanime dos jogadores era de que a equipa merecera, sem favor a vitória, porque actuara com mais sentido técnico que a dos adversários. O golo da grande penalidade marcado por Castela, disseram-nos todos eles, só foi possivel, por a falta ter existido no pensamento do árbitro, que, além disso, nos prejudicou em diversos lances em que, beneficiando o infractor, evitou que essas jogadas fossem transformadas.

Os jogos da Segunda Divisão

De jornada a jornada

Disputaram-se ontem os encontros da penultima jornada da segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Os três desafios tiveram resultado igual. Assim:

Leões-Espinho 2-1
Leixões-C. U. F. 1-2
Juventude-Torriense 1-2

Fugiu-se um pouco ao «panorama» das jornadas anteriores, pois, desta vez, houve duas equipas visitantes que conseguiram vencer: C. U. F. e Torriense—os dois concorrentes que comandavam a classificação e que, desse modo, conservaram as suas posições, cimentando as possibilidades de ingresso entre os «maiores» do futebol nacional.

Confrontando os resultados de ontem com os de há cinco semanas atrás, verifica-se que o Torriense e a C. U. F. confirmaram a superioridade já revelada nos desafios da primeira volta, enquanto os Leões conseguiram desforrar-se, embora sem ter podido anular a desvantagem de golos.

Dos três visitantes de ontem, o Torriense conseguiu pela segunda vez ganhar fora de casa, o Desportivo da C. U. F. só ontem obteve essa sensação e o Espinho continuou sem vencer no campo do adversário.

Dos três visitados, o Leixões e o Juventude sofreram segunda derrota em casa.

As unicas alterações verificadas entre a tabela que hoje se publica e a que publicámos há oito dias, traduzem uma permuta de lugares entre o Espinho (de 3.º para 4.º) e os Leões (de 4.º para 3.º).

A derradeira jornada da prova, no próximo domingo, inclui os seguintes desafios:

Torriense-Leixões
Espinho-Juventude
C. U. F.-Leões

Todas as probabilidades se inclinam para o Torriense e C. U. F., mas a verdade é que o «Leões» ainda pode aspirar ao 2.º lugar.

CLASSIFICAÇÕES

Em casa

	J	V	E	D	Golos F	Golos C	P
C. U. F.	4	4	—	—	8-0		8
Leões	5	4	—	1	11-6		8
Espinho	4	3	1	—	19-8		7
Torriense	4	3	1	—	9-2		7
Leixões	5	3	—	2	13-9		6
Juventude	5	1	2	2	6-7		4

Fora

Torriense	5	2	1	2	7-11		5
C. U. F.	5	1	2	2	8-12		4
Leões	4	1	—	3	7-10		2
Juventude	4	1	—	3	6-9		2
Espinho	5	—	1	4	3-13		1
Leixões	4	—	—	4	1-11		0

Total

C. U. F.	9	5	2	2	16-12		12
Torriense	9	5	2	2	16-13		12
Leões	9	5	—	4	18-16		10
Espinho	9	3	2	4	22-21		8
Juventude	9	2	2	5	12-16		6
Leixões	9	3	—	6	14-20		6

EM ÉVORA

Não estaria mal

vitória mais expressiva do Torriense

Emoção a rodos—jogo bem disputado e presenciado por uma multidão que começou a vibrar logo que as equipas entraram no rectangulo—foi a pricipal nota do inicio da grande competição entre alentejanos e torrienses, á volta da qual se viveram, também, muitos momentos de nervosismo, mais reflectidos no publico do que nos jogadores.

Ao final do apito, viu-se, logo, no Torriense o firme propósito de jogar sinceramente a competição ao ataque, sem nenhum género de precauções defensivas, além das que normalmente utiliza.

E, assim, o Torriense se foi impondo no rectangulo, demonstrando, antes e depois do intervalo, absoluta superioridade, sobre o Juventude, na ordenação de jogadas.

Os alentejanos responderam ao melhor jogo do Torriense com contra-ataques, que se tornaram perigosos, por vezes, para a defesa deste, mas defeituosos quase sempre.

Não obstante tal facto, foi o Juventude que fez funcionar, primeiramente, o marcador, ao obter um golo contra a corrente do jogo, apontado por Viegas, aos 14 minutos.

Não só no primeiro tempo, mas também depois, demonstrou o Torriense melhor capacidade e colocação, replicando bem aos impetos dos alentejanos, quando estes encorajados pela vantagem se decidiram a atacar em propícias condições.

Após o reatamento e decorridos os primeiros 15 minutos, o Torriense realizou o melhor do encontro em actividades construtivas. Então, a defesa eborense desdobrou-se, tornando-se quase impotente para suster as arremetidas adversárias em procura da igualdade do marcador.

E o golo do empate chegou como fruto de uma jogada astuta de Martinho para Belém, aos 19 minutos, concluida por este, de longe.

A equipa do Juventude, ao sofrer este tento, deu logo conta de que a «coisa» se podia apresentar muito feia e atrasou alguns «peões» com a distancia e diligência que se impunham tácticamente, logo que Casimiro foi expulso, por jogo duro.

Foi um mau momento para os locais a saída do defesa eborense, talvez mais provocada pelos incitamentos do publico—o unico que, quanto a nós, maior responsabilidade teve na situação dada ao jogador alentejano.

Venceu o visitante. Venceu, em nome de Torres Vedras, tal como um cavaleiro «pelo seu Deus e pela sua dama».

E mereceu vencer, pois foi grande o entusiasmo que pôs na luta, independentemente da elegancia com que lutou.

A arbitragem de Abel Macedo Pires, com algumas notas irregulares, não contribuiu em nada para que os grupos não marcassem mais golos.

Quatro perguntas aos dois treinadores:

1.ª—Como havia encarado o encontro antes da sua realização.

Responde PISA: «Encarei-o com absoluto optimismo, visto que o meu grupo está a jogar bem».

Responde QUARESMA: «Esperava que a minha equipa ganhasse, porque dispunha de condições e ambiente».

2.ª—Considera justo o resultado?

Fala PISA: «Absolutamente! A minha equipa mereceu a vitória e um resultado de maior substancia...».

Intervém QUARESMA: «Não. A minha equipa jogou para vencer».

3.ª—O que pensa da turma contrária?

Diz PISA: «Notei que é um conjunto aguerrido. Tem razoável fio de jogo».

Responde QUARESMA: «E' uma formação regular. Mereceu ganhar e a classificação que tem, bem podia ser a de qualquer dos concorrentes».

4.ª—A arbitragem teve influência no resultado?

Diz-nos PISA: «Não. Foi, é certo, muito autoritária, mas honesta».

Fala QUARESMA: «Directamente não. Mas notei que, indirectamente, operou com indicação desfavorável ao meu grupo».

BUCHELLI

vai alinhar no Torriense

O uruguaio Buchelli, que recentemente ainda deixou de exercer as funções de treinador do Belenenses, reatou a preparação na equipa do Torriense, cujo treinador, Anselmo Pisa, é seu amigo de longa data. Satisfazendo como jogador e sentindo-se cativado pelo ambiente de Torres Vedras, Buchelli decidiu regularizar a sua situação no Torriense, pelo qual deverá alinhar já no próximo domingo, no desafio contra o Leixões.

EM SANTARÉM

A EQUIPA DE ESPINHO

não correspondeu à expectativa

O Sporting de Espinho foi uma desilusão para o publico de Santarém...

Efectivamente, esperava-se muito mais de uma equipa que há oito dias obtivera tão retumbante vitória sobre os «cufistas». A linha avançada, então, foi um fracasso... Nem Artur, nem Guilherme, nem Walter, este ultimo considerado o melhor marcador do torneio, corresponderam áquilo que era lógico esperar-se.

Para isso, muito contribuiu, também, a falta de apoio dos seus médios que, redobrando de atenções na defesa bastante sobrecarregada de trabalho pela acção ameaçadora dos avançados escalabitanos, não desempenharam o importante papel que lhes cabe, de estabelecer a ligação das linhas atrasadas com o sector da frente.

E, naturalmente, daí resultou uma actividade árdua e improdutiva para os dianteiros que, apesar de todos os esforços, não conseguiram desbaratar a defensiva adversária. E esta, por seu turno, não encontrou dificuldades para anular a manobra inconsistente dos espinhenses.

A equipa de Santarém, pelo contrário, desenvolveu trabalho de bom nivel. Enquanto o adversário levantava demasiadamente a bola, os «leões» esforçaram-se por jogá-la sempre á flor do terreno com rapidez, fazendo-a rolar de homem para homem com suavidade, em articulações bastante perfeitas.

O seu rendimento na primeira parte pode situar-se em bom nivel. Graças á estreita colaboração dos médios, o quinteto avançado dos locais podia ter chegado ao intervalo com a vitória assegurada. Foram numerosas as oportunidades que se desperdiçaram.

E nesse ponto as censuras cabem aos dois grupos... No entanto, as dos «Leões» foram mais flagrantes.

Na segunda parte modificaram-se as caracteristicas do encontro, com a réplica entusiástica que os visitantes ofereceram no primeiro quarto de hora. O golo do Sporting de Espinho, logo nos primeiros segundos, estabeleceu panico nas hostes escalabitanas, mas a defesa daí a pouco recuperava a serenidade e os avançados espinhenses nunca mais conseguiram infiltrar-se com perigo. Jaíme tomou conta de Artur e Walter encontrou em António Ferreira um obstáculo intransponivel.

E até final Cantara esteve constantemente em acção para repelir os golpes do antagonista.

* * *

A terminar, algumas referências individuais:

Na equipa vencedora gostámos, sobretudo, do trabalho de Garnacho e Castanheira, mas António Ferreira, Rodrigues e Lima merecem também uma referência pelo seu trabalho acertado.

Nos vencidos, além do que já dissemos, podemos salientar o trabalho de Lopo, que salvou dois golos certos, Paulo e Alcobia.

EDUARDO GUITA

Opiniões dos protagonistas

No final do encontro, cujo desfecho se manteve em duvida até aos ultimos momentos, dirigimo-nos aos balneários, para a nossa habitual reportagem.

Nos vestiários da equipa de Santarém, o ambiente traduzia bem a insatisfação dos jogadores perante o resultado tão escasso. Eis o que nos disseram:

LIVRAMENTO—«Ganhámos bem. Mas o Sporting de Espinho teve sorte, pois podiamos ter feito mais golos, se não temos sido tão infelizes nalgumas oportunidades, sobretudo na primeira parte. O resultado mais lógico—se houvesse lógica nestas coisas da bola—seria 4-1».

LIMA—«Fizemos uma exibição magnifica que, espero tenha agradado aos adeptos do «Leões». Jogámos com garra e nunca abrandámos na vontade de vencer. E foi pena não termos conseguido concretizar as inumeras oportunidades que disputámos. Mas vencemos e isso é bastante para sentir o nosso esforço compensado».

JAIME—«Vencemos com absoluto merecimento, mas podiamos ter feito mais uma ou duas bolas. Na primeira parte, sobretudo, goraram-se oportunidades em série por manifesta falta de sorte. No entanto, estou satisfeito. Adversário correcto earbitragem regular.

* * *

Nos balneários dos espinhenses, as opiniões divergiam. Uns mostravam-se conformados com o resultado, enquanto outros se queixavam de falta de sorte que lhes negou a vitória na 2.ª parte. Aqui estão os depoimentos que registámos:

VALDEMAR—«Este foi o pior jogo que a minha equipa realizou esta época! No entanto, na segunda parte podiamos ter empatado e só não o conseguimos, em parte, devido á má actuação do árbitro. Mas, apesar de tudo, reconheço o mérito da vitória dos «Leões».

PADRÃO—«Os «Leões» ganharam bem. Nós é que não demos o rendimento habitual. Ainda assim, mais um golo para cada lado, não estaria mal... Arbitragem fraca mas sem influência no resultado».

ALCOBIA—«Jogo correcto e bem disputado. Com um pouco mais de felicidade nalguns lances teriamos vencido. O resultado mais lógico seria precisamente o nosso triunfo—talvez por 4-2. Arbitragem deficiente.

Boa vitória do C. U. F. em jogo decisivo

A C. U. F. jogou ontem muito bem uma cartada decisiva, no dificil campo de Matosinhos. Ficou com o titulo da II Divisão á vista.

As lágrimas de comoção que correram pelas faces de alguns jogadores ao consumar-se o seu sensacional triunfo, compreendem-se e aceitam-se como uma das virtudes mais nobres contidos nos ideais do desporto.

A equipa lutou e sofreu pela vitória, vivendo-a intensamente durante todo o encontro.

Foi sempre melhor o jogo produzido pelo grupo do Barreiro. O seu processo tornou-se logo de começo mais definido e esteve em inteligência mais certo, em relação á natureza do desafio, procurando galgar o mais rápidamente possivel o caminho da baliza.

Tendo na frente dois homens, Aureliano e Sérgio, que actuaram magnificamente dentro desta maneira e com um outro jogador—Vasques—óptimo na ordenação da manobra, os cufistas mesmo batalhando contra um vento fortissimo que varria o campo, estiveram sempre presentes, enquanto o Leixões não acertava com a forma de opôr-se á mobilidade vigorosa dos visitantes, chegando até a desorientarem-se. Isto explica que o golo alcançado pelos locais em rápido contra-ataque, a dez minutos do inicio, não serviu para lançá-los e pudesse ser contrabalançado pelos visitantes com naturalidade pouco tempo depois.

Era mais firme e mais convicto o labor barreirense enquanto o adversário parecia recear a sorte da partida.

E com certa razão...

A segunda parte, entretanto, não foi o que podia prever-se. Com o vento a favor a C. U. F. estabeleceu larga vantagem territorial, mas curiosamente á medida que os Barreirenses dominavam, a sua superioridade em jogo desaparecia gradualmente e ao entrar-se no ultimo quarto de hora o drama desenhava-se sobre as aspirações cufistas no recrudescer denodado por parte do Leixões, que voltou a acreditar na possibilidade de êxito.

Foi então que Aureliano que já tinha sido o autor do primeiro golo, soube tornar-se o homem da decisão, voltando ao posto de avançado-centro, para entregar aos pés de Sérgio o passe que levava consigo todo um destino.

Faltavam sete minutos para o encontro terminar, mas o provável campeão já estava á vista!

A. L.

Lágrimas de alegria nas cabinas da C. U. F.

Transposta a entrada do vestiário da C. U. F., deparava-se-nos logo um Mundo de satisfação. Os abraços aos jogadores apareciam de todos os lados. O momento era intenso de emoção e de alegria. A luta fora dura, mas sempre leal e a vitória almejada havia-se conseguido!

A um canto, Aureliano deixava correr lágrimas, emocionado. Ouvimo-lo:—«Vivo o momento mais feliz da minha vida e sinto grande emoção. O jogo foi bom e correcto. O Leixões disputou bem a partida, mas a nossa vontade era muito grande!»

Sérgio, de cujos pés partiu o golo da vitória, declarou:—«O resultado está certo e o encontro foi de boa luta. O golo que marquei deu-me a maior satisfação na minha vida de jogador. O Leixões foi uma boa equipa, lutando até o derradeiro segundo».

O guarda-redes Libanio afirmou-nos:—«O jogo foi bom e correcto. Tinha comigo a convicção de que vinhamos ganhar para desfazer o péssimo efeito da tarde de domingo anterior. Assim aconteceu e assim o merecemos! Agora vamos preparar-nos para a I Divisão onde espero ficar alguns anos!»

Vitória justa! — disseram os Matosinhenses

Nas cabinas do Leixões o panorama era diferente, mas não havia acabrunhamento, reconhecendo-se a justiça do êxito da C. U. F.

—O veterano Adão opinou: —«A C. U. F. mereceu a vitória pelo jogo que desenvolveu. O Leixões jogou abaixo das suas possibilidades».

Hipólito, excelente guarda-redes Matosinhense, disse-nos:—«A C. U. F. fez uma boa partida e venceu merecidamente, embora o golo da vitória tenha aparecido na altura em que o Leixões procurava reagir. Gostei de Libanio e achei o extremo-direito o elemento mais perigoso. Para o ano lutaremos com redobrada convicção. Temos subido de época para época. Lá chegaremos...».

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos, preferidos pelos bons fumadores
A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—PORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

CONCURSO DA CAMA ATLANTIDA
26.ª JORNADA 1.ª DIVISÃO
OS MELHORES MARCADORES
1.º MARTINS 31
2.º TEIXEIRA 26
3.º ÁGUAS 23
Atenção: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato terá como prémio uma cama de bronze da «FABRICA ATLANTIDA».
R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309
V. N. de Gaia

BASQUETE

Carlos Brito

«capitão dos azuis»

espera que o título fique em Lisboa

O basquetebol, esta época, tem despertado desusado interesse em todo o País. Na capital e no Porto, pela melhoria dos clubes principais, no aspecto técnico e táctico; na Provincia, pelo incremento dado á modalidade através dos novos moldes em que está a ser disputada a «Taça de Portugal».

O Belenenses tem-se distinguido particularmente. Primeiro, no torneio regional, e, agora, na prova máxima. O professor José Esteves é o competente e proficiente orientador da equipa dos «azuis», na qual se têm revelado alguns valores positivos da modalidade. Entre esses, figura o «capitão» do «team», o categorizado Brito (Carlos Duarte). Tem apenas 21 anos e foi este ano, pela primeira vez, campeão em primeiras categorias. Veio dos juniores, onde conquistou mais de um campeonato. E' «azul» até á medula e no Belenenses tem alinhado sempre.

Falámos com o Brito no sábado, antes da partida que o seu clube disputou com o Sporting, para o Campeonato Nacional. Os «azuis» venceram e o «ar» do jogador era bastante diferente depois do jogo...

Brito tem a opiinão de que a fase final do Campeonato Nacional é bastante dificil. Mas tem esperanças de que, com um pouco de sorte...

—Mas os adversários são fortes...

—Sem duvida. E' até o Sporting o que me parece mais dificil. Por isso julga que o campeonato ficará em Lisboa.

—O publico tem sido assiduo aos jogos. Isso dá-lhe alguma indicação do interesse que a modalidade lhe merece?

—Sob esse aspecto, as opiniões divergem. A mim, parece-me que o publico tem bastante mais interesse pela vitória do seu clube do que próprìamente pela modalidade em si.

Concretizando a ideia:

—Julgo que esse fenómeno se verifica também nos outros desportos. Mas, também, é verdade que, sem publico, pouco mais se poderia fazer...

A conversa prosseguiu no caminho para o recinto do jogo, ao ar livre. A propósito, falou-se do Pavilhão.

—E' de lamentar—disse Brito—que não haja possibilidades de se jogar no Pavilhão. O recinto é ideal e todos ganhariam: nós, os jogadores, o publico, que ficaria mais bem instalado, e o próprio basquetebol...

Mudámos de assunto:

—A seu ver, de onde parte a franca melhoria da sua equipa?

—Do facto de termos começado cedo, integrados numa chamada «Escola de jogadores». Todos de lá viemos e lá aprendemos.—A. L.

SPORTING, CAMPEÃO DE ASPIRANTES — O clube leonino conquistou com singular brilho a Taça «Dr. Ribeiro Ferreira», um trofeu de grande valor espiritual para a gente leonina. Foi a equipa mais regular nas três fases que constituiam o Torneio e a de melhor engrenagem. O desafio de ontem, de que damos uma imagem, que decidia o título foi disputado com grande energia

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Sporting conquistou a taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

Embora ainda haja por disputar os encontros Benfica-Atlético e Mirantense-Sacavenense, bem pode dizer-se que o torneio de aspirantes, promovido pela A. F. L., terminou ontem, pois os dois desafios referidos não influem no nome do vencedor da competição—que é o Sporting Clube de Portugal—o qual, portanto, ficará detentor da taça «Dr. António Ribeiro Ferreira». Certamente, mais do que nenhum se orgulha do facto, pois ainda está bem presente a figura distintissima do saudoso presidente dos campeões nacionais, e a quem a direcção da A. F. L. quis muito justamente prestar homenagem.

Tal vitória só foi possivel devido ao empate ontem conseguido pelo Sporting frente ao Belenenses, porquanto este poder-lhe-ia ter arrebatado o feito—era o unico que poderia ter essa pretensão—se porventura vencesse os «leões» por diferença de duas bolas. Isto é, a circunstancia dos «verde-brancos» terem empatado no derradeiro minuto do encontro só serviu para eles terminarem a prova sem derrotas, já que a derrota de 1-0 que esteve prestes a dar-se não os inibia do triunfo final.

E é curioso notar-se que o Sporting não deve terminar no topo da tabela esta terceira fase. Esse lugar, certamente, será ocupado pelo Benfica, pois a equipa atlética não se nos afigura capaz de desfeitear os «encarnados», os quais estão ainda invictos. Uma coisa é certa—o Belenenses, que no quadro de hoje está a ocupar o segundo lugar, descerá irremediàvelmente para terceiro. A vitória dos «leões», porém, é-lhes concedida por terem obtido o melhor conjunto de lugares nas três fases do torneio (2.°+1.°+ +2.° ou 1.°). Em segundo lugar, classifica-se o Belenenses (1.°+3.°+2.° ou 3.°).

1.ª FASE

	J	V	E	D	Golos	P
Belenenses..	7	5	1	1	28- 6	18
Sporting	7	5	—	2	34- 8	17
Benfica	7	5	—	2	28- 6	17
S. L. Olivais	7	4	1	2	24-17	16
Atlético	7	3	2	2	22-14	15
Sacavenense	7	3	—	4	13-27	13
Mirantense...	7	1	—	6	8-37	9
E. Amadora	7	—	—	7	4-47	7

2.ª FASE

	J	V	E	D	Golos	P
Sporting...	7	7	—	—	39- 7	21
S. L. Olivais	7	5	—	2	29-13	17
Belenenses...	7	4	1	2	39- 9	16
Atlético	7	4	1	2	39-18	16
Benfica	7	3	2	2	25- 7	15
Sacavenense	7	2	—	5	11-35	11
Mirantense (a) ...	7	1	—	6	7-31	8
E. Amadora	7	—	—	7	3-72	7

(a) Tem uma falta de comparência.

3.ª FASE

	J	V	E	D	Golos	P
Sporting	7	5	2	—	41- 7	19
Belenenses..	7	5	1	1	36- 6	18
Benfica	6	5	1	—	32- 4	17
S. L. Olivais	7	3	1	3	16-16	14
Atlético	6	2	2	2	14-10	12
Mirantense...	6	1	—	5	6-37	8
Sacavenense (a) ...	6	1	1	4	8-22	8
E. Amadora	7	—	—	7	5-56	7

REUNIÃO MAGNA

Hoje, ás 21 horas, efectua-se uma reunião magna dos sócios do Vitória Clube de Lisboa, a fim de discutirem assuntos de alta importancia para a vida da colectividade.

CICLISMO

Médias excelentes dos corredores amadores

O contra-relógio, em Lisboa, é sempre um problema, quando os concorrentes são muitos e nem todos têm carro de apoio. Ontem, na prova de juniores, com 20 homens á partida, parece ter havido «trapalhada». De tal modo, que o juri deu as classificações sob reserva.

Aguardemos, agora, os resultados daquilo que os fiscais viram no caminho.

* * *

As distancias foram inferiores ás da época passada. Por cálculo, podem considerar-se dois quilómetros menos. Assim, os seniores cobriram 98 quilómetros e os juniores 73.

Julgamos que teria sido preferivel fazer as viragens mais além para compensar o encurtamento relativamente ao ponto de partida.

* * *

Os jóvens, mais uma vez, fizeram boas provas. Assim devem considerar-se corridas em que o vencedor de seniores alcançou a média de 39,130 e o de juniores a de 39,158.

Há, nas duas categorias, muita matéria-prima de primeira qualidade a explorar.

* * *

Julio Ferreira, do Odivelas, triunfou em juniores. Era um dos favoritos. Também se colocou á frente da classificação do campeonato, mas só com 38 s. de vantagem, sobre o esportinguista Américo Conceição.

Nesta categoria não houve Benfica-Sporting. Houve, e o caso agrada-nos, Sporting-Odivelas.

* * *

Surpreendeu toda a gente a classificação de António Mateus, do Carcavelos, que vencera a primeira corrida do campeonato. Ficou, agora, em 18.º.

* * *

Nos seniores não se verificou a intervenção do Carcavelos. Não sabemos por que motivo, faltaram Vicente Ferreira e José Firmino. De modo que, nos nove classificados, havia cinco «leões», três benfiquistas e só um «carcavelistas». Este era ovencedor de 1953, José Dias Gomes.

* * *

António Parente (Benfica), e António Pedro Jr. (Sporting), chegaram juntinhos na primeira corrida. Ontem, o «encarnado» repetiu o triunfo, agora com o avanço apreciável de 3 m. 33 s. E' esta a diferença que fica a separá-los na classificação para o campeonato.

* * *

Por coincidência, os dois ciclistas fizeram, na primeira metade da prova, precisamente o mesmo tempo: 1 h. 17 m.

No regresso, o mais possante, ou o mais valente, adiantou-se 3 m. 33 s. Foi o benfiquista. Consta-nos que acerca das corridas destes rapazes não há menor duvida a opor. Tudo regular e exacto.

* * *

José Calquinhas, também do Sporting, foi excelente 3.º apenas a 6 s. do 2.º. Na primeira competição do campeonato ficara muito atrasado. O tempo de agora pode corresponder a retorno de forma.

* * *

António Parente ficou com 3 m. 33 s. de avanço. para o campeonato, sobre o seu valoroso rival, António Pedro Jr.

Outro Benfica-Sporting, para não variar...

* * *

O Sporting não foi feliz. Manuel Graça foi atropelado por um automóvel, perto de Vila Franca, e teve de abandonar. Felizmente, o caso não tem gravidade.

* * *

O ciclismo continua a despertar muito interesse. No local da chegada (a da partida), havia muita gente. Alguns espectadores conservaram-se no local durante as cinco horas que duraram as largadas e as chegadas!

* * *

No domingo disputa-se a ultima corrida de independentes, na distancia de 200 quilómetros. Mais um Benfica-Sporting em perspectiva... Os «leões», no entanto, partem com muito boa vantagem.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado. máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

O Alhandra

conquistou uma das taças do torneio «Dr. Sá Oliveira»

A A. F. L., ao promover o primeiro torneio-exibição de principiantes, instituiu dois trofeus, ambos com o nome do seu primeiro presidente, dr. Sá Oliveira, um para o vencedor da «poule» disputada pelos clubes de Vila Franca de Xira, englobados na série C; outra, para o vencedor da «final», a disputar pelos primeiros das séries A e B.

Referentemente á série C, o vencedor é o Alhandra, que com a vitória de ontem sobre o Aguia, não tem adversário com possibiilidades de na ultima jornada, no domingo, de lhe arrebatar a taça.

Na série B, o finalista será o Sporting, mesmo que o Belenenses o consiga apanhar. Na série A, só na ultima jornada se sabe se será o Atlético ou o Benfica.

O regulamento deverá ter um aditamento: á equipa que chegue ao fim do torneio só com a nota de Bom—isto é, só com triunfos—será dada a nota de óptimo. Pois bem, como todas as equipas já estão, pelo menos, com um empate, nenhuma terá a classificação final de óptima. Todas, porém, têm direito ao galardão instituido pela A. F. L. para as equipas que não tenham algum jogador expulso, pois, até ao momento, se bem nos recordamos, ainda não se verificaram expulsões!

Relativamente aos desafios de ontem, temos que o Sporting registou terceiro empate consecutivo a zero bolas. Não ganha, nem perde, mas não deixa meter golos...

O Casa Pia frente ao Cascalheira triunfou pela primeira vez neste torneio. Foi por escassa margem (1-0), mas suficiente para marcar os pontos da vitória...

O Benfica e o Atlético A triunfaram como se aguardava ante o Oeiras e o Oriental, respectivamente.

Na série C, o Alhandra obteve a vitória mais robusta da jornada (3-0) no encontro contra o Aguia. Seguem-se ás tabelas de classificação:

SÉRIE A

	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Atlético A ...	8	5	3	—	21- 6
Benfica..	7	4	3	—	16- 5
Oriental	6	2	2	2	8- 8
Oeiras	6	1	2	3	3- 8
Queluz..	7	—	—	7	1-22

SÉRIE B

	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Sporting	9	6	3	—	16 0
Belenenses... ...	9	6	1	2	17- 6
Sacavenense ...	9	5	—	4	12-12
Atlético B.. ...	9	4	2	3	16-10
Casa Pia (a) ...	9	1	2	6	2- 9
Cascalheira.. ...	9	1	—	8	1-27

SÉRIE C

	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Alhandra... ...	9	8	—	1	25- 6
Op. Vila-f. ...	9	6	—	3	16-11
Alverca	9	3	2	4	7-12
Povoense	9	2	4	3	8-10
Aguia Vila-f. ..	9	2	2	5	8-14
Benf. Alenquer	9	1	2	6	6-16

Imbelloni foi a Braga

tratar da sua transferência

O treinador-jogador, Mário Imbelloni, do Atlético, ao que parece, tem sido muito assediado por parte de vários clubes.

O seu contrato com a equipa alcantarense termina no fim desta época, pelo que Imbelloni se considera livre e disposto a negociar a sua «carta de desobrigação».

Assim, o categorizado jogador entrou já em negociações com o Sporting de Braga. Hoje mesmo Imbelloni seguiu para a cidade dos arcebispos, donde deverá regressar amanhã.

Segundo consta, Imbelloni assinará contrato com o clube bracarense na base de 100 contos.

Júlio Martins

BOX

QUARTA-FEIRA AS 21,45

PARA ADULTOS

Abriram hoje as bilheteiras para a venda dos bilhetes, no ESTÁDIO INTERNACIONAL para o sensacional combate de campionato dos Meios Médios

JULIO MARTINS

contra

CHICO SANTOS

combate em 10 assaltos

NEVES LEITE (Futuro adversário de Iefol no campeonato dos Leves) **contra** **ALF. ARAUJO** estilista e obilidoso de grande futuro

combates em 8 assaltos

Mais 2 combates em 6 assaltos

Peão 7$50, Bancadas 15$00 e 20$00 os Ringues desde 25$00

VITÓRIA DE SETUBAL-ORIENTAL — Carvalho vai blocar uma bola que Antonete rematou. Jacinto e Mendes observam o lance com atenção

O Setubalense Graça

aprecia a vitória do seu clube

Os Setubalenses tiveram ontem, uma grande tarde. O êxito robusto do Vitória aliou-se ao triunfo «portista», nas Antas, para operar uma reviravolta quanto ao penultimo lugar. Os Sadinos igualaram-se em pontos aos capas negras, *mas beneficiam do facto de haverem ganho os dois desafios—nos Arcos e no Estádio Municipal de Coimbra.*

Era, pois, legitimo o seu contentamento. No final da partida o publico ovacionou-os longamente, embora, na verdade, esperássemos mais. A lógica dos resultados do Porto e de Setubal parece-nos que abafou a exteriorização da alegria dos locais... O que não deixa de ser compreensivel.

No fim ao desafio fomos ás cabinas dos Vitorianos. Havia, ali, um ambiente de satisfação mas ao mesmo tempo de serenidade. Dir-se-ia que os jogadores tinham como certo tudo quanto se passara. Ganhar ao Oriental—era coisa sabida.. Tão sabida como o F. C. Porto derrotar a Académica.

O defesa-central dos Sadinos, Graça, foi um dos melhores elementos do «team». A sua tranquilidade em campo prolongava-se para as cabinas.

—Então, Graça, como viu o desafio de hoje?

—Nós tinhamos muita confiança na equipa. Sentiamos que eramos capazes de ganhar, embora prevendo que os «orientais» se batessem com o maior entusiasmo.

—Foi isso que sucedeu.

—Como viu o Oriental marcou primeiro, e isso trouxe-nos preocupações. Nunca mais empatavamos e sem empatar não conseguiriamos ganhar. Mas depois as coisas simplificaram-se.

—Gostou do Oriental?

—Dentro do que lhe era possivel, o grupo de Lisboa foi magnifico competidor, de uma correcção a toda a prova.

—Não houve um deslize, uma jogada menos limpa. Os Lisboetas aceitaram a derrota sem azedume e nós vencemos sem ostentação.

—Já sabe que a Académica perdeu?

—Sim, já ouvi. Tenho pena de que tal se verificasse, mas um de nós devia, nas circunstancias actuais, ser sacrificado.

—Para vocês foi uma tarefa dura.

—Se foi! Depois de um bom começo de campeonato, o azar bateu-nos á porta, e parecia que nunca mais nos largaria. Só hoje ficamos descansados.

—Num final excelente.

—Sim, sem duvida alguma. O jogo não foi nem podia ser de grande nivel. Mas teve ambiente, decorreu de maneira exemplar e proporcionou uma arbitragem muito boa.

Esta era a opinião geral nas cabinas de Setubal.

João Mendonça autor de duas bolas, declarou:

—Há seis semanas que não treinava, de modo que me ressenti. Mas parece-me que cumpri.

—O desafio foi uma autentica final, parecendo-me justo o resultado. Quanto ao árbitro, merece os mais efusivos parabens.

O sr. José Fernandes, director do clube e seu delegado na F. P. F., estava radiante:

—Como não podia deixar de ser estou muito contente.

—O Vitória alcançou um triunfo absolutamente justo de incontestável merecimento, apesar da rigorosa resistencia dos Lisboetas, a cuja correcção presto homenagem.

—Considero a arbitragem muito boa.

—E o futuro?

—Garantido o lugar na 1.ª Divisão, após uma campanha extremamente infeliz, temos de cuidar do «team», muito embora quando a sorte não quer todos os esforços resultam inuteis.

—Foi precisamente o que aconteceu este ano.

Fora das cabinas, ainda no campo, e nas ruas circunvizinhas, o publico de Setubal dava largas ao seu entusiasmo, que redobrou quando, através de um alto-falante, foi anunciado o resultado definitivo do jogo das Antas...

Silêncio na cabina do Oriental

Soara o apito final do jogo, cujo resultado coloca o Oriental na 2.ª Divisão. Enquanto no campo os jogadores setubalenses passeavam aos ombros o treinador Biri, dando largas ao seu natural contentamento, descemos á cabina do Oriental.

Cabisbaixos, vergados ao peso de uma derrota de efeitos muito especiais, os pupilos de Artur John começavam a despir-se, lentamente, no meio de absoluto silencio.

Acercámo-nos do treinador, e, para dizer qualquer coisa que mitigasse o desgosto que se lhe estampava no rosto, arriscámos uma unica palavra—paciencia...—a que ele retorquiu pesaroso:

—Sim, paciencia... mas com P grande. A minha equipa, apesar de lhes ter faltado generosidade, não foi inferior á adversária. Perdeu mal. E para isso contribuiu o ambiente e uma arbitragem caseira. Agora nada há a fazer... Paciencia, pois

O dr. Damas Mora não deixou falar os jogadores

Depois de escutarmos o simpático Artur John, preparavamo-nos para arquivar as opiniões dos jogadores. Tencionavamos até fazer uma pequena entrevista com um deles—o guarda-redes Edmundo, que em nosso parecer foi dos que mais se destacaram.

Mas não conseguimos desempenhar-nos da missão, porque o dr. Damas Mora entendeu que seria tormentoso para os jogadores falarem do desafio.

Dirigindo-se-nos disse:

—Descemos de divisão e com isto está tudo dito. Para quê, mais palavras?...

Acatamos a determinação do presidente do Oriental. Despedimo-nos, sem insistir, com afabilidade, compreendendo o estado de espirito da gente do Oriental.

VITÓRIA-ORIENTAL

Um momento de fulgor

a meio da segunda parte

ditou o triunfo setubalense

Setubal viveu ontem um grande dia. Logo ás primeiras horas da tarde, vindas das terras vizinhas e da capital, começaram a chegar milhares de pessoas que se preparavam para viver emotivamente um encontro que se revestia de expectativa especial e invulgar.

Assim, não admira que o velho campo dos Arcos tivesse registado uma das maiores enchentes da época, emoldurando-se por uma multidão que saudou calorosamente as duas equipas quando entraram no rectangulo.

Como não podia deixar de ser, os nervos tinham de se fazer sentir, em prejuizo de um futebol tecnicamente perfeito. Mas, mesmo assim, do que não restam duvidas é de que o jogo, como espectáculo, valeu muitíssimo pela energia e pelo ardor que as duas turmas puseram na luta e ainda pela incerteza do resultado que se manteve até um quarto de hora do final.

Acabou o desafio dos Arcos, e os jogadores de Setubal «sacam» em ombros o seu dedicado treinador, João Biri. Motivo: o Vitória continuar na Primeira Divisão. Esta manifestação é expressiva no que respeita á comunhão espiritual que liga o treinador aos jogadores!

Qualquer dos grupos teve o seu período e o Oriental foi no primeiro tempo, que terminou com o resultado de 1-1, o «onze» que revelou maior personalidade, um sentido mais prático de jogo, embora já então os Setubalenses se houvessem cotado como mais perigosos no capítulo de remate.

A actuação do quadro lisboeta iniciou-se sob bons auspícios, com um golo marcado quando iam decorridos sete minutos. O Vitória viu-se punido com um «livre», assinalado perto da grande área; Matos apontou o castigo com conta, sobre o lado direito, e Mendes, entrando ao lance, com oportunidade, não teve dificuldade em bater Carvalho.

Embora os Setubalenses não tivessem esmorecido com a desvantagem, arrancando os seus jogadores para o ataque com entusiasmo e decisão, a verdade é que pela forma como se exibiram as duas equipas, com os Marvilenses a chegarem sempre primeiro á bola, ganhou corpo a ideia de que dificilmente os visitantes se deixariam surpreender.

Mas, paulatinamente, os Sadinos foram impondo a sua vontade e melhor consciência técnica, exibindo a partida no jeito de «parada e resposta» e levando algumas vezes o panico á grande área dos antagonistas.

O empate apareceu, assim, aos 31 minutos, com um tento de excelente factura alcançado por Mendonça, com golpe de cabeça. Mas já antes, o «onze» tivera a igualdade á vista, só não resultando por imperícia manifesta de Fernandes a visar o alvo, quando, isolado, recebeu um passe de bandeja de Mendonça.

Após o descanso, beneficiando do favor do vento, os da «casa» deram a impressão de se haverem galvanizado de um momento para o outro. E, a partir de então, poderá até dizer-se que o «feitiço se voltou contra o feiticeiro». A antecipação que até ao 45.º minuto fora a melhor arma dos orientalistas passou para os homens de Setubal, que vieram a ter, precisamente, naqueles elementos que no princípio não haviam dado o rendimento preciso, os melhores pilares da equipa.

Os médios passaram a ganhar lances sobre lances e a entregar com rapidez e precisão á linha da frente, onde, por sua vez, se registava a subida de algumas pedras.

Consequentemente, viu-se os Setubalenses passarem a jogar mais tempo no meio campo dos visitantes, que, diga-se em abono da verdade, nunca deixaram de ripostar sempre de pronto e levando ainda algumas vezes o perigo até junto das redes de Carvalho.

Até que—iam decorridos 16 minutos—surgiu o segundo golo para o Vitória, na sequência de um «canto» apontado por Soares, que Fernandes concluiu com um toque de cabeça, a tornar ineficaz a tentativa de defesa do guardião do Oriental, até aí o elemento mais destacado da equipa.

Foi um delírio dentro e fora do rectangulo, nas hostes locais. Os jogadores animaram extraordinariamente e desenvolveram uma série de lances de óptimo remate que perturbaram a defesa do adversário. Dessa perturbação nasceu o terceiro golo, alcançado por Mendonça, que tirou partido de um falhanço de Santana e da indecisão de Edmundo. E o quarto tento apareceu logo a seguir, apontado por Cordeiro, pondo fim ao despique e atirando o Oriental, irremediavelmente, para a divisão secundária.

Em força de vontade e em querer, os vinte e dois comparsas igualaram-se. Deram tudo por tudo pelo resultado que ambicionavam e, sob este ponto de vista, pena é que não possam haver dois vencedores.

Edmundo, com algumas culpas nos dois ultimos golos, teve defesas valiosissimas. Capelo e Luz salientaram-se na defesa e Cordeiro e Matos tiveram no primeiro tempo o seu melhor período. Mendes, Almeida e Antonete foram os melhores elementos da linha avançada.

Na equipa de Setubal, acentue-se a segurança de toda a defesa: o belissimo trabalho da linha intermediária, com relevo para Pinto de Almeida e a combatividade dos dianteiros, onde Mendonça, Soares e Fernandes se evidenciaram.

O trabalho do sr. Abel da Costa viu-se sem grandes motivos para reparos. Soube vencer todas as dificuldades—que não eram poucas—nunca permitindo que o desafio enveredasse pelo mau caminho. Visto, diga-se, teve a colaboração das duas equipas.

ANTONIO FARIA

Agora a «Taça»!

Vamos a ver quem conquista a beldade...

UM BOM DESPORTISTA
não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS